Este homem denuncia "mercado negro" nos elevadores

Pág. 10

Fantasma do IVA passeia no "parque" dos livros

O repúdio do IVA nos livros e a contestação da medida «anti-revistas» impostas pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), marcaram a abertura da Feira do Livro de Lisboa deste ano. Em cerimónia presidida pelo ministro da Cultura e com a presença de Krus Abecasis – chegou tarde e fez esperar Coimbra Martins — o presidente da APEL lançou novo apelo ao Governo no sentido de afastar o fantasma do imposto europeu dos livros portugueses. Na mesma ocasião, um representante dos editores «contestatários» apelou ao ministro que impeça a discriminação contra revistas e «posters», proibidos na Feira deste ano, mas apesar disso presentes no primeiro dia. **Pág. 11**

«Não ao IVA nos livros»: mas fora da Feira, porquê?...

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 766 — Quinta-feira, 23 de Maio de 1985 — Preço 40$00

Alvo era uma refinaria, denunciam angolanos

Comandos de Pretória atacam em Cabinda

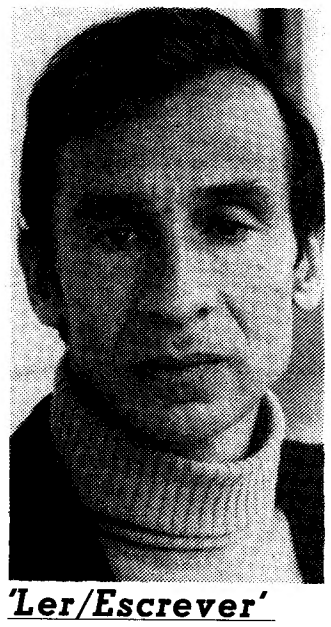
As autoridades angolanas denunciaram hoje uma tentativa para sabotar uma refinaria de petróleo, em Cabinda, levada a cabo — segundo Luanda — por comandos sul-africanos. Segundo fontes angolanas no ataque teriam sido mortos dois sul-africanos e capturado um terceiro. Diverso material de sabotagem e comunicações terá sido capturado no decurso da operação, que decorreu junto ao complexo petrolífero de Malongo. Em Joanesburgo um porta-voz do Ministério da Defesa desmentiu qualquer envolvimento naquela operação, mas o chefe das Forças Armadas de Pretória, Constand Viljoen, admitiu que havia sido perdido contacto com um grupo de soldados que se encontrava em Angola em missão de espionagem. As autoridades angolanas preparam a divulgação de mais pormenores sobre este caso.

A margem dos contactos oficiais: um casal junto ao Palácio do Céu

Anunciado durante visita de Eanes à China

Lisboa e Pequim vão negociar Macau

Pág. 5



'Ler/Escrever'

Novo romance de Urbano Tavares Rodrigues

Explosão de carro armadilhado

60 mortos em Beirute

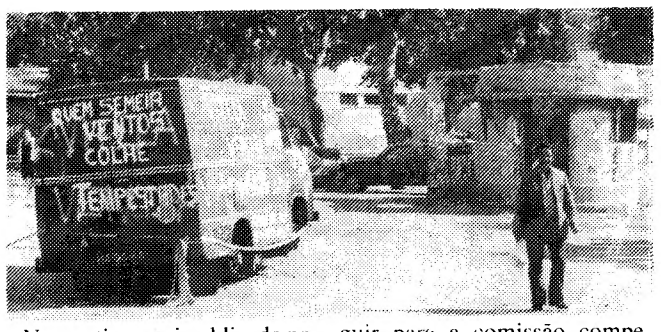
Pelo menos 60 mortos e 190 feridos é o último balanço da explosão de um carro armadilhado em Beirute Ocidental, num bairro residencial, e perto de uma escola, precisamente quando muitas crianças saíam das aulas. Muitas delas contam-se entre as vítimas. Até ao momento, nenhum, dos muitos grupos que se degladiam no Líbano reivindicou a explosão. Moradores do bairro admitem que ela terá sido ocasional, ou então a armadilha estaria preparada para funcionar noutro sítio. Entretanto, prosseguem os combates entre chiitas e palestinianos em torno dos acampamentos para refugiados de Sabra, Chatila e Bourj El Barajne. Não há números concretos, mas fala-se em muitas dezenas de mortos.

Págs. centrais

Populares removem os destroços em busca de novas vítimas

Foi possível... atraiçoar o povo de Vizela!

Maria José Pacheco*



Num artigo aqui publicado no passado dia 2 de Maio, perguntámos se seria possível os dirigentes do PS esquecerem a promessa da concessão de autonomia municipal, que tinham feito ao povo de Vizela.

Hoje, revoltados, vimos dizer que, afinal, foi possível, mais uma vez, faltar à palavra dada e atraiçoar — só este vocábulo se ajusta ao que se passou! — todas as promessas dadas aos vizelenses. É que não é «o povo quem mais ordena», já que combinações partidárias, feitas nos gabinetes, à porta fechada, passam por cima da vontade do povo.

Perante vários projectos de lei, para a criação do concelho de Vizela, um dos quais do próprio PS, começou por se inventar a necessidade de uma lei-quadro, de criação de municípios, como condição necessária e suficiente, para dar satisfação aos anseios do povo de Vizela. Apresentada uma proposta de lei-quadro, na Assembleia da República, e aprovada, na generalidade, por maioria, fez-se seguir para a comissão competente, a fim de ser apreciada, na especialidade. Como processo de arrastar a apreciação, inventa-se então um inquérito, para conhecer o parecer das câmaras e assembleias municipais. Um desastre completo esse expediente, porquanto a maioria dos órgãos autárquicos não quis pronunciar-se ou deu o seu parecer favorável à proposta aprovada pela Assembleia, na generalidade. Certamente por isso, a proposta é metida na gaveta e 18 — dezoito! — meses depois aparece no Plenário da Assembleia, para discussão, na especialidade. E que vemos acontecer? Iniciada a discussão, os senhores deputados, José Luís Nunes, do PS, e António Capucho, do PSD, apresentam propostas de emenda ou de alteração de 14 dos 15 artigos da proposta inicial, que fica completamente esfrangalhada. Sem se preocuparem, agora, com o sentir das câmaras e assembleias municipais, os dois referidos deputados permitem-se alterar profunda e substancialmente a proposta, que passa a ter uma disciplina muito diferente, a respeito dos condicionalismos necessários para a obtenção do **self-government,** pelo qual tanto se bateu António Sérgio. Que o sr. Capucho subscrevesse tais emendas ou alterações, não nos admira, mas que um deputado socialista, como o sr. Nunes, o fizesse, isso ainda hoje nos custa a crer. A verdade, porém, é o que consta do «Diário da Assembleia da República» e contra factos não há argumentos.

Mas o caso assumiu tais aspectos de escândalo que um deputado, que temos por consciente das responsabilidades da sua função, do prestígio da Assembleia e do respeito devido a quem o elegeu, disse que se tratava de uma «garotada». Quem se pode atrever a dizer o contrário? Ninguém, salvo um deputado do PS, que pretendeu negar a «garotada», para todos evidente, que não para ele. Não há pior cego do que o que não quer ver!

Temos de dizer, por uma questão de justiça, que o PC, o MDP-CDE e a UEDS não colaboraram na «garotada», de que estamos a falar e todos os vizelenses, ainda que não comunguem nos ideários desses partidos, não podem deixar de reconhecer que lhes é devida uma palavra de apreço e de louvor.

Mas, ao fim e ao cabo, que levou o PS a embarcar, de novo, no bote do PSD?

Tempos atrás, Vizela não fora concelho, por ter servido de moeda de troca, diz-se, com a lei do aborto. E, agora, que explica a votação conjunta do PS e do PSD contra Vizela, esquecendo promessas de ministros e princípios? A manutenção da coligação!

Maldita seja esta coligação, que se tem norteado por um comportamento mais que vergonhoso em relação ao povo de Vizela!

Trata-se, queremos crer, de uma coligação contranatura, e não deverá ser preciso muito tempo para o PS se dar conta de que a gula dos senhores barões do PSD não se satisfaz com o sacrifício das aspirações dos povos de Vizela. Esperemos algum tempo mais!

Compreendemos que se lute pelo poder político, para impor as ideias que se julgam ser as melhores para o bem-estar e progresso da Nação, e do seu Povo, mas já não aceitamos que, para manter o poder, se sacrifiquem legítimos anseios, que o ideário socialista e promessas solenes obrigavam a respeitar.

Apesar de tudo, o povo de Vizela não se dá por vencido, e apresta-se, mais uma vez, para lutar, com ardor e tenacidade, para obter a realização dos seus objectivos autonómicos. E nós estamos com ele!

(*) Professora da Escola Secundária de Carolina Michaëlis — Porto.

Alemanha Federal

'Superdólar' preocupa políticos e economistas

«Super-Homem», o herói mítico das bandas desenhadas norte-americanas, com o rosto de George Washington e o símbolo da moeda dos Estados Unidos no peito, ilustra a capa da última edição do «Der Spiegel» com a legenda: «superdólar».

O mais influente semanário da Alemanha Federal reflecte assim a preocupação causada entre políticos e economistas deste país à alta vertiginosa e aparentemente imparável do dólar, que foi transaccionado a cerca de 3,5 marcos por unidade, na segunda-feira, na bolsa de Francoforte.

Trata-se do mais elevado preço atingido pela divisa norte-americana em 15 anos, cujo valor duplica a cotação registada em meados de 1980.

Todos os analistas concordam em que o dólar se encontra «totalmente distorcido e consideravelmente sobrevalorizado», como referiu recentemente o presidente federal das caixas de aforro, Helmut Geiger, mas ninguém sabe quando se deterá a sua corrida.

A relação de câmbio entre o dólar e o marco nada tem que ver com a capacidade aquisitiva destas moedas nos seus respectivos países. Tal fenómeno atrai cada vez mais turistas norte-americanos à Europa e torna cada vez mais difíceis as viagens dos alemães aos Estados Unidos.

As altas taxas de juros do mercado norte-americano, que rondam os 13 por cento, sensivelmente mais elevadas que as da Europa, levam os grandes e pequenos investidores alemães a colocar os seus fundos em bancos norte-americanos, em vez de pouparem ou investirem no seu próprio país.

O presidente do Banco Central dos Estados Unidos, Paul Volcker, reconheceu perante uma comissão parlamentar que, «na medida em que continuemos a ser um pólo de atracção para uma grande parte das poupanças do mundo, entravamos a expansão económica dos outros países».

O fluxo de capitais europeus para os Estados Unidos durante os últimos nove meses é avaliado por diversos economistas em aproximadamente 70 milhões de dólares.

Mas o alto preço do dólar favorece, ao mesmo tempo, os exportadores alemães, que podem assim competir em condições mais favoráveis no mercado norte-americano.

A venda de produtos alemães nos Estados Unidos aumentou em 43 por cento em 1984, beneficiando não só os exportadores tradicionais — a indústria química, os fabricantes de automóveis, máquinas e produtos electrónicos — mas também sectores que até agora não haviam conseguido penetrar no dito mercado, tais como os têxteis, alimentares e siderúrgicos.

O excedente gerado pelas exportações no intercâmbio comercial com os Estados Unidos elevou-se, em 1984, a cerca de seis mil milhões de dólares, isto é, três vezes mais que no ano anterior.

Mas, ao mesmo tempo, o preço do dólar afecta os termos do intercâmbio, afectando o bem-estar dos alemães: os preços dos produtos que a Alemanha habitualmente importa aumentaram em 1984 em seis por cento, enquanto os produtos exportados somente registaram um aumento de valor de três por cento.

A isto acrescenta-se que um incremento das exportações cimentado num preço distorcido do dólar tem — na opinião de economistas alemães — «pés de barro», já que será gravemente afectado por qualquer baixa abrupta da moeda norte-americana, um fenómeno que ninguém deixa de considerar como possível, num futuro próximo.

As recentes declarações do presidente norte-americano, Ronald Reagan, afirmando que «a força do dólar é a fraqueza das moedas estrangeiras», rejeitando toda e qualquer intervenção oficial para moderar a sua evolução, foram contestadas, indirectamente, este fim-de-semana, pelo ministro da Economia federal-alemã, Gerhard Stoltenberg.

Segundo Stoltenberg, «o curso sobrevalorizado do dólar transforma-se progressivamente num grande risco para os próprios Estados Unidos», já que, inclusivamente, a principal potência económica do mundo não poderia, a prazo, suportar, «sem sofrer graves prejuízos», um défice que cresce de forma dramática, no intercâmbio comercial e na sua balança de pagamentos.

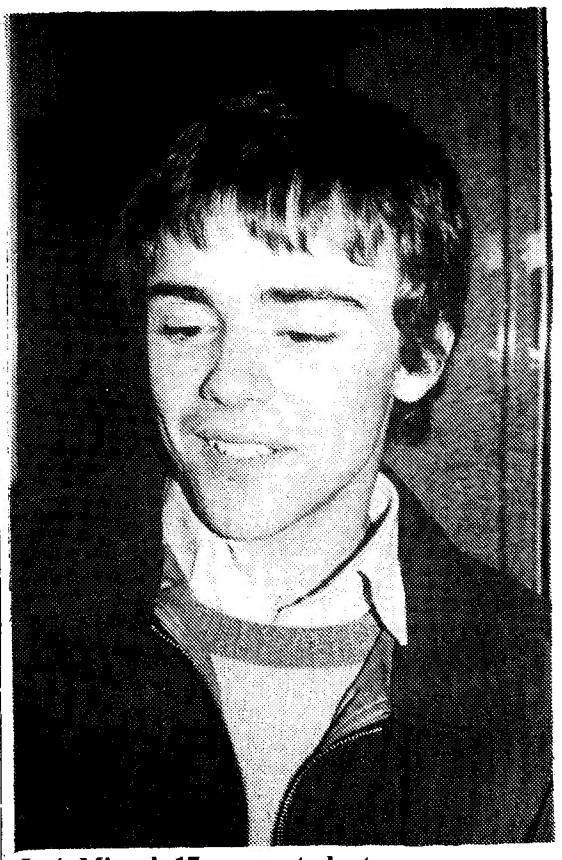
Na realidade, acrescentou Stoltenberg, há interesse comum dos Estados Unidos, dos outros países industrializados do ocidente e dos países endividados do Terceiro Mundo em que se produza rapidamente uma mudança realista no curso do preço do dólar.

O ex-chanceler Helmut Schimdt descreveu de forma ainda mais dramática a situação. Trata-se — afirmou recentemente num artigo publicado no semanário de Hamburgo «Die Zeit» — de uma segunda «bomba relógio» para a economia mundial que vem juntar-se à representada pela crise do endividamento dos países latino-americanos.

Segundo Schmidt, o relançamento da economia norte-americana baseia-se no «dinheiro de outros». Mas, pergunta-se, «que acontecerá quando se esgotar ou tomar uma direcção inversa a exportação de capitais para os Estados Unidos?»

Francisco Geisse-IPS

JOVENS PUBLICAM-SE...



Luís Miguel, 17 anos, estudante

"Qualquer livro é sempre um meio de cultura"

— *O que estuda?*

— Estou no 10.º ano, na área de electrónica.

— *Porque escolheu essa área?*

— Gosto de fazer montagens, acho interessante.

— *Pensa fazer disso a sua profissão?*

— Sim.

— *Vai ser fácil encontrar emprego dentro dessa área?*

— Não sei bem. O que me têm informado é que um rapaz com o curso de engenheiro tem sempre colocação em qualquer fábrica.

— *Em sua opinião a que se deve a crise de desemprego que se verifica actualmente?*

— Acho que grande parte da culpa cabe ao Governo. E uma vez que se fala na questão do desemprego, gostaria de dizer que já que este é o Ano Internacional da Juventude deviam fazer algo mais pelos jovens portugueses.

— *O que gostaria que fosse feito?*

— Principalmente, gostava que pusessem ao dispor dos jovens mais postos de trabalho e lhes facultassem um melhor acesso à Universidade.

— *Acha que não se tem tentado fazer isso?*

— Parece-me que não, tem-se é tentado dificultar ainda mais as coisas.

— *Porque afirma isso?*

— Quanto ao acesso à Universidade, não há dúvida que o Governo está a impor maiores dificuldades, como é o caso de exigir médias muito elevadas.

— *Concorda com o novo sistema de avaliação no que se refere à entrada no ensino superior?*

— Não. Na minha opinião bastava as notas que o aluno tem no 12.º ano.

— *Como ocupa os seus tempos livres?*

— Pratico desporto nas modalidades de vela, futebol e volei. Além disso, costumo ler.

— *Pensa ir à Feira do Livro?*

— Sim, penso dar lá um salto se arranjar tempo, por causa do final do período.

— *Pensa comprar algum livro?*

— Sim, principalmente romances de autores portugueses. Acho que qualquer livro, por mais desinteressante que seja, é sempre um meio de cultura.

— *Acha que o acesso à leitura é fácil, atendendo ao preço dos livros?*

— Penso que não, se atendermos aos ordenados da maioria das pessoas, são caros, até mesmo os livros de estudo. Nem toda a gente tem acesso a qualquer livro.

— *Concorda com o IVA sobre os livros?*

— Por um lado concordo e por outro não. Julgo que não está certo, porque os livros vão aumentar ainda mais, mas também é preciso ver que o Governo tem que o aplicar, uma vez que o País está em crise e essa é uma forma dele tirar algum lucro.

— *Isso não será uma contradição em relação ao que afirmou anteriormente?*

— Sim, na verdade é, mas estou a ver a questão do lado da população e do Governo.

— *Se pudesse governar o que começava por mudar?*

— Incentivava a agricultura, porque com a entrada de Portugal na CEE, o nosso futuro está aí.

As frustrações da "coligação"

NO seu 12.º Congresso, o Partido Social-Democrata (PPD/PSD) elegeu o seu 8.º líder e recuperou, para as funções de presidente do Congresso, dos três fundadores do partido (Francisco Sá Carneiro, Magalhães Mota, Pinto Balsemão) o que permanece vivo e partidário. Aquela eleição e esta recuperação apresentam-se como sendo de sinais contrários.

A eleição de Cavaco Silva reforça, internamente e nas relações exteriores, uma orientação favorável, se não no discurso, mas com certeza na prática, à corrente liberal-conservadora; orientação que se reclama de Francisco Sá Carneiro mas que se enamora de Diogo Freitas do Amaral. A elevação à presidência do Congresso, por margem mínima, de Francisco Pinto Balsemão renovou a afirmação de que o PSD, não só na designação, mas na orientação ideológica e na prática partidária e governativa se deveria pautar pelos ideais da social-democracia europeia. São diferentes as formulações políticas do presidente do Congresso (Francisco Balsemão) e do presidente da Comissão Política Nacional (Cavaco Silva). Não é difícil adivinhar que essas formulações políticas diferentes representam duas distintas maneiras de encarar a actividade, a estratégia e o sistema de alianças do Partido Social-Democrata, duas distintas maneiras de conceber, e respeitar, o que os dirigentes antigos e actuais do PSD concebem como a **herança** de Sá Carneiro.

Cavaco Silva, para dar ênfase à sua posição de **herdeiro**, e de intérprete do pensamento de Francisco Sá Carneiro, chama para chefiar o seu gabinete, como líder do partido, a antiga e dedicadíssima colaboradora do líder desaparecido. Será apenas um gesto simbólico? Ou a presença de Conceição Monteiro no gabinete do actual líder deverá ser entendida como uma ponte para a ala de Marcelo, Júdice e Santana Lopes?

A referência a Francisco Sá Carneiro continua a ser o sinal de reconhecimento partidário. A firmeza da militância afere-se pela fidelidade ao falecido líder. O partido PPD/PSD mudou já oito vezes de liderança. Na realidade, de Congresso em Congresso, não se renova, repete-se. E, desde a tragédia de Camarate, o partido permanece órfão. Em vão, se sucedem os líderes suaves e duros, os rígidos e os abrangentes. Em vão, Francisco Pinto Balsemão reivindica, com a qualidade de fundador, o papel de patrono moral e ideológico. Em vão, Rui Machete dá o exemplo de se recusar a «contar as espingardas»... e as navalhas de ponta-e-mola. E veremos se não será igualmente em vão que Cavaco Silva, de semblante cerrado, frio e duro, anuncia a hora da mudança na vida acidentada do PPD/PSD.

Não fosse a partilha do Poder com o Partido Socialista, não fossem as «delícias de Cápua» dos ministérios e secretarias de Estado, as posições na banca e nas empresas, na Rádio e na RTP, e os dias seriam mais sombrios na sede da Buenos Aires, mais agitado o militantismo periférico, de maior incerteza a fidelidade das «distritais».

E seria mais fácil a tarefa de Cavaco Silva: liquidar a política de «bloco central», renovar, em termos actuais, uma «AD», uma aliança eleitoral e operacional com o CDS e Direita desalinhada. Aliança a que o apoio, negociado embora, com o movimento de candidatura de Diogo Freitas do Amaral daria pretexto e fundamento objectivo.

A estratégia de uma candidatura presidencial autónoma, protagonizada pelo líder do partido, neste caso Cavaco Silva, parece inconsistente perante a candidatura de Diogo Freitas do Amaral, que já hoje projecta tão grande sombra nas fileiras do PSD e constitui a esperança da «Nova Esperança». Por outro lado, e apesar do formal endurecimento das relações do PSD com o parceiro da coligação governamental, seja qual for a linguagem clara e firme que nos «encontros de trabalho», que não «cimeiras floridas», venha a ser adoptada, uma candidatura do líder do PSD, Cavaco Silva, será favorável à candidatura a Belém do secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares.

As «presidenciais» continuam a ser um factor determinante da estratégia e da táctica dos partidos políticos e a razão de ser do prolongamento da agonia da «coligação governamental PS-PSD». As declarações do novo líder do PSD, por enquanto, visam pressionar o Partido Socialista. Não tardará que saibamos se se destinam apenas a pressionar o Partido Socialista **no** Governo, ou se estão animadas de um propósito de **ruptura** com o objectivo de libertar o PSD para uma política que, envolvendo o apoio a Diogo Freitas do Amaral, garantisse, no plano da actividade partidária, um desenvolvimento concorrencial vantajoso relativamente ao CDS e ao próprio PS.

Reage o Partido Socialista, pela voz de Jorge Lacão, deixando entrever para as dificuldades e incertezas do relacionamento com o Partido Social-Democrata, a perigosa saída: eleições legislativas antecipadas. E, pela voz de António Campos, que entrevistado sobre a política agrícola do «Governo de coligação PS-PSD», vem afirmar: «... o Partido Socialista cumpre os seus acordos, não tem denunciado as faltas do PSD a alguns acordos mas, nesta matéria, como veio a público, tenho de dizer que, de facto, o acordo não está a ser cumprido».

Por «ficção política» aludimos à hipótese do Partido Socialista provocar a **ruptura** da «coligação» e abandonar o Partido Social-Democrata à sua sorte e contradições. Era «ficção», claro está. Mas, realmente, no quadro presente da vida democrática, a «ficção política» é esta coligação a viver as suas contradições e cuja arrastada agonia é prejudicial aos dois partidos coligados. À esquerda e à direita da «coligação» crescem forças que a ameaçam. Forças que ameaçam os projectos do PSD e do PS, que contrariam as ambições de Cavaco Silva e de Mário Soares.

As «delícias de Cápua» da governação coligada anunciam surpresas e desastres.

Requiem pelos conformados

RUI CACHO

Confunde-me tanta displicência nalgumas pessoas.

Algumas, ainda entendo. Outras, não.

Pessoas conscientes, persistindo numa postura de meias-tintas, aparentam habitar outro lugar ou viver outro tempo. Não este.

Há muita gente que se encostou a uma árvore mais ou menos frondosa e aparenta aguardar a passagem duma banda, provavelmente executando um Requiem por todos nós.

Fazem de conta que não vêem ou não percebem, e quedam-se como espectadores, incapazes até de assobiar o espectáculo.

Alguns ainda usufruem de certas vantagens e daí que considerem natural a sua indiferença quanto ao colectivo.

Outros, passando mais ou menos dificuldades, aparentam viver no bico dos pés, murmuram em vez de falarem, com receio que os seus movimentos ou ruídos atrapalhem ainda mais as coisas.

Muita gente teima em não participar. E nem sequer fazem parte daqueles que anda a pilhar o País. Esses pode dizer-se que participam — enquadraram-se nas aves de rapina.

Consideram muitos dos «sossegados» que não contribuíram para o estado de coisas a que se chegou e que, portanto, quem enredou que desenrede.

Claro que este comportamento não é de agora.

A História diz-nos isso.

Mas também nos diz que cada vez é maior o número dos inconformados e combativos.

E aqui, neste lugar, as coisas também se passam assim.

Não são poucos os que dum modo ou doutro pretendem embaraçar ou contrariar este nosso escorregar para o abismo. Mesmo só por isso ainda não caímos nele...

Mas são ainda muitos os «distraídos», sempre «ocupados», os de «agenda carregada»...E se alguém lhes chama a atenção para o facto, respondem de imediato que não foram talhados para a luta. Como se a vida não fosse luta.

Certo que alguns — muitos — não sabem para onde se virar. Falta-lhes conhecimentos e sobra-lhes confusão. Mas outros — muitos outros — percebem as manigâncias ministeriais e fingem não perceber. Acomodaram-se. Acham melhor não levantar poeira. E circulam de braços caídos.

Desmobilizaram-se (ou nunca «deram o nome»), como se o combate não lhes dissesse respeito.

É outra tragédia — a juntar à que vivemos.

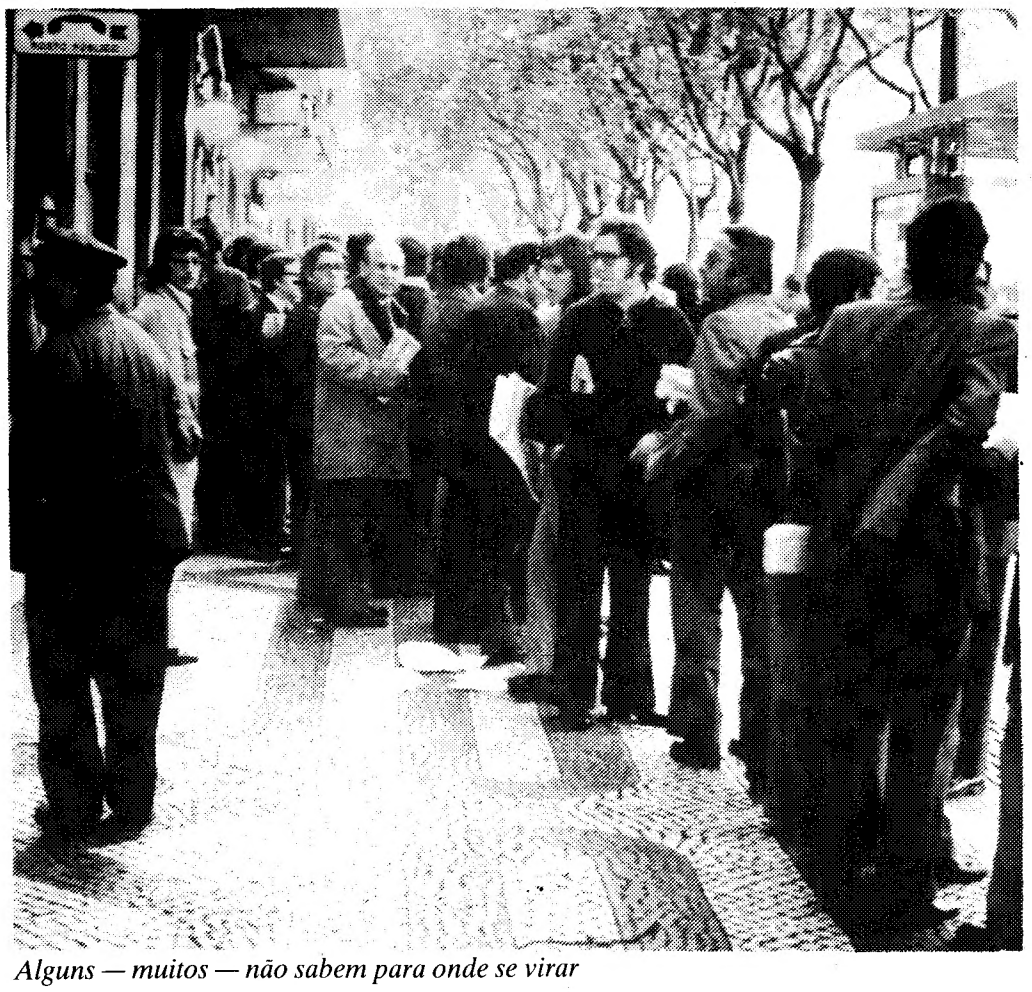
É verdade que foram colocados no território muitos «botões distractivos». Basta que os carreguemos para que surja o «cor-de-rosa», a vertigem, a ausência de problemas. E são contínuos filmes de aventuras ou amorosos; os espaços desportivos onde podemos gritar como loucos; os impressos-toto, que nos fazem confiar na fortuna; etc.

A fuga à realidade é realmente uma constante.

Com atenuantes, é verdade: começos de vida difícil de muitos de nós; um ensino nada estimulante nem acessível; a arrogância de uns tantos que minimizam cidadãos menos preparados; um pânico que persiste e vem muito de trás; enfim, tanta coisa que nos rouba lucidez e como que nos tolhe.

Em «pleno estado de sítio», alguns vivem obcecados com os juros de abreviadas poupanças, como se o escudo fosse o cerne do problema e não apenas uma moeda todos os dias desmoralizada e a rolar desamparadamente por uma ravina. Outros não perdem episódio de telenovela (ou coisa do género), só desdenhando enredos nacionais, porque de algum modo são um pouco o espelho das nossas debilidades.

Há, também, outro «naipe» de gente — mais para o elitista — e que, por exemplo, «descobriu» recentemente Mozart (através dum filme), passando bruscamente a desprezar o tiroliroliro e a apreciar «Uma Pequena Noite de Música» ou outra peça mozartiana.



Alguns — muitos — não sabem para onde se virar

Tanta gente a refugiar-se inconscientemente em enganosos recostos, como se colocassem em si próprios óculos bem escuros para não verem a paisagem real.

Mas, simultânea e inevitavelmente, o leque dos intervenientes alastra todos os dias. Quando as chuvadas persistem são cada vez mais os que têm de abandonar o imobilismo para não se afogarem.

No fundo, o crime só compensa temporariamente e a distracção é sempre episódica — e contrária a abusos. Viver com enormes facilidades, não dá sono tranquilo aos que se «arranjaram», nem aos que passam extremas dificuldades.

É bom que se entenda que nós, por cá, quando interrompemos uma linha férrea, não estamos a brincar aos comboios.

PSD tem líder "glutão"...

Cavaco Silva: fome desmesurada de "medidas estruturais"

Cavaco Silva, novo líder do PSD, revelou aos jornalistas que na reunião de ontem da Comissão Permanente foram analisadas medidas, «não confinadas à letra do acordo» entre os parceiros da coligação.

Segundo o presidente da Comissão Política do PSD, as medidas constantes do acordo de coligação foram objecto de «aprofundada análise», mas, acrescentou, «o País pode precisar de outras», pelo que «não ficamos confinados à letra do acordo».

Ficar ou não no Governo é, para Cavaco Silva, «uma questão que nos interessa muito pouco, interessando mais saber se é possível a adopção de medidas indispensáveis para reganhar a confiança dos agentes económicos, para modernizar a economia e preparar a adesão à CEE, para relançar os investimentos e para resolver problemas dos portugueses».

Nesse sentido, o PSD vai propor «ao PS e não ao Primeiro-Ministro», uma «reunião de trabalho e não uma cimeira com flores», com as «medidas indispensáveis para resolver os graves problemas do País, resolução em que a Comissão Política está fortemente empenhada».

A questão das presidenciais não foi abordada, segundo Cavaco Silva por exigir «uma estratégia definida em Congresso e interessar mais resolver os problemas concretos do País».

Cavaco Silva recusou-se, em nome da «ética política», a revelar o que se passou no encontro que ontem (como o «DL» noticiou em primeira mão) reuniu Mário Soares e Cavaco Silva.

Vamos assistir a um diálogo de surdos?

Segundo o «DL» apurou junto de fonte dirigente do PSD, a partir de agora «acabou-se a brincadeira». De cada vez que Mário Soares perguntar a Cavaco Silva se vai ou não para o Governo, se o PSD está ou não empenhado em prosseguir com a coligação até 1987, «a resposta que obterá não andará longe desta: falemos primeiro da aplicação das medidas estruturais», revelou-nos a mesma fonte.

Tudo indica pois que a partir de agora se assistirá a um diálogo de surdos entre os líderes dos partidos que compõem a coligação. Cavaco Silva entende «não ceder um milímetro» na aplicação de medidas «que resolvam os problemas dos portugueses», relega para segundo plano a questão da sua entrada no Governo e a durabilidade da coligação.

No que respeita à nova palavra de ordem do PSD — «o país pode precisar de outras medidas estruturais não confinadas à letra do acordo PS/PSD!» —, é possível que ela tenha como único objectivo alargar o espaço de manobra do PSD na mesa de negociações com o PS. Não deixa de ser sintomático que Cavaco Silva não tenha referido quais as «outras» medidas estruturais que o PSD entende ver o Governo aplicar.

Conceição Monteiro — o «regresso»

Conceição Monteiro, antiga secretária de Francisco Sá Carneiro, foi nomeada chefe de Gabinete de Cavaco Silva. A nomeação de Conceição Monteiro para secretariar Cavaco Silva é um dos primeiros passos do novo líder do PSD no sentido de se rodear daqueles que mais activamente colaboraram com Sá Carneiro.

Primeira consequência da nomeação de Conceição Monteiro para chefe de Gabinete de Cavaco Silva: Teresa de Sousa que secretariou na Buenos Aires quatro líderes de sensibilidades distintas — Sá Carneiro, Pinto Balsemão, Mota Pinto e Rui Machete —, é apeado do seu cargo, desconhecendo-se ainda quais as funções que passará a preencher. Teresa de Sousa não conta com a «confiança política» do actual líder do PSD.

Cavaco Silva e Conceição Monteiro: o «regresso» da antiga secretária de Sá Carneiro

'Acção Socialista' e Cavaco Silva

Uma questão de moral

— O jornal do PS «Acção Socialista» considera hoje que «convém ser retida» a afirmação feita por Cavaco Silva no congresso do PSD de que «a política sem moral é uma vergonha».

Intitulado «Cavaco Silva e a moral» o artigo de José Manuel dos Santos recorda que os acordos estabelecidos entre o PS e o PSD determinam que a coligação dure até 1987, que nenhum dos dois partidos apoie um candidato presidencial que se oponha a continuação da actual coligação e que os líderes dos dois partidos tem que integrar o Governo.

«O prof. Cavaco Silva, sabendo isto mesmo, não anunciou ao Congresso do seu partido que iria denunciar esses acordos. Daí que — para que a política não seja uma vergonha» — só possa imaginar-se que o prof. Cavaco Silva honre os acordos que o seu partido tem com o PS».

Citando Cavaco e Silva no Congresso do PSD ao afirmar que «a política sem moral é uma vergonha», escreve José Manuel dos Santos: «para que a política não seja uma vergonha o professor Cavaco e Silva vai integrar no Governo, vai anunciar o seu empenhamento em que a coligação dure até 1987, e vai certamente esquecer aquela leviandade que lhe ocorreu ao espírito quando ainda não era líder, de querer fazer do professor Freitas do Amaral o candidato presidencial do PSD».

Soares com deputados do PS

Uma aposta na estabilidade

Um PS como «referencial da estabilidade política», que reconhece as vantagens da coligação mas que não teme legislativas antecipadas caso o seu parceiro opte pela ruptura, foram as tónicas dominantes do encontro entre Soares e os deputados do seu partido, realizado ontem, ao fim da tarde, na Assembleia da República.

De qualquer forma, os socialistas não parecem estar dispostos a deixar arrastar por muito tempo mais esta minicrise provocada pela nova alteração nas cúpulas do seu parceiro de Governo. Assim, até ao regresso de Eanes que se encontra em viagem pela China e pela Jugoslávia, o PS pretende que o PSD se defina num conjunto de questões-chave.

Uma delas prende-se com a «fidelidade» ou não ao acordo de Governo sobre o qual os socialistas têm a convicção que o PSD irá apresentar um conjunto de propostas maximalista que poderá incluir pontos como legislação laboral ou a reforma agrária. Os socialistas não se mostram fechados à discussão de quaisquer medidas no quadro do acordo ou mesmo fora dele, embora, pensem que a nova social-democracia está também a sondar terreno no sentido de apurar até onde pode ir.

Um outro ponto focado prende-se com a participação ou não de Cavaco Silva no Governo. O PS quer uma resposta a partir da qual será examinada a situação — à luz da sua entrada ou da proposta de outros nomes. Para já, e tanto quanto foi afirmado aos deputados socialistas, o PSD não comunicou que Cavaco exclua a possibilidade da sua entrada para o Governo.

Finalmente, uma questão de que o PS não abdica: a rejeição por ambos os partidos de qualquer candidato contra a coligação. Um recado directo para Cavaco Silva, imbuído de «amores reprimidos» por Freitas do Amaral.

Na reunião, em que participaram também Almeida Santos, Eduardo Pereira e António Campos, registaram-se numerosas intervenções de vários deputados que não se furtaram a dar a sua opinião sobre os temas em debate. Entre estes destaque para Sottomayor Cardia, Raul Brito, José Lello, Marcelo Curto, Abílio Curto e Carlos Lage.

António Macedo, presidente do PS, fez, por seu lado, um breve relato sobre o Congresso do PSD ao qual assistiu como convidado.

Não temo legislativas antecipadas...

NOVO «Pronto a Comer» em Cascais

Abriu em Cascais, no Largo da Assunção (mesmo em frente à Igreja matriz) a «Casa do Lado».

Um moderno conceito de pronto a comer que todos os dias tem uma ementa longa e variada.

Tudo prontinho a levar. E o tudo vai dos petiscos bem nacionais, às massas frescas à italiana, aos pratos de cariz internacional, bolos, sobremesas, etc.

O sucesso tem sido apurado com receitas bem ao nosso gosto e, com preços moderados.

Na «Casa do Lado» encontra, 7 dias por semana, sem perder tempo, as soluções mais práticas e apetitosas para o seu almoço ou jantar.

QUARTO ALUGA-SE

Com WC privativo, a menina ou senhora, estudante ou empregada, na margem Sul.
Exige-se rigorosas referências.

Resposta a este jornal ao n.º 11 503.

Amanhã

Sousa e Castro na Mesa DL

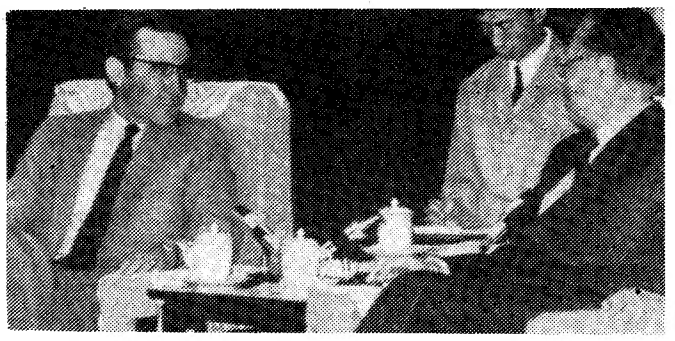
Amanhã, na «Mesa DL», o convidado será o major Sousa e Castro. Pela conversa longa de algumas horas passaram os temas quentes da política à portuguesa. Omnipresente, esteve a figura de Maria de Lourdes Pintasilgo de quem, de resto, o ex-conselheiro da Revolução é um assumido e destacado apoiante.

À mesa do «Faz Figura»: José Vilaça, João Mendes, Sousa e Castro e Áurea Sampaio

Acordado entre Zhao Zyang e Eanes

Portugal e China vão negociar futuro de Macau

Portugal e a China concordaram em iniciar, «num futuro próximo, negociações por via diplomática para a resolução da questão de Macau», assim reza o último parágrafo de um comunicado de Imprensa, hoje divulgado, no final do encontro da delegação portuguesa, chefiada por Ramalho Eanes, com as autoridades chinesas.



Eanes e Ziyang em Pequim

Foi Jaime Gama quem alertou os jornalista para a eventual divulgação de um comunicado conjunto sobre Macau, escusando-se, no entanto, a revelar o seu conteúdo. Embora admitisse a possibilidade do debate da questão-Macau, a parte portuguesa indicou sempre que tal ponto não constava da agenda das conversações. Tudo indica, pois, que a sua inclusão partiu da iniciativa dos responsáveis chineses.

A China negociou já com a Grã-Bretanha a passagem de Hong-Kong para a sua administração, a partir de 1997, faltando apenas concretizar idêntica negociação para o caso de Macau. A inclusão, na delegação chinesa que se avistou com Eanes e Gama, do vice-director do Departamento de Macau e de Hong-Kong do Ministério dos Negócios Estrangeiros, indiciou logo a hipótese de Pequim abordar formalmente o tema.

Laços históricos

No banquete que ontem ofereceu a Eanes, o primeiro-ministro, Zhao Zyang, insinuou que o problema «não será difícil de resolver», tendo em conta os laços históricos existentes entre os dois países. Zyang sublinhou que a China leva a cabo um processo de modernização económica pelo que pretende intercâmbios com outros países. Neste contexto, disse Zhao, «prestamos muita importância à intensificação da cooperação económica com Portugal».

A visita em Novembro passado do presidente chinês, Li Xiannian a Portugal foi lembrada por Zhao, que a considerou tal como a visita de Eanes, a primeira de um chefe de Estado português à China, «um grande acontecimento histórico das relações entre a China e Portugal».

O dirigente chinês sublinhou a necessidade de haver uma Europa unida e a importância de Portugal neste assunto, nomeadamente através da sua recente entrada para a CEE. Acrescentou que a China, como país em vias de desenvolvimento fortalece a unidade e cooperação com os países do Terceiro Mundo, advoga a cooperação Sul-Sul e o melhoramento das relações Norte-Sul.

Em resposta, Eanes disse que o reatamento das relações «normais e plenas» entre os dois países «constituiu um importante marco para o relançamento» das relações bilaterais, acrescentando que a adesão portuguesa à CEE abriu «perspectivas renovadas» de afirmação externa.

Para o PR português, «uma Europa forte virá a ser um importante factor de Paz no Mundo e uma Europa próspera será certamente um parceiro económico relevante».

Referindo-se ao «estreito relacionamento» existente entre Portugal e os países do Terceiro Mundo, Eanes sublinhou o «papel histórico» da China na afirmação desses Estados na cena internacional.

«Dentre os múltiplos conflitos locais que dilaceram o mundo contemporâneo», Ramalho Eanes salientou a África Austral e Timor-Leste, duas regiões pelas quais Portugal está «particularmente atento e responsavelmente preocupado».

Portugal — afirmou — continua «disponível para apoiar todas as iniciativas que possam contribuir para trazer paz» à África Austral, e «defende firmemente» uma solução, no âmbito da ONU, para a situação «ilegal e ilegítima» que prevalece em Timor-Leste.

O restante programa da visita de Eanes à China cumpre-se até amanhã em Pequim (visita aos túmulos da dinastia Ming e à grande muralha e encontro com o líder e homem forte do regime, Den Xiao Ping), seguindo depois para Xangai, antes de partir para Macau.

Relações comerciais

As principais negociações decorreram ontem, tendo Gama dito aos jornalistas que, relativamente ao relacionamento bilateral, foram positivas, pois tem evoluído muito favoravelmente a relação comercial de Portugal com a China.

Um dos aspectos onde a cooperação de Portugal com a China poderá conhecer um grande incremento é a produção de tungsténio, pois Portugal é um dos maiores produtores do Mundo e a China também, para além de possuir as maiores reservas conhecidas deste minério.

Gama disse à ANOP que se trata de um minério que está a assumir uma importância cada vez maior na medida em que permite fabricar ligas muito leves e resistentes, que são utilizadas, nomeadamente, em naves espaciais.

Fontes da delegação portuguesa consideraram ser possível aumentar as exportações de produtos portugueses para a China, nomeadamente naqueles em que existe uma corrente de comércio significativo, como é o caso da pasta para papel e dos produtos químicos (PVC).

Todavia, há dificuldades para as empresas portuguesas neste mercado, pois os chineses fazem contratos para grandes quantidades de produtos e as nossas empresas não têm capacidade de resposta.

O comunicado sobre Macau

É o seguinte o texto integral do comunicado de Imprensa sobre Macau:

«Durante a visita do Presidente da República Portuguesa, António Ramalho Eanes, à República Popular da China, os dirigentes da China e de Portugal discutiram, numa atmosfera amigável, o problema de Macau que foi legado pela História.

«Ambas as partes recordaram, com satisfação, o entendimento a que a China e Portugal chegaram aos estabelecerem as relações diplomáticas em Fevereiro de 1979 e a boa colaboração dos dois governos no tratamento dos assuntos de Macau com base no referido entendimento.

«Ambas as partes concordaram em iniciar, num futuro próximo, negociações por via diplomática para a resolução da questão de Macau.»

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

C.P. 28/85 – MAT – AQ. SOBRESSALENTES MAGIRUS

Faz-se público que a sessão de abertura de propostas do Concurso acima, fica adiada para o dia 12 de Junho de 1985, às 10h30, devendo as propostas ser entregues até às 17h00 do dia útil imediatamente anterior.

D.S.M. em Lisboa, 17 Maio de 1985

O Presidente do C.A.
FERNANDO JOAQUIM SILVA PONTES
Major de A.M.

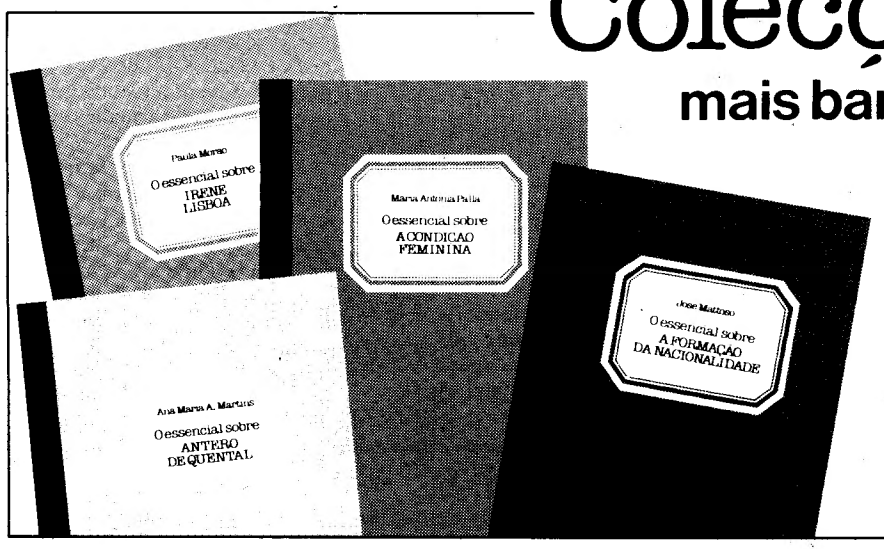
EXCURSÕES DE LUXO AVIC VIAGENS - TURISMO **FERIADOS DE JUNHO**

GIBRALTAR-TÂNGER-CEUTA — 5 dias — 7 a 11	PREÇO	29000$00
MARROCOS E GIBRALTAR — 7 dias — 6 a 12	»	48000$00
MARROCOS IMPERIAL — 9 dias — 8 a 16	»	58000$00
BADAJOZ-SEVILHA — 3 dias — 8 a 10	»	10750$00
MADRID-ESCORIAL-VALE DOS CAÍDOS — 4 dias — 6 a 9 e de 10 a 13	»	15900$00
SEVILHA-TORREMOLINOS-CEUTA — 4 dias — 6 a 9 e de 10 a 13	»	19500$00
MADRID-ZARAGOZA-ANDORRA — 5 dias — 6 a 10 e de 9 a 13	»	23700$00
REAIS SÍTIOS DE MADRID — 5 dias — 6 a 10 e de 9 a 13	»	21000$00
GALIZA-RIAS BAIXAS-PICOS DA EUROPA — 5 dias — 6 a 10 e de 9 a 13	»	23200$00
CORDOBA-GRANADA-SEVILHA — 5 dias — 6 a 10 e de 9 a 13	»	21500$00
MADRID-ANDALUZIA — 6 dias — 8 a 13	»	25900$00
ASTÚRIAS E PICOS DA EUROPA — 6 dias — 5 a 10	»	29200$00
LOURDES-ANDORRA-MADRID — 7 dias — 6 a 12	»	39000$00
LOURDES-PARIS-MADRID — 11 dias — 6 a 16	»	65000$00
TRAS-OS-MONTES E MINHO — 6 dias — 8 a 13	»	22700$00
NORDESTE TRANSMONTANO E BEIRAS — 4 dias — 6 a 9 e de 10 a 13	»	12900$00
MINHO-GERÊS-CANIÇADA — 3 dias — 8 a 10 e de 22 a 24	»	11000$00
ALTO MINHO E CANIÇADA — 3 dias — 6 a 8 e de 8 a 10	»	11000$00
SERRA DA ESTRELA-SALAMANCA — 3 dias — 7 a 9	»	9900$00
DOURO-MINHO E BEIRAS — 3 dias — 8 a 10	»	11000$00
CIRCUITO DA COSTA DE PRATA — 2 dias — 9 e 10	»	5300$00
FIM-DE-SEMANA NO ALGARVE — 2 dias — 8 e 9	»	6500$00

RESERVAS E INFORMAÇÕES

AVIC AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 52 11 16/7 - 57 29 70
1000 LISBOA

Colecção Essencial



mais barato do que um maço de cigarros!

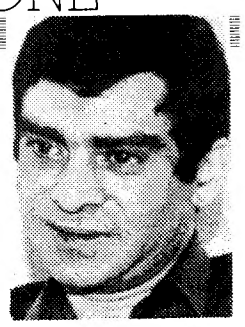
A nova colecção de ideias de bolso da INCM.
Feita por especialistas para toda a gente!
Fume menos, leia mais!

100$ cada

GRAFIDEC

incm IMPRENSA NACIONAL - CASA DA MOEDA

AO TELEFONE COM



Mário Carvalho

"Tanto Pessoa já enjoa..."

Ribeiro Cardoso

Todos conhecem o Manifesto anti-Dantas. Pim. Agora, nos 'mentideros' literários da capital fala-se de um novo manifesto. Obviamente diferente. Será anti-Pessoa.

Mário Carvalho, português, 40 anos, advogado e escritor está envolvido no projecto. Esta manhã o telefone acordou o autor de «O Livro Grande de Tebas, Navio e Mariana» (Prémio Cidade de Lisboa). Queríamos saber pormenores do manifesto. M ário Carvalho nada queria dizer. Que o projecto não era seu mas de um grupo. Que ainda não era a altura de se falar «nisso». Que...

«Grupo? Que grupo?»

«Trata-se de uma equipa, digamos assim, que há cerca de quatro anos se reúne regularmente e tem publicado várias revistas temáticas e plaquetes. Chama-se «Os quatro elementos editores».

«Quem faz parte desse grupo?»

«O Fernando Guerreiro, que é o grande animador, e, entre outros, o António Silva Carvalho, Paulo Varela Gomes, António Guerreiro, Augusta Maia, Mário Avelar, Manuel Frias Martins, eu próprio...»

«O que é que já editaram?»

«Quatro antologias temáticas: Mar, Peste, Eldorados e Nuvens. Além disso várias plaquetas, visando superar as dificuldades de publicação que os jovens autores sempre têm no nosso país. Como sabe há uma dificuldade tremenda de circulação de certo tipo de literatura não oficial, digamos assim...»

«E quanto ao manifesto anti-Pessoa?»

«Eu não lhe chamaria anti-Pessoa...»

«Então como é que lhe chamaria? De que trata esse manifesto? De que se fala? Porquê esse manifesto?»

«Repare, o manifesto não é exclusivamente sobre Pessoa embora se chame 'Tanto Pessoa já enjoa...' Não sei se lembra do alarido que aqui se fez aquando do projecto Afrânio Coutinho que pretendia abolir o ensino de literatura portuguesa nas universidades brasileiras...»

«Lembro, lembro...»

«Pois bem: esse alarido pareceu-nos profundamente hipócrita, uma vez que em Portugal não se faz absolutamente nada pela literatura portuguesa. Assim a atitude coerente — e disso trata, no primeiro ponto o Manifesto — das autoridades portuguesas seria, a nosso ver, aderir ao projecto Afrânio, alargando-o a Portugal e banindo das escolas portuguesas, com muitas vantagens, o ensino da Literatura Portuguesa...»

Como é? Vantagens?

«Claro. Nas escolas os jovens estão envolvidos em matérias que nada têm a ver com o seu quotidiano, com a atmosfera em que estão mergulhados, com os acontecimentos que todos os dias têm grande projecção nos jornais e na Televisão — e também com aquelas que preocupam os nossos governantes no seu dia-a-dia. É ou não verdade que os jovens são obrigados, nas escolas, a fixar uma série de noções e a ler uma série de textos que são resquícios do passado, que vêm do tempo em que a literatura tinha prestígio?»

Bom...

«Pois bem, pensamos que para adequar correctamente os jovens ao ambiente seria bom que nas escolas se ensinasse futebol, touradas e Fórmula Um. Por isso defendemos que, por uma questão de coerência, se deve entender o projecto afrânio a Portugal — e não fazer o alarido hipócrita que se fez. OK?»

OK. Mas o manifesto...

«O manifesto que estamos a preparar também se preocupa com outras questões. Por exemplo: há por aí todo um festival à volta do Fernando Pessoa, um alarido tremento a envolver Pessoa — o qual, a nosso ver, é um grande pretexto para justificar o total desinteresse que existe pelo conjunto dos poetas vivos. Repare: neste momento há uma insistência exaustiva no Fernando Pessoa. Filmes, artigos, concursos de música. Para onde quer que a gente se vire, aí está: Pessoa. Só faltam as camisolas e os autocolantes... Tudo isto serve de capa ao total desinteresse pela literatura portuguesa em geral e pela poesia em particular. Até parece que depois de Camões não houve mais nenhum poeta neste País a não ser Pessoa. E ainda por cima com toda a pompa oficial, com a remoção dos ossos do Pessoa lá do cemitério para os Jerónimos — o que é supinamente ridículo. A grande homenagem que se deveria fazer a um poeta era fomentar o interesse pela poesia portuguesa, divulgá-la, torná-la acessível ao povo português — e não estas pompas funéreas, muito oficiosas e totalmente hipócritas. A sério: tanto Pessoa já enjoa.»

De qualquer modo...

«Deixe só que termine: ainda por cima a boa consciência das pessoas fica convencida de que alguma coisa foi feita pela literatura portuguesa... quando o clima real do País é as pessoas não lerem, a leitura não ser incentivada, os jornais, a Rádio, a TV alhearam-se da literatura portuguesa, os programas escolares serem aquilo que se sabe. Lembra-se do que se passa no concurso «Um, Dois, Três»? Quando fazem perguntas sobre literatura ninguém sabe nada. Mas as pessoas riem-se. Não têm sequer vergonha, ou consciência, da sua ignorância. Daí que tanto Pessoa já enjoa. Daí o manifesto.»

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Se se encontra nesta situação proceda de imediato à sua regularização junto do Centro Regional da sua área de residência. Evite assim as penalidades a que pode ficar sujeito.

SEGURANÇA SOCIAL

Machete na NATO

Portugal vai ter mais auxílio para reequipamento militar

A NATO vai aumentar o auxílio destinado ao reequipamento das Forças Armadas de Portugal, Grécia e Turquia, segundo foi ontem anunciado depois da reunião do Comité de Planos de Defesa.

Esta decisão segue-se à constatação pelos aliados de que são «particularmente preocupantes» as insuficiências das forças da NATO na sua vertente convencional, ou seja, não nuclear.

Rui Machete, que representou Portugal na reunião, realçou aos jornalistas a «importância particular» da decisão de reforçar as forças convencionais, mantendo a estratégia da resposta flexível, apesar de, entretanto, ter surgido o projecto da «guerra das estrelas».

Este projecto, de iniciativa da Administração Reagan, não foi formalmente discutido, provavelmente devido à contestação que tem encontrado na Europa Ocidental. No entanto, foi abordado em reuniões bilaterais entre os ministros de Defesa da NATO, que se reuniram em Bruxelas antes e depois do encontro do Comité de Planos.

Rui Machete, depois da rápida reunião do CPD — a mais curta de que há memória — encontrou-se com o seu congénere norte-americano, Caspar Weinberger e, ainda, com o alemão-federal Manfred Woerner e com o secretário-geral da NATO, Lord Carrington.

No comunicado final da reunião, salienta-se, também, o agrado dos ministros pelo reinício das conversações soviético-americanas para o controlo dos armamentos, tendo manifestado o seu «forte apoio» às posições americanas nesta matéria.

Nas suas declarações aos jornalistas, o actual ministro da Defesa do Governo de Soares — que deverá ser substituído muito em breve — acentuou que já estão concluídos os estudos preliminares para examinar a possibilidade de o nosso país participar no projecto «guerra das estrelas».

A participação no projecto francês alternativo «Eureka» não é incompatível com a adesão ao americano, nomeadamente numa primeira fase, segundo o ministro.

Machete discutiu com o seu homólogo alemão-federal o problema das fragatas para a Armada portuguesa. Tudo está dependente, neste momento, da autorização de um subsídio governamental — do Governo da RFA — aos estaleiros que vão construir as fragatas, segundo revelou.

Em fins de Junho, ou princípios de Julho, deverá haver uma decisão definitiva, segundo Rui Machete, referindo a data de uma provável visita do Primeiro-Mimistro português a Bona.

Machete garantiu, também, aos jornalistas, que era especulação a afirmação de que poderia continuar a ocupar a pasta da Defesa, sem ser vice-primeiro-ministro.

Delegação na UEO

Uma delegação paralamentar portuguesa assistiu, quarta-feira, em Paris, na qualidade de observador, à Trigésima Primeira Sessão Ordinária da União Europeia Ocidental (UEO), entidade à qual Portugal apresentou já a sua candidatura, que deverá ser aceite em breve.

A delegação, formada pelos deputados José Luís Nunes (PS), Adriano Moreira (CDS) e Rui Almeida Mendes (PSD) deu uma conferência de Imprensa, no decorrer da qual Adriano Moreira sublinhou o interesse de Portugal pelas actividades da UEO e na consolidação de um sistema de defesa europeu perante as ameaças de um conflito generalizado.

Considerando a UEO o «pilar europeu» da Organização Atlântica, Adriano Moreira afirmou ser ainda demasiado cedo para uma tomada de posição de Portugal perante o projecto norte-americano SDI já que os Estados Unidos não forneceram ainda dados suficientes que permitam uma análise aprofundada desse projecto.

Na sessão de quarta-feira mereceu especial destaque a intervenção do ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, que salientou que a Europa deverá reforçar as suas próprias capacidades tecnológicas e dar uma resposta coordenada ao projecto norte-americano «SDI» (guerra das estrelas).

Em ALVERCA o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

PCP debate, domingo, em Lisboa, Poder Local

'Fazemos mais que os outros e dialogamos com todos'

— diz Luís de Sá ao "DL"

Sob o lema «Reforçar o poder local democrático», o PCP leva a efeito no próximo domingo, dia 26, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, uma conferência nacional sobre o poder local e as eleições autárquicas. Trata-se, conforme os organizadores, de proceder a um amplo balanço das realizações dos eleitos do PCP e da APU e de examinar os principais problemas que afectam o poder local e a sua consolidação e desenvolvimento.

Com um orçamento anual que ultrapassa já o meio milhão de contos, instalado em mais de 500 centros de trabalho distribuídos por todo o País, forte e prestigiado em autarquias que correspondem a cerca de 31 por cento do território nacional e onde vivem cerca de 1 750 000 cidadãos, isento de dissidências notórias ou relevantes e seguro de um «exército» de mais de 200 mil fiéis, e geralmente activos, militantes, o PCP parece tranquilo e confiante, planificando organizadamente a sua influência e crescimento.

Há cerca de dois meses foi a conferência económica, em Paio Pires (Seixal). Dentro de dias é a de poder local, relativa a uma frente de trabalho que começa a estar na ordem do dia. As próximas eleições estão previstas para final do ano. Mas, a nível dos comunistas, o trabalho já começou há muito, tendo em vista a melhoria dos resultados que, em 1982, deram 21 por cento dos votos à Aliança Povo Unido.

«São obras concretas...»

Luís de Sá, 33 anos, membro do comité central, natural do Minho, director há oito anos da revista trimestral «Poder Local» (lida por numerosos autarcas de outras áreas políticas), é uma das figuras-chave do PCP no trabalho autárquico. Licenciado em Direito e membro da comissão nacional de eleições, este jovem quadro do PCP domina, com facilidade e rigor, as questões do poder local. Desde 1976, quando deixou um gabinete ministerial do VI Governo Provisório, que o trabalho de Luís de Sá incide sobre listas, eleições, conferências, projectos e trabalhos orientados, quase exclusivamente, para a vida local.

É uma das frentes que maiores dividendos políticos tem trazido ao PCP. Em menos de sete anos, «e apesar do boicote, do silêncio, da ausência de bolos orçamentais», a APU passou de 37 para 55 presidências de câmaras municipais e de 155 para 335 presidências de juntas de freguesia. E a atestar a dimensão do trabalho já feito para as eleições deste ano vai adiantada a preparação das listas de 72 mil candidatos que vão concorrer em 3100 freguesias. Em 1976 a mesma coligação apresentou — recorda Luís de Sá — listas apenas para 1117 freguesias. Menos de metade!...

Para o dirigente do PCP o segredo do êxito é claro. *No plano das obras e realizações materiais fazemos mais que os outros*. Invoca números e fontes oficiais que afirmam essa superioridade. Água canalizada («ter ou não ter água canalizada em casa altera profundamente a vidas das pessoas», diz), esgotos, recolha de lixos, luz eléctrica, iniciativas culturais e desportivas, apoio aos idosos e às crianças (em 48 das câmaras APU o número de parques infantis passou de 44 para 418 no período 1976-82). *São* — acrescenta — *obras concretas e as pessoas não são cegas nem insensíveis ao facto de a APU, muitas vezes sem grandes recursos, ter solucionado com rapidez e eficácia muitas das aspirações concretas e antigas de centenas de autarquias*.

«Diálogo amplo»

O segredo dessa «superioridade» que abre novos espaços e influências aos comunistas está, segundo Luís de Sá, em três ordens de razões. Primeiro, uma política de *participação popular muito intensa nos debates de orçamentos, no trabalho voluntário das populações, nos próprios fins-de-semana e feriados*. Depois, a realização crescente de *obras* por *administração directa, mais rápida e menos dispendiosa para as autarquias, não dependendo dos materiais ou orçamentos de empreiteiros privados*.

Finalmente, e contrariando a imagem que os adversários procuram dar da sua acção, os comunistas — acentua Luís de Sá — procuram *trabalhar em unidade e diálogo com todos os sectores da população, desde a Igreja aos grupos ecologistas, associações de defesa do património colectividades de cultura e recreio, organizações de pequenos comerciantes e industriais, funcionando a autarquia como pólo dimanizador da vida local*.

Dá alguns exemplos desse trabalho solidário, não-sectário, como as reparações de igrejas nas autarquias APU (casos de Mourão, Cuba e Seixal) e salienta o facto de não haver uma só postura municipal da APU cerceadora da utilização de espaços para propaganda das outras forças políticas, ao contrário do que sucede em muitas outras autarquias.

O nosso diálogo assenta em critérios muito largos, sem olhar a cores políticas, insiste Luís de Sá. E conta como a campanha dos partidos da coligação, no sentido de desalojar a APU de algumas câmaras e freguesias acabou por ter efeitos contrários, reforçando ainda mais a maioria PCP-MDP. Particularmente significativos foram os casos das freguesias de Redondo (Azeitão) e de S. Pedro da Cova (Gondomar), onde de maioria relativa a APU passou, em 1984, em eleições intercalares, para maioria absoluta. Na freguesia nortenha — registe-se — a APU passou de 39 para 64 por cento dos votos do eleitorado!

Mesmo nas câmaras onde é força minoritária, a APU tem granjeado crédito e admiração pelo trabalho dos seus vereadores. E o caso de Oliveira Dias, no Porto, responsável pelo pelouro de Higiene, Limpeza e Espaços Verdes, cuja acção os próprios adversários reconhecem ser exemplar. E o mesmo acontece em Cascais e na Maia, por exemplo, cujos presidentes não têm dúvidas em assinalar a acção dos vereadoras da APU. Em Faro, *porque estava a trabalhar de mais*, diz Luís de Sá, o «nosso vereador foi afastado».

Mas ainda que maioritária, a APU não recusa pelouros aos vereadores de outros partidos, dispostos a trabalhar para as populaçõoes. E o nosso interlocutor dá-nos o exemplo recente do vereador PSD de Almada que, em Janeiro último, reconheceu ser tratado com o máximo respeito e consideração. *«É importante* — disse então o vereador social-democrata — *a responsabilidade que me está cometida em áreas com sérias implicações e com certo impacto público»*.

Ganhar Lisboa?

Este trabalho unitário está a dar resultados e a facilitar a elaboração das próximas listas. Embora recuse indicar os nomes, Luís de Sá admite que autarcas de outros partidos (incluíndo o CDS) poderão em Dezembro próximo integrar as listas APU. Iniciativas locais, de debate dos problemas com a mais variada gente («Salvar Sintra» ou «Um olhar sobre a Cidade», relativo ao Porto), têm igualmente ajudado à descoberta de inesperados apoios de figuras prestigiadas de diferente orientação política.

Outro importante princípio de funcionamento dos vereadores da APU tem prestigiado localmente a coligação. O excedente dos seus vencimentos (nunca superiores aos auferidos nas ocupações anteriores) reverte para obras e benefícios das populações. Frisando ser um balanço ainda incompleto, Luís Sá diz-nos que, através de tais fundos, foram já construídos *58* parques infantis, *um* parque desportivo, dois mercados, três balneários públicos, 12 abrigos de passageiros, meia centena de outras obras (luz, água, arruamentos, jardins) e foram subsidiadas colectividades populares, ranchos, bandas de música, etc.

«Isto não é propaganda. É uma outra atitude perante a vida, são outros princípios» — diz-nos o responsável comunista, ao assinalar o contraste de *«uma certa classe política, oriunda de outros partidos, a viver num autêntico regabofe»*.

Tudo isto faz com que Luís de Sá manifeste optimismo quanto às perspectivas autárquicas do PCP. Refere, aliás, o próprio temor dos outros partidos, caso do PS que, recentemente, no seu jornal oficial previa maioria absoluta da APU nos concelhos de Amadora, Azambuja, Loures e Vila Franca de Xira e admitia a conquista pela APU da maioria em Sintra, Oeiras e Lisboa.

Essa é a razão — diz — porque no encontro de autarcas do distrito de Lisboa do PS foi decidido manter o método de Hondt, que o projecto de lei Capucho pretendia substituir, dando à força maioritária o controlo total da autarquia.

Segundo Luís de Sá, e conforme as previsões recolhidas nos encontros regionais preparatórios da conferência nacional, há a convicção de que a APU poderá ganhar ainda novas câmaras no Algarve, no Alentejo, em Santarém e mesmo no Norte e Beiras. Sobre problemas pontuais, no seio da coligação, como foi o caso de Braga, com a estrutura local do MDP, considera tratar-se de *«diferenças de opinião e incompatibilidades pessoais de âmbito local que não afectarão a apresentação das listas»*.

E. A.

Cunhal encerrará a Conferência

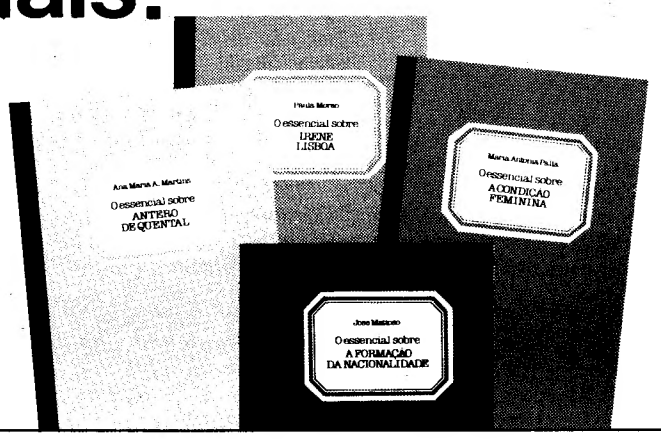
A Conferência contará com a participação de cerca de 1200 delegados eleitos pelas organizações do PCP e com a presença de cerca de 4000 convidados. Funcionará em dois períodos: das 9.30 às 13 e das 15 às 19.30.

A intervenção de abertura será feita por Carlos Costa, membro da Comissão Política, e a de encerramento por Álvaro Cunhal.

Os delegados debateram, no âmbito da preparação da Conferência, um anteprojecto de documento-síntese, a aprovar no domingo, onde se abordam, designadamente, a importância e significado das eleições autárquicas no quadro político nacional, as realizações do Poder Local e a ofensiva do Governo contra a autonomia local (asfixia financeira; imposição de encargos sem os correspondentes recursos; legislação centralizadora; abuso das sindicâncias; lei de tutela totalitária, etc.), a obra realizada pela APU nas autarquias, linhas de orientação para os próximos mandatos e a preparação e intensificação do trabalho pré-eleitoral e eleitoral.

Fume menos, leia mais!

GRAFIDEC



100 $ cada

Colecção Essencial

Feita por especialistas para toda a gente!
A nova colecção de ideias de bolso da INCM.
Mais barato do que um maço de cigarros!

incm IMPRENSA NACIONAL - CASA DA MOEDA

Primeiro é preciso aprontar o processo

Caso FP-25: julgamento deverá ser marcado em meados de Junho

O juiz titular do processo das FP-25 de Abril disse que «só na segunda semana de Junho o processo estará pronto para a marcação do julgamento».
Neste momento — explicou o juiz Adelino Salvado, do Quarto Juízo Criminal do Tribunal da Boa Hora — decorrem dois prazos paralelos: um deles diz respeito à notificação da pronúncia dos últimos réus presos, o outro diz respeito à notificação dos defensores dos réus julgados à revelia.

As últimas prisões de réus do processo das FP-25, Aldino Pinto e Manuel Couto Ferreira, correram há uma semana no Algarve e esses réus só ontem foram notificados da pronúncia.

«Há que aguardar um prazo de oito dias durante os quais estes réus poderão recorrer dos despachos de pronúncia» — disse o juiz Adelino Salvado.

Paralelamente, decorrem os prazos referentes aos 16 réus revéis, notificados já, através de editais afixados nas comarcas das últimas residências conhecidas, dos despachos de pronúncia.

Neste momento, resta afixar alguns editais contendo a notificação dos réus revéis para apresentação de testemunhas de defesa.

«O prazo para a apresentação de testemunhas da última ré revel — Elsa Maria Ferreira da Rocha — termina na primeira semana de Junho», disse o juiz.

Em seguida, os dois juízes adjuntos dispõem de cinco dias cada um para compulsar o processo, havendo ainda que aguardar dez dias para notificação dos réus.

A marcação do julgamento depende do cumprimento dos prazos acima referidos (que expiram na segunda semana de Junho), findos os quais o processo se encontra pronto.

O juiz Adelino Salvado disse à ANOP que a hipótese do julgamento começar em Julho, prolongando-se durante os meses de Verão, não está de modo algum posta de lado».

Os réus do processo das FP-25 aguardam julgamento desde 19 de Junho de 1984, prevendo a lei um limite máximo de três anos para a situação de prisão preventiva.

Dois adolescentes no "Nautilus"

Um estabelecimento de artigos desportivos, o «Nautilus», em Linda-a-Velha, foi assaltado por dois adolescentes que armados de pistolas obrigaram a funcionária de serviço, Maria Eugénia Pereira, a entregar-lhes os dois contos existentes na caixa registadora. Antes de abandonarem o local, os dois rapazes, que se mostravam bastante nervosos, ainda meterem, num saco, vários ténis, blusões, fatos de treino, calções de banho e outros artigos avaliados em duzentos mil escudos.

Casal de namorados e farmacêutica assaltados

Um casal de namorados e uma farmacêutica foram assaltados em Lisboa, por dois indivíduos armados, aparentando cerca de 30 anos, que lhes roubaram respectivamente 6.300 escudos e um automóvel «Ford Cortina» e 138 contos. Os assaltos foram perpetrados no Estádio 1.º de Maio, em Alvalade, e em Sintra, junto ao cinema Carlos Manuel, onde o carro foi mais tarde encontrado. Mostrando grande cortesia, no contacto com as suas vítimas, os dois assaltantes acabaram por devolver, pelo correio, os documentos e a chave da residência da farmacêutica.

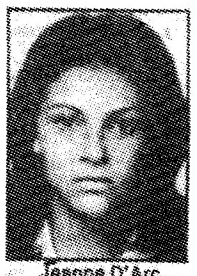
Burlão de restaurantes detido no Algarve

Acusado de várias burlas em restaurantes do Algarve e de ter roubado uma motorizada em Sagres e um automóvel em Tavira, foi detido pela GNR, António Manuel Pereira, de 29 anos, natural de Mértola e residente em Monte Gordo. A prisão de António Pereira registou-se num restaurante em Estombar, onde depois de comer e beber sem pagar, procurava ludibriar o proprietário do estabelecimento, apresentando-lhe como garantia o livrete do automóvel furtado em Tavira, estacionado perto do local, onde dizia ter deixado esquecida a carteira com o dinheiro.

Funcionária suicida-se em Mem Martins

Em Mem Martins, uma funcionária do posto local da Previdência, Luísa de Jesus Henriques Santos Galrinho, de 36 anos, lançou-se da varanda do 3.º andar onde residia, na Praceta Alexandre Herculano, caindo sobre o tejadilho de um automóvel. Conduzida ao Hospital de Sintra chegou ali já cadáver. Luísa Galrinho, que tinha como companheiro um jovem de 23 anos com quem discutia frequentemente, era mãe de cinco filhos menores, quatro dos quais nascidos de duas ligações anteriores. Em Março dera à luz uma menina, falecida apenas com um ano de vida.

O Escort NX 0481 em que viajava o advogado português, com as suas acompanhantes (reproduzido do jornal «O Globo»


Joanna D'Arc

Mário Tavarela

Vera Socorro

Segundo a imprensa brasileira

Advogado português trazia cocaína para Portugal

— carro oficial esperá-lo-ia em Lisboa

A morte do advogado português Mário Tavarela Veloso continua a suscitar diversas versões no Brasil, e em Portugal, sem que, por enquanto, haja indícios seguros das verdadeiras razões do crime, que o vitimou mais às suas duas acompanhantes.

Segundo a Imprensa brasileira, os investigadores parecem estar a centrar o seu trabalho na análise das relações existentes entre o advogasdo e o seu amigo Luís Monteiro Rodrigues, bem como das ligações que ambos teriam ao mundo da droga.

Monteiro Rodrigues, recorde-se, apresentou-se à Polícia brasileira pouco depois do crime, afirmando que tinha sido sequestrado juntamente com as três vítimas, mas que os assassinos o haviam deixado incólume. Segundo o mesmo indivíduo, que seria íntimo de uma das jovens mortas, e cujas movimentações nas horas anteriores ao drama são suspeitas,ele próprio estaria desde há algum tempo a ser alvo de ameaças telefónicas.

Na sua edição de ontem, o jornal «O Globo» cita o delegado Osmar Peçanha, do departamentoo de investigações especiais a quem atribui a indicação de que tanto Tavarela Veloso como as mulheres que com ele viajavam, em direcção ao aeroporto do Rio, apresentavam «lesões típicas provocadas pelo uso habitual de cocaina». Fontes policiais referidas ontem pela Rádio Globo à Rádio Comercial, afirmam, porém, que a autópsia não confirmou o uso daquela droga como explicação para tais lesões.

Ainda de acordo com «o Globo» de ontem o advogado português teria comprado 3,6 quilos de cocaína no valor de 400 milhões de cruzeiros (cerca de 8 mil contos) aos mesmos indivíduos que depois o viriam a matar. O jornal acrescenta que a droga deveria ser transportada para Portugal por Tavarela Veloso que na altura da sua morte se dirigia para o aeroporto a fim de embarcar para Lisboa.

Segundo declarações de um primo da vítima à NP o advogado chegaria na segunda-feira de manhã a Lisboa, onde «até tinha um carro oficial à sua espera no aeroporto». José Veloso Lamosa, terá ficado por aqui na informação que deu à NP, mas a referência a um carro oficial e as ligações do seu primo à rede de contrabando de Passareiro Caixas, ontem noticiada pelo «DL» poderão eventualmente fornecer interessantes pistas aos investigadores.

De qualquer modo, a ideia por nós avançada de que o crime não teria nada a ver com o contrabando de café parece confirmar-se, enquanto se reforçam as suspeitas e que a droga estaria efectivamente ligada ao caso.

Em abono deste tese «O Globo» escreve igualmente na sua edição de ontem que Monteiro Rodrigues exigiu recentemente uma carteira de polícia federal e terá pago 30 milhões de cruzeiros a oito homens que invadiram o seu apartamento de Copacabana à procura de droga.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Disse-me que se chamava D. Micas e pelo modo por que todos a tratavam avaliava-se da sua imensa popularidade. Era aquilo a que vulgarmente se chama uma "figura pitoresca". Perguntou:
— Diga, meu senhor, pode apresentar-me àquela senhora doutora que foi ao 1-2-3?
Tranquilizei-a. Podia obter-lhe a credencial. Mas para o que era?
— Tenho comigo uma preciosidade. Com muito mais valor que a pá dela.
Em volta, muitas cabeças acenaram, muitas vozes confirmaram. Em Guimarães todos estavam dentro do jogo. Todos menos eu, que era forasteiro e fazia na roda convicta figura de parvo. Então D. Micas levantou a dobra do xaile e de dentro, ainda quente do amor do peito, tirou um copo.
— Sabe o que é isto? — e os olhos luziram de súbito fulgor
— Isto que o senhor aqui vê e que a doutora Clara há-de concordar, é o copo por onde bebia seu vinho e sua água o falecido rei D. Afonso Henriques.
— Oh, santinha! — *e a voz embargou-se-me como se me engasgasse um tremoço. Minha comoção não seria maior se me trouxessem dos lugares santos uma santa relíquia. D. Micas notou a perturbação e, como se diz em futebol «carregou sobre a área adversária». Contou tudo, desde o berço.*
Do seu amor à pátria. Do seu amor a Guimarães. Do seu amor ao castelo onde passava largas horas meditando sobre os destinos da nacionalidade e «sobre os superiores destinos da nação».
Uma vez, quando um muro ruiu, viu estranho clarão. Era reflexo do sol, que é como quem diz reflexo de Deus e a doutora Clara dirá se é ou não. Aproximou-se e descobriu aquilo: o COPO! O copo por onde D. Afonso Henriques bebia seu vinho e sua água. Citou livros, folhetos, crónicas, telenovelas, listas amarelas, armários e anúncios de televisão onde se provava que D. Afonso bebia.
— Mas por este copo?
— Por este. Pois que outro? Está a ver o que não vai ser bom para o turismo?
Agarrei no copo, mirei, remirei, tilintei com o indicador.
— Não pode ser, *D. Micas – ralhei eu.*
— Então porquê? *— exclamou ela.*
— Este copo é de plástico.
— Ora, ora meu senhor — *comentou D. Micas —* ***Que importância tem agora lá isso. Não me diga que o senhor não é amigo da sua pátria...***
Em volta já me estavam olhando de soslaio. O copo, de facto, tinha um aspecto antiquíssimo. E eu desandei.

Trabalhadores opuseram-se a uma acção da banca

"Jornal do Comércio": selagem não se consumou

Os trabalhadores do «Jornal do Comércio» impediram esta manhã que o administrador da Banca de Falências, dr. Lacerda Coimbra, tivesse consumado a selagem das instalações e o arrolamento dos bens ainda existentes na empresa. Os trabalhadores (cerca de uma centena) justificaram a sua posição pelo facto de, há dois dias, ainda não existir no 8.º Juízo Cível de Lisboa qualquer mandado de despejo.

Ao abandonar o local (eram 10 e 30), o dr. Lacerda Coimbra prometeu voltar acompanhado da PSP, mas até à hora do fecho do nosso jornal tal não tinha ainda acontecido. Ao impedirem a acção do administrador da Banca de Falências, os trabalhadores estavam a cumprir uma determinação do plenário realizado em 16 do corrente, que apontava para o não abandono das instalações no Largo de Santa Catarina.

Em Dezembro do ano passado, uma força da PSP, acompanhada pelo actual administrador da empresa, capitão Tomás Rosa, vencera a oposição dos trabalhadores, conseguindo apoderar-se dos livros da contabilidade que depois foram remetidos para o 8.º Juízo Cível de Lisboa. Tal como agora, os trabalhadores do «Jornal do Comércio» responsabilizavam o ex-ministro do Trabalho pelo facto de já então terem seis meses de salários em atraso. Na altura, a acção da PSP foi executada sem qualquer mandato judicial.

Fundado há 132 anos, com o título de «Jornal do Comércio e Colónias», aquele periódico tinha em 25 de Abril de 1974 cerca de quatrocentos trabalhadores, sendo então dirigido por Maurício de Oliveira, antigo redactor do «DL».

Neste momento a empresa está reduzida a uma casa-de-obras, com uma actividade quase nula, tendo Tomás Rosa afimado que «a partir de agora, o problema é dos credores que em tribunal irão decidir do futuro da empresa».

Os trabalhadores do «Jornal do Comércio» conseguiram, por agora, evitar a selagem das instalações

Reforço de colaboração cultural

Câmara de Lisboa e Marinha: mãos dadas em protocolo

A Câmara Municipal de Lisboa e a Marinha de Guerra Portuguesa assinaram ontem um protocolo para a concretização de projectos comuns ao nível do desenvolvimento de infra-estruturas e para um reforço do intercâmbio cultural.

Através do protocolo ontem assinado entre o presidente da CML, Krus Abecasis, e o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, foi também criada uma comissão permanente integrando representantes das duas instituições, para desenvolver o presente acordo e eventuais novos projectos comuns.

O protocolo agora assinado prevê a eventual possibilidade de a CML ceder um palácio ou edifício contíguo devolutos para a reinstalação do Tribunal da Relação, com vista à recuperação pela Marinha da parte dos edifícios do arsenal, actualmente ocupado por aquele Tribunal, e o intercâmbio de terrenos correspondentes ao antigo mercado de Belém (com possibilidade de instalação de um restaurante para os funcionários do Museu da Marinha e desde que a Armada se comprometeu a manter o estilo «belle époque» do mercado) e ao ex-posto radionaval de grava».

O protocolo prevê ainda a modificação paisagística do limite sul (na Avenida Ribeira das Naus) das instalações da Marinha, com a transformação do muro actual num gradeamento clássico e a participação da Câmara no projecto de cedência ao Museu da Marinha das instações do actual Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia com a contrapartida de parte das instalações da Fábrica Nacional de Cordoaria.

Prevê-se um eventual aproveitamento da capacidade do arsenal do Alfeite para fundição de moldes de monumentos ou estátuas que a Câmara decida encomendar «e se destinem a perpetuar a memória de uma causa ou figura nacional».

O protocolo pretende fomentar a troca de informações sobre os projectos que a Marinha venha a ter para as suas instalações ribeirinhas e o aproveitamento do conhecimento e experiência da CML para instrução e acompanhamento de pessoal da Marinha no âmbito da jardinagem e arranjo de espaços da cidade.

"Amigos" do Tejo queixam-se do município

Uma regata entre a Torre de Belém e o Cais das Colunas culminará domingo as Jornadas sobre o Tejo que amanhã começam em Lisboa, no primeiro local, com a abertura às 9 e 30 da «Expo-Tejo», uma exposição de diversos motivos alusivos ao Tejo. O rio voltará a estar em foco, à noite, num colóquio-/mesa-redonda em que participarão vários convidados e o moderador será Carlos Pimenta, secretário de Estado do Ambiente.

Iniciativa da Associação dos Amigos do Tejo em colaboração com a Câmara Municipal, as jornadas sobre o Tejo que decorrerão este fim-de-semana são obra, na prática daquela Associação, já que o apoio prestado pela autarquia lisboeta — segundo um elemento da organização — terá estado longe do que seria de esperar ou que pelo menos «Os Amigos do Tejo» aguardavam. O mesmo elemento salientou, todavia, o apoio que a associação tem recebido da conservadora dos museus de Belém e dos Jerónimos, Maria Isabel.

No sábado haverá o Encontro Intermunicípios ribeirinho, a inaugurar por Krus Abecasis e que será moderado pelo prof. Ferreira Neto, no qual serão tratados diversos temas, entre eles a defesa ecológica e a economia, a defesa do património cultural e as potencialidades turísticas e desportivas da bacia do Tejo, na perspectiva autárquica.

TON KOOPMAN

Amsterdam Baroque Orchestra

Montserrat Figueras

EM ORBITA 20 ANOS

aula magna

23, 24 e 25, Maio 21.30

Rádio Comercial

Morte no "Forum" de Picoas lança o alerta

Há elevadores em Portugal que em 50 anos nunca foram vistoriados

Manuel Geraldo

A morte de um funcionário dos CTT, Cristiano da Silva, de 36 anos, num dos elevadores do «Forum» das Picoas, no chamado Palácio dos Correios, está a gerar acesa polémica a nível dos profissionais ligados à indústria de elevadores e escadas rolantes, constituídos em associação (a ANIEER), desde 4 de Fevereiro de 1983.

A ANIEER, através de um dos seus dirigentes e fundadores, Albino da Costa Lima, que esteve na Redacção do «DL», denuncia a existência de firmas «piratas» ou sem capacidade operacional no sector, responsáveis, em sua opinião, pela instalação deficiente de elevadores e escadas rolantes, causadora de acidentes criminosos em todo o País, entre os quais poderá estar incluído o que vitimou na manhã de anteontem Cristiano da Silva.

Referindo-se aos elevadores «o meio de transporte mais utilizado pelo homem», historia Albino da Costa Lima: «Todos os dias milhões de pessoas utilizam com indiferença o meio de transporte mais procurado nos nossos dias, ignorando que a sua história remonta ao primeiro século da Era Cristã quando Diodore da Sicília assinalou a existência em Persépolis de uma «máquina» destinada a içar cadáveres dos reis da Pérsia para as suas sepulturas. Esta máquina teria sido inventada no Século I da Era Cristã, quando foi descoberta em Persépolis uma engrenagem capaz de elevar os cadáveres dos reis da Pérsia, do fundo de uma falésia para as sepulturas existentes a quinze metros de altura. Mas o elevador moderno só surgiu em meados do Século XIX, numa demonstração efectuada por Elisha Otis em Nova Iorque com o primeiro monta-cargas».

Segundo Albino da Costa Lima, os elevadores, se devidamente montados e vistoriados («em Portugal há elevadores com 50 anos de existência que nunca foram objecto de uma simples fiscalização») nunca estariam sujeitos a qualquer tido de acidente, dada a margem de segurança e de recursos alternativos que integram, no caso, claro, de a sua montagem haver sido executada por profissionais competentes, o que, disse, «nem sempre acontece».

Concursos com «luvas»

Um folheto da ANIEER, que nos foi facultado, recorda alguns dos acidentes registados nos últimos anos com elevadores em Portugal, realçando vários dos títulos saídos na Imprensa: «Começou o dia preso no elevador», «Elevador esmaga criança de quatro anos», «Entalado no elevador», «Duas semanas bloqueada num elevador, «Acidente com um elevador do Hotel Roma», e, a finalizar, uma notícia intitulada «A Razão da máquina», publicada no «Diário de Coimbra», de 3 de Abril do ano em curso, que, pelo seu interesse, passamos a transcrever: «O material tem sempre razão. Esta é a máxima que frequentemente se ouve. Ontem teve razão o elevador do Palácio da Justiça de Coimbra. Parou entre o rés-do-chão e o primeiro andar, com quatro adultos e uma criança. Na «foto» (que não iremos naturalmente reproduzir), Mariana Dias da Silva, de 65 anos, transmite a um agente da PSP o que se passou, enquanto um elemento da Companhia de Sapadores Bombeiros confere os dados que recolhera. Com aquela senhora seguiam um neto de cinco anos, José Ricardo Lemos Gonçalves, de 48 anos, Luís José Coelho, de 58, Carlos Guimarães, de 63. Razão, porém, não terá quem deu má solução aos problemas criados pelo velho elevador do Palácio da Justiça. Que de novo só terá a fama, pois na sua remodelação foram gastos cerca de 1.600 contos e em três meses os bombeiros foram chamados por três vezes para auxiliarem pessoas que nele ficaram retidas».

Dado o envelhecimento do parque de elevadores em Portugal, muitos deles deveriam estar paralisados, e em reparação, tal como acontece com o documentado na «foto»

Socorrendo-se deste, e de outros casos similares, Albino da Costa Lima revelou-nos que muitas firmas «piratas» do sector chegam a pagar luvas a responsáveis de empresas para ganharem os concursos, acontecendo, por exemplo, que sendo o preço-médio de conservação mensal de elevadores determinado pela ANIEER, de 1211 escudos, há quem o faça por 500 escudos, «mas sem qualquer margem de segurança».

Referindo-se concretamente ao caso do «Forum» Picoas, Albino da Costa Lima disse que a ANIEER já solicitou, com carácter de urgência, à Direcção-Geral de Energia, a realização de um rigoroso inquérito destinado ao apuramento de responsabilidades, de forma a que, de futuro, não aconteçam tragédias idênticas, tornando-se para isso, necessária, «a aprovcação dos estatutos das entidades inspectoras de elevadores». Pela nossa parte, subscrevemos inteiramente a posição da ANIEER, na esperança de que, ao menos, a morte de Cristiano da Silva seja responsabilizada e que o seu caso não tenha acontecido ingloriamente.

A partir de 21 de Julho

Évora quer fazer do S. João um mostruário das realidades

Transformar a Feira Anual de São João «num verdadeiro mostruário das realidades socioeconómicas da região alentejana» é um dos principais objectivos da Câmara de Évora.

Para isso, e segundo um documento da edilidade eborense, a Câmara local «tem vindo a preparar cuidadosamente» a edição deste ano daquele certame, que decorrerá de 21 de Junho a 1 de Julho, no amplo Rossio de São Brás.

A Câmara eborense anunciou que visa transformar aquela iniciativa na grande Feira Regional do Alentejo, imprimindo-lhe uma importância cada vez maior, em especial na área das actividades económicas, de modo a transformá-la na realização de maior valor e impacte regionais neste sector.

Para além da tradicional feira, será promovido este ano um conjunto de iniciativas, abrangendo áreas diversificadas.

Dessas iniciativas constam a realização da Terceira Feira do Artesanato, um concurso de cozinha alentejana, mostra de vinhos regionais, concurso de queijos e a primeira edição de um certame dedicado ao mel.

Paralelamente, decorrerão diversas acções de carácter cultural, desportivo e recreativo, que contam com a participação de instituições do concelho.

TEATRO DA TRINDADE – INATEL

«CONCERTO DOMINICAL»

AVISO AO PÚBLICO

Por motivos de força maior o «Concerto» anunciado para o dia 26 de Maio, não se realiza.

Banhistas até aos 20 anos são as principais vítimas

Época balnear de 1984: mortos foram apenas 60

Apenas 60 pessoas morreram, no ano passado nas praias portuguesas. O número de acidentes mortais em 1984 foi assim o mais baixo dos últimos cinco anos. Desses sessenta óbitos apenas 32 o foram por afogamento, e vinte por indigestão. Um deles ficou a dever-se a doença súbita.

Julho e Agosto foram, naturalmente, os meses com maior número de acidentes, na sua maioria pelos banhistas não saberem nadar. A época balnear de 1985 abre já o próximo dia 1 de Junho.

Em 1984, apesar de apenas 60 pessoas terem perdido a vida nas praias portuguesas — na sua maioria jovens entre os 11 e os 20 anos — registaram-se 688 acidentes. O número total de salvamentos foi de 636. Destes, 503 foram protagonizados em praias com serviço de assistência, e apenas 119 em praias sem assistência ou localizadas no interior do País (junto aos rios, barragens e albufeiras). Em praias com assistência apenas ocorreram dez caso mortais. Os restantes verificaram-se em praias do litoral sem assistência (40 casos), praias do interior, nos rios e em albufeiras (dez).

Referimos acima que uma das causa mais frequentes dos acidentes acorridos em 1984 foi não saber nadar. Não foi a única, pois: nadar mal, cansaço e problemas com as correntes foram outras, totalizando 285 dos 688 acidentes. O uso de flutuadores pneumáticos e de pequenas embarcações (118 casos), máas condições de saúde, ataques cardíacos e epilépticos e doença súbita somaram 124 casos. Ida ao banho após comer, beber e sorver gelados provocaram 123 acidentes; banho em zonas assinaladas como perigosas ocasionaram 213 acidentes; e foram 22 as pessoas acidentadas após longa exposição ao sol.

Como acima dissémos, o maior número de acidentes envolveu jovens entre 11 e os 20 anos. O segundo grupo etário mais afectado foi o dos banhistas entre os 21 e 30 anos. Por ordem crescente, o terceiro foi o dos banhistas entre os 31 e 40 anos. Quanto a sexo, e ainda quanto a acidentes de maiores de 18 anos, verificaram-se 296 acidentes com indivíduos do sexo masculino e 102 com indivíduos do sexo feminino.

Os salvadores

Elevaram-se a 568 os salvamentos levados a cabo por pessoal do Serviço de Assistência nas praias. Curiosamente houve 65 casos de salvamento em praias sem assistência, mas por pessoal do Serviço de Assistência. Os restantes 54 salvamentos em praias sem assistência foram concretizados por populares. O pessoal do Serviço de Assistência nas praias evitou que 568 pessoas morressem afogadas.

O pessoal utilizado no Serviço de Assistência a Banhistas no litoral do continente elevou-se a 1 038 elementos, dos quais 725 o número de homens contratados diariamente pelos concessionários das praias, reforçados nos dias feriados e aos fins-de-semana por 725 nadadores-salvadores de corporações de Bombeiros Voluntários e 45 tripulantes de embarcações salva-vidas.

No interior do País, em rios e albufeiras, há já 41 e uma praia com assistência a banhistas, mas apenas aos fins-de-semana. Esse trabalho é assegurado por vinte e três corporações de bombeiros e por duas outras entidades que mobilizam 127 homens.

O ISN tem levado a cabo nos últimos anos uma intensa campanha de sensibilização em colaboração com alguns órgãos da Comunicação Social, em especial a RTP, a Rádio e a Imprensa, quer de âmbito nacional quer regional.

Novos sistemas de salvamento

A «bóia-banana» e a prancha são dois dos novos sistemas de salvamento de banhistas e foram ontem utilizados, pela primeira vez, num correio entre nadadores-salvadores na praia Nova, Costa de Caparica.

Enquanto que a «bóia-banana», com cerca de um metro e de cor amarela, terá que ser utilizada obrigatoriamente pelo nadador-salvador a partir de 1 de Junho no socorro a banhistas, a prancha está ainda em fase de experimentação.

O torneio em questão contou com a presença de 130 nadadores salvadores de 18 corporações de Bombeiros Municipais e Voluntários de vários pontos o País e disputou-se com mar encrespado e bastante vento, como é normal nesta época do ano na Costa.

Constaram de demonstrações de esqui de salvamento os exercícios deste torneio para apresentação da «bóia-banana» e da prancha, e de acções de socorro com botes de borracha equipados com motores fora de borda.

Entre o material utilizado destacam-se vinte botes de borracha, o esqui de salvamento e um salva-vidas. Foi finalidade do torneio mostrar aos banhistas os meios de salvamento que lhes poderão garantir a vida caso ocorra algum problema no mar.

Este material foi entregue às capitanias, concessionários de praias, organismos hamanitários e algumas autarquias.

Espectro do IVA desceu sobre o Parque

Feira do Livro de pavilhões abertos

Carlos Pessoa

«Aplicar o IVA aos livros, é cobrar um imposto a quem lê», declarou ontem o presidente da direcção da APEL, na cerimónia de abertura da 55.ª Feira do Livro de Lisboa, a que presidiu o ministro da Cultura.

«São bem carregados de nuvens estes tempos que correm para os editores portugueses», começou por afirmar Fernando Guedes. Estava dado o tom: Coimbra Martins foi «forçado» a ouvir os protestos, reclamações, preocupações e exigências de quem produz e vende livros em Portugal. E, uma vez mais, teve que levar a «carta a Garcia»: o Governo e Mário Soares devem erradicar o terrível IVA, imposto europeu, da galáxia de Gutemberg, ou tudo poderá estar perdido a muito curto prazo.

Coimbra Martins respondeu, afirmando «defender a justa causa dos editores e livreiros na medida do possível e do conveniente, e até para além dessa medida». Aliás, é conhecida a posição do ministro da Cultura nesta matéria. Resta saber se terá força e voz suficientes para afastar do horizonte o espectro desta poderosa ameaça, que arrisca reduzir a nada a actividade livreira, e também cinematográfica, em Portugal.

Coimbra Martins não perderia a oportunidade para reafirmar a doutrina dominante: a adesão europeia traz inconvenientes — um deles é o do Imposto sobre o Valor Acrescentado — mas também consideráveis vantagens:

«Os inconvenientes da não-adesão são os do ostracismo, os da separação de Portugal dos países que estão em desenvolvimento contínuo».

A espera do ministro

A cerimónia breve começou com algum atraso. Uma vez mais, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa «fez das suas», obrigando o ministro da Cultura a esperar, numa curiosa interpretação da prática protocolar.

Depois, como quem aperta o passo para não perder o comboio, proferiu um veemente apelo ao bom senso e inteligência de quem pode e manda, para não levar a actividade editorial à «estaca zero», isto é, ao campo da prática cultural subsidiada, numa evidente colagem ao discurso proferido por Fernando Guedes, presidente da direcção da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL).

Seguiu-se a visita aos pavilhões da Feira, limpos de uns tantos cartazes anti-IVA colocados de manhã e mandados tirar à pressa, porventura para não «ferir» a sensibilidade do ministro.

Essa mesma sensibilidade foi, de resto, accionada por Pedro Foyos, das Edições Foto-Jornal, ao entregar ao ministro, ainda antes da sessão começar, um «dossier» sobre o caso da proibição de revistas na edição deste ano da Feira.

A expectativa de manifestações de protesto contra esta medida pouco clara, e insuficientemente explicada pela direcção da APEL, levou ao Parque Eduardo VII mais jornalistas e curiosos do que em certames anteriores.

Saiu defraudado quem esperava incidentes de monta. Editores, livreiros, público e demais presentes provaram ser tudo gente civilizada, o que levou alguém a afirmar, com alguma malevolência, que a direcção da APEL conseguira organizar este ano uma hábil campanha de lançamento da Feira do Livro.

As mãos e os livros: que farei eu com este fermento?

Proibição «às urtigas»

Uma hora antes do começo oficial da Feira do Livro, todos os pavilhões estavam praticamente abertos. Apenas a Meribérica continuava de portas fechadas, mas por razões que não terão a ver, ao que apurámos, com a medida «anti-revistas».

Aparentemente, quase todos mandaram às urtigas a determinação da APEL. Vimos revistas, «posters» e outras publicações afins em exposição em numerosos pavilhões, e não estariam lá apenas como elemento de decoração. Excepção conhecida: a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, que no entanto se reservou o direito de promover durante a Feira uma campanha de assinaturas da revista «Prelo», expondo alguns exemplares para consulta do público.

«Infelizmente, vamos ter que encerrar pavilhões», terá afirmado José Vieira, chefe dos serviços da direcção da APEL, reportando-se à decisão da direcção. A informação foi-nos prestada por Pedro Foyos, que revelou ainda ter subido para cerca de 30, o número de editores e livreiros que apoiam a declaração de protesto contra a proibição de revistas na Feira (divulgada na nossa edição de terça-feira).

O frequentador comum, porém, encontraria dificuldades para se aperceber de todas estas movimentações. E que, em rigor, quem vai ao Parque quer ver — e se possível comprar — livros.

O tempo, esse barómetro de humores, não dificultou as coisas: algumas nuvens, mas temperatura amena. Apesar disso, o público afluiu moderadamente, e percebe-se porquê: foi apenas o primeiro dia de Feira, e o fim do mês ainda não chegou. Também sucede que a curiosidade não é muita em relação ao que se pressente ser sempre igual...

E assim, a Feira do Livro de 1985 arrancou, ao fim da tarde de ontem. Para durar, na constância dos dias e das noites, até ao próximo dez de Junho.

Livros: cada vez menos ao alcance da mão

Bip-bip histórico repetido no Planetário

VÍTOR BANDARRA, NP/«DL»

Um bip-bip histórico, escutado pelos CTT portugueses 28 minutos antes da BBC de Londres, vai ser apresentado a partir de Junho, no Planetário de Lisboa. Um ex-ferroviário do Barreiro «obrigou» recentemente os serviços dos CTT a procurar nos seus arquivos a gravação dos sinais rádio emitidos em 1957 pelo primeiro satélite artificial, o «Sputnik».

Na semana passada, este amante das coisas espaciais, já pôde apresentar a centenas de alunos da Escola Preparatória de Odivelas o famoso bip-bip, mais parecido com o coaxar de uma rã.

Anos antes, num dia de glória para os serviços de fiscalização de emissões radioeléctricas, Lisboa foi o primeiro ponto do globo onde se captaram os sinais de rádio emitidos pelo «Sputnik». Eram 00 e 17 tmG do dia 6 de Outubro de 1957.

«Espanto» e «sensação», eram os termos preferidos pelos jornais da época para comentar a notícia dada no dia anterior pela rádio de Moscovo, anunciando o lançamento com êxito de um satélite artificial no espaço exterior.

Centenas de observadores oficiais e particulares entraram imediatamente em campo na tentativa de serem os primeiros a escutar os famosos sinais rádio.

Mais tarde, chegou-se à conclusão que os serviços radioeléctricos dos CTT, em Barcarena, tinham sido os primeiros a detectar os sinais, batendo a BBC por 28 minutos.

A única diferença foi que a BBC apresentou os sinais na manhã seguinte para milhões de ouvintes e o bip-bip gravado em Portugal permaneceu mais ou menos esquecido num arquivo, em Barcarena.

Caeiro de Sousa, 60 anos, possuidor de um arquivo de assuntos espaciais considerado único no mundo, não descansou enquanto não conseguiu a famosa gravação.

Agora, ele pode apresentar o bip-bip juntamente com as suas miniaturas à escala do Sputnik, Apollos, Vostoks, Soyuz e Salyut, além de um carro lunar.

«Ando a passar um bocado de fome, mas prefiro ver esta exposição do que comer uma feijoada» — escreveu um aluno da Escola de Odivelas no livro de honra da exposição.

Para Caeiro de Sousa, que já vai na sua vigésima exposição, esta é a maior recompensa.

Mais de três mil alunos passaram pela biblioteca da Escola Secundária e a Ana Mafalda, que tem 7 anos, achou por bem escrever no livro de honra: «eu gostei muito do mundo, eu vi o espaço, eu vim com os meus colegas».

Para as crianças — afirma Caeiro de Sousa — é mais interessante ver os modelos de naves espaciais do que a gravação dos sinais rádio».

Há 28 anos, os CTT tinham em Barcarena «um dos melhores centros a nível mundial» — referiu à NP um responsável dos serviços de ondas radioeléctricas dos CTT.

Infelizmente, já não acontece hoje o mesmo, por enquanto — adiantou.

Na altura, a primeira audição do Bip-Bip do «Sputnik» foi possível graças à «carolice» do responsável pelo centro de Barcarena, José Verdasca, que mandou montar várias antenas especiais.

Caeiro de Sousa, que tem em casa mais de 20 mil recortes de jornais sobre assuntos espaciais, prepara-se para apresentar a sua exposição durante Junho e Julho no Planetário de Lisboa, que comemora o seu 20.º aniversário.

Nos próximos dois meses, ele estará disposto a organizar a semana de Valentina Tereshkova, a primeira mulher no espaço, e a comemorar a chegada do primeiro homem à Lua, em 2[illegible] de Julho.

Caeiro de Sousa sabe que existem muito poucas colecções de assuntos espaciais no mundo e tem pena que um outro coleccionador húngaro não seja esperantista como ele, para poderem trocar correspondência.

Ao lado de uma caneta espacial que escreve em todas as posições e de duas pastilhas de café utilizadas pelos astronautas, Caeiro de Sousa prepara-se para montar a sua exposição no Planetário.

«Homens, não destruamos a nossa casa, esta grande nave espacial a que chamamos terra: cosmonautas e astronautas, nas suas viagens, afirmam que ela vista do alto é muito bela» — escreveu ele um dia.

24 HORAS

Polisario: guerrilha urbana?

A Polisario «poderá ver-se obrigada ainiciar» a guerrilha urbana contra Marrocos, depois de 12 anos de luta no deserto – disse hoje à agência espanhola EFE o secretário-geral dos independentistas sarauis Mohammed Abdelaziz.

A entrevista do líder da Frente Polisario foi concedida em Tifariti, na parte ocidental do deserto do Sara, onde o movimento guerrilheiro trava a luta contra o exército marroquino.

«Se Marrocos persiste em ocupar a nossa pátria – afirmou Abdelaziz e em continuar a sua guerra de agressão, «vai obrigar-nos a fazer o que sempre quisemos evitar: utilizar outros métodos de luta».

Por outro lado, num comício efectuado em Argel para assinalar o décimo segundo aniversário da Polisario, o seu secretário-geral anunciou a realização do sexto Congresso do movimento atá ao final deste ano.

Sendero Luminoso espalha-se

Os guerrilheiros maoístas do grupo «Sendero Luminoso» estão a espalhar-se pelo Peru em consequência de uma ofensiva militar contra o seu reduto nas montanhas andinas, afirmou um responsável militar.

O general César Enrico Praeli, chefe do estado maior general das Forças Armadas peruanas, afirmou: «a minha impressão é a de que o «Sendero Luminoso» se está a propagar e a irradiar para outras partes do país devido a intervenção das forças armadas na zona».

A acção conjugada do Exército e da Polícia fizeram reduzir a actividade do «Sendero Luminoso» para um mínimo na região de Ayacucho, situada 575 quilómetros a sudoeste de Lima.

Explosão de gás em Granada?

O número de feridos pela explosão de gás ocorrida ontem num restaurante de Granada (Espanha) ascende já a 70, dos quais seis estão em estado grave – disse a Polícia.

A origem da explosão é atribuída a uma fuga de gás detectada momentos antes por um residente na zona, que alertou a Polícia.

A fuga pode ter tido origem numa vasilha industrial de gás butano manejada por um empregado do restaurante que tentava substituir outra, vazia.

No restaurante, estavam armazenadas onze garrafas de gás, de 24 quilogramas cada.

A explosão, ouvida em toda a cidade, provocou um incêndio que destruiu completamente o restaurante «Estalagem Andaluza».

Senado norte-americano insiste nas armas químicas

O Senado norte-americano interrompeu ontem as negociações sobre o controverso míssil «MX» para voltar a apoiar o reatamento da produção de armas químicas, que não eram fabricadas há 16 anos.

Com 50 votos contra 46, os senadores confirmaram a afectação de 163 milhões de dólares da autorização financeira especial para a Defesa, durante o ano fiscal de 1986, para o recomeço da produção de armas químicas.

Os Estados Unidos interromperam unilateralmente a produção de tais armas em 1969. Nos últimos meses o Senado votara já por duas vezes o recomeço da produção, prevista num programa do Pentágono que está dotado de um orçamento recorde.

Mas o assunto ainda não está definitivamente resolvido. A Câmara dos Representantes ainda tem que votar a produção de tais armas.

Nos últimos três anos, o Senado tem aprovado as armas de gás, mas a Câmara, controlada pelos democratas, tem rejeitado esse plano.

Entretanto, os apoiantes do míssil «MX» no Senado retomaram as intervenções a favor desta arma, debatendo o número de engenhos a produzir em cada ano e quantos os que podem ser instalados.

Alguns senadores republicanos admitiram, no entanto, que a Casa Branca esteja prestes a ser derrotada no seu programa do míssil «MX».

Alastra no Brasil o surto grevista

Milhares de trabalhadores dos campos de café, cana-de-açúcar e laranjas do Brasil aderiram ontem a uma greve em reivindicação de aumentos salariais de 229 por cento.

Os trabalhadores rurais paralisaram nas regiões de Ribeirão Preto e Bebedouro, 300 quilómetros a noroeste de São Paulo, depois de rejeitarem propostas do patronato que aumentariam os seus salários para cerca de 18.400 cruzeiros (630 escudos) por dia.

Os grevistas exigem o dobro daquela proposta e ainda aumentos nos subsídios.

As informações sobre o número dos que aderiram à greve não são coincidentes. O líder dos trabalhadores rurais, Elio Neves, disse que cerca de 70 mil dos 400 mil camponeses em regime de salário diário paralisaram, mas o patronato referiu-se apenas a dez mil grevistas.

Elio Neves mostrou-se confiante de que pelo menos cem mil trabalhadores vão paralisar. «A tendência é a greve alastrar» — comentou.

Esta paralisação agrava ainda mais a situação laboral no Brasil, em crise há seis semanas.

Trabalhadores de empresas de automóveis em São Paulo efectuaram greves selvagens e de zelo durante 43 dias, reduzindo a produção nas fábricas da Ford e Volkswagen em mais de 60 mil veículos — indicaram fontes industriais.

Cerca de 900 mil estudantes no Estado do Rio Grande do Sul não tiveram aulas durante 13 dias, devido a uma greve dos professores.

Também fizeram greves os trabalhadores dos Correios de São Paulo, os guardas dos bancos de Porto Alegre e os médicos no Rio de Janeiro.

Os trabalhadores das companhias de água e electricidade de São Paulo, os funcionários da Bolsa e os operadores do metropolitano do Rio de Janeiro ameaçaram também paralisar.

Engenheiros dos telefones marcaram paralisações selectivas de uma hora a nível nacional.

Dezenas de trabalhadores grevistas dos correios foram despedidos e líderes sindicais do ramo automóvel denunciaram que mais de 2.500 operários receberam também cartas de despedimento.

Os trabalhadores exigem aumentos salariais que acompanhem a taxa de inflação de 229 por cento.

Explosão de carro armadilhado mata 60 pessoas em Beirute

— prosseguem combates entre chiitas e palestinianos

Pelo menos 60 pessoas morreram e 190 ficaram feridas em consequência da explosão de um carro armadilhado registada ontem em Beirute Oriental, enquanto no sector ocidental da capital libanesa guerrilheiros palestinianos e chiitas prosseguem combates pelo controlo de três campos de refugiados. O carro armadilhado, com cerca de 300 quilos de explosivos deflagrou numa hora de ponta, no luxuoso bairro de Sin El-Fil, no sector oriental, predominantemente cristão de Beirute.
A explosão, que provocou no local um buraco de três metros de profundidade e oito metros de largura, ocorreu quando crianças regressavam das escolas.

Aspecto dos estragos causados pela

Testemunhas afirmaram que pelo menos 15 crianças morreram quando o autocarro escolar que as transportava se transformou num inferno.

A explosão fez ir pelo ares dois blocos de apartamentos, fez ruir a frontaria de um outro edifício, destruiu janelas e varandas de nove prédios e danificou dezenas de carros. Alguns condutores morreram queimados dentro dos seus veículos e peões ficaram esmagados entre viaturas que tentavam fugir em pânico.

Entre as cenas de pandemónio, repórter viram mães ser arrastadas do local da explosão, entre nuvens de fumo de edifícios e carros a arder, por polícias que disparavam tiros para o ar, afim de abrir caminho às equipas de auxílio.

Foi a mais grave explosão de um carro armadilhado em Beirute Oriental e a primeira do género desde que em Setembro último, foi perpetrado um ataque suicida contra um anexo da Embaixada dos Estados Unidos, do qual resultaram 12 mortos.

A rádio cristã «Voz do Líbano» leu de forma solene os nomes das vítimas, divulgados pelos hospitais, entre apelos urgentes a dadores de sangue e a bombeiros.

A emissora considerou a explosão «um massacre catastrófico», mas até agora, nenhuma das facções armadas libanesas se responsabilizou pelo incidente.

Alguns residentes de Beirute Oriental sugeriram que o carro armadilhado tivesse explodido por acidente e que não teria sido um acto deliberado.

Combates

Jornalistas na capital libanesa comentaram que ontem foi «um dia de carnificina em Beirute».

No sector ocidental da cidade, guerrilheiros palestinianos lançaram pelo menos cem «rockets» contra ataques da milícia chiita «AMAL». Alguns «rockets» explodiram na principal auto-estrada que liga Beirute ao seu aeroporto internacional.

Os combates entre chiitas e palestinianos prosseguem hoje terceiro dia consecutivo, pelo controlo dos campos de refugiados de Sabra, Chatilla e Bourj El-Barajneh.

O tiroteio registado ontem em redor dos campos foi considerado o mais violento desde que os combates eclodiram no domingo à noite.

Não há informações concretas sobre as baixas dos combates, o número total de vítimas, ascenderia a 121 mortos e cerca de 650 feridos, segundo oa Polícia libanesa.

O líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, solicitou a intervenção imediata do Conselho de Segurança das Nações Unidas para por fim à «agressão traiçoeira» contra civis nos campos de refugiados de Beirute.

Arafat apelou também para uma reunião urgente do Conselho da Liga Árabe a fim de ser debatido o assunto. O Iraque e a Jordânia apoiaram o pedido.

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, exortou o Governo do Líbano a pôr fim à violência que tem causado muitas vítimas entre civis e destruição material.

O ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Farouk Al Shara, que se encontra de visita a Paris, comentou que os violentos combates em Beirute foram causados por «uma provocação» das forças palestinianas leais a Yasser Arafat, cuja liderança é contestada por facções próximas de Damasca.

Mediação da Argélia

A Argélia está a tentar servir de medianeira para pôr fim aos combates entre forças chiitas palestinianas nos campos de refugiados de Beirute — noticiou ontem a agência «WAFA», em Tunes.

A agência palestiniana informou que a Argélia está disposta a iniciar num prazo de 48 horas os seus esforços de mediação para garantir a segurança dos campos de Sabra, Cha-

tilla
U
ção
(OL
iníci
ming
70 p
Sabr
e ma
Eml
EU
Ef
Exér
onte
dos
do b
tes e
peõe
Os
estes
revel

De visita à União Soviética

Rajiv Gandhi critica os EUA

O primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, disse ontem que as conversações por ele desenvolvidas em Moscovo revorçaram os laços indiano-soviéticos e acusou os Estados Unidos de fecharem os olhos aos planos paquistaneses no campo das armas nucleares.

Na sua primeira visita oficial ao estrangeiro, Gandhi falou calorosamente dos estreitos laços entre os dois países, «que se desenvolveram e amadureceram por mais de 30 anos».

O primeiro-ministro escusou-se a responder a questões sobre uma possível mudança da política externa indiana relativamente aos Estados Unidos, país que deverá visitar em Junho, mas criticou o Governo norte-americano.

No tempo de dois dias de conversações no Kremlin com o dirigente soviético, Mikhail Gorbachev, Gandhi disse que os Estados Unidos poderiam fazer mais para impedir o Paquistão de desenvolver a arma nuclear.

«Os Estados Unidos querem fechar os olhos ao programa nuclear paquistanês».

Condenou, também, o embargo comercial norte-americano à Nicarágua e a Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE) e revelou que falará ao presidente norte-americano, Ronald Reagan, sobre alegado apoio dos EUA aos separatistas do Punjab.

Gandhi estabeleceu um paralelo entre a política externa dos EUA e da URSS dizendo que a União Soviética aceitou a declaração de Nova Deli» aprovada em 1984 pelo Movimento dos Não-Alinhados, enquanto os Estados Unidos «nem sequer se preocuparam em tomá-la em conta».

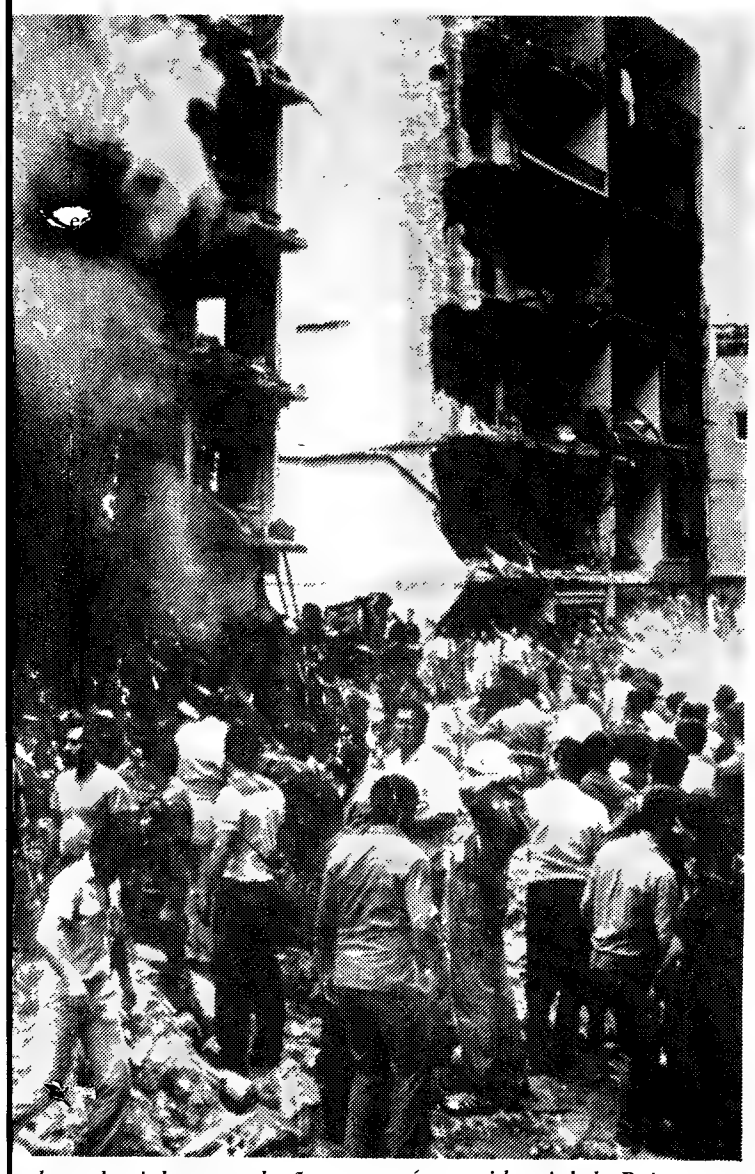
Mas o primeiro-ministro disse, também, serem boas as relações da India com os EUA e esperar ampliá-las quando visitar Washington.

«Queremos dos Estados Unidos a tecnologia, trocas culturais mais intensas e mais comércio», disse.

Gor
pas

madilhado Beirute

estinianos



ados pela violenta explosão numa área residencial de Beirute

tilla e Bourj Al-Brajneh.

Um porta-voz da Organização de Libertação da Palestina (OLP) denunciou que, desde o início dos combates, no domingo a noite, foram mortos 70 palestinianos no campo de Sabra, 60 no de Bourj-Brajneh e mais de cem no Chatilla.

Embaixada dos EUA no Cairo

Efectivos da Polícia e do Exército egípcios cercaram ontem a Embaixada dos Estados Unidos no Cairo, instalando barreiras nas ruas adjacentes e proibindo a passagem de peões e veículos.

Os oficiais que comandam estes efectivos negaram-se a revelar as razões do dispositivo de segurança, mas fontes ocidentais na capital egípcia suspeitam que tenha havido uma ameaça de bomba.

A operação em torno da Embaixada norte-ameriocana coincide com a explosão do carro armadilhado em Beirute e surge uma semana depois de se ter começado a construir um novo sistema de segurança no exterior da missão diplomática.

Este sistema é constituído por grandes blcos de cimento e vigas de metal em torno do edifício, formando barreiras capazes, em princípio, de deter qualquer veículo que tente penetrar no perímetro defendido por um muro de três metros de altura.

Gorbachev (ao centro na imagem) e Rajiv Gandhi (à direita) passeiam no Kremlin

Sem dizerem não ao plano Reagan

Londres e Bona parecem mais próximas do "Eureka"

A França, a Grã-Bretanha e a República Federal da Alemanha chegaram a um acordo de princípio para estudar a fundo o projecto Eureka, de cooperação europeia no desenvolvimento da tecnologia de ponta, afirmam fontes próximas do governo de Paris.

As visitas a Paris, esta semana, do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, «sir» Geofrey Howe, e do seu colega alemão-federal, Hans-Dietrich Genscher, parecem destinadas a apagar os problemas surgidos durante a cimeira dos países mais industrializados do Ocidente, em Bona, de 2 a 4 de Maio. Nessa cimeira o presidente François Mitterrand, apareceu isolado na rejeição das propostas norte-americanas, tanto em matéria de assuntos monetários, como na recusa de participação no projecto de Iniciativa de Defesa Estratégica (Guerra das Estrelas) formulado por Ronald Reagan.

Londres e Bona aderiram, com reservas, ao projecto de Reagan, mas o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geofrey Howe, que se avistou anteontem com o francês Roland Dumas, em Paris, disse que a Grã-Bretanha está mais interessada no plano Eureka, devido às suas aplicações civis e ao progresso tecnológico que pode trazer à Europa.

«Damos ao Eureka uma atenção especial e gostaríamos que um grupo de peritos discuta o tema», disse em Paris, um alto funcionário britânico, depois do encontro Howe-Dumas.

Um conselheiro do primeiro-ministro britânico para os Assuntos Científicos, Robert Nicholson, irá a Paris em Junho para iniciar a discussão aprofundada do plano Eureka com colegas franceses.

O ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros chegou ontem a Paris para preparar a «Cimeira» Mitterrand-Kohl da próxima semana em Bona.

Hans-Dietrich Genscher quer «limar as divergências» nas posições de Bona e Paris, surgidas durante a recente cimeira dos países industrializados e que poderiam afectar o funcionamento do chamado «eixo Paris-Bona», considerado fundamental para a unidade europeia.

O chanceler Helmut Kohl, «corrigiu» anteriores declarações demasiado positivas em relação à Guerra das Estrelas, e salientou que, para obter a participação dos aliados europeus no oneroso projecto americano, a casa Branca deve incluir na proposta formulada pelo presidente Reagan «garantias de uma troca equitativa de tecnologia entre a Europa e os Estados Unidos».

As transferências de tecnologia e a necessidade de compensar a desvantagem em relação aos Estados Unidos e Japão nalguns sectores de ponta é o principal trunfo a favor do projecto Eureka, consideram os franceses.

Tensão crescente na África do Sul

Mais um activista morre sob custódia policial

A morte após detenção de um terceiro sul-africano negro activista anti«apartheid», ocorrida há dois meses, foi ontem anunciada pela Polícia.

Bheki Mvulane, de 18 anos, morreu em 29 de Março sob custódia policial no Hospital de Natal, onde fora internado no dia 23, cinco dias depois de ter sido encarcerado pela Polícia, acusado de violência pública.

O activista político fora preso na sua residência na localidade de Kathelong, próximo de Joanesburgo, e o seu internamento hospitalar seguiu-se à sua queixa de que «não se encontrava bem».

Esta é a terceira morte, este mês, de activistas anti-«apartheid» em situação de prisão ou logo depois da sua libertação.

Eleva-se, assim, a 65 o número de líderes e activistas políticos sul-africanos opositores do «apartheid» que morreram em condições «misteriosas» e em prisões, desde 1963, data da introdução das leis de detenção.

A Polícia anunciou este mês a morte no hospital, em virtude de ferimentos na cabeça, do sindicalista Andries Raditsela, e a morte na prisão de um dirigente da Organização de Estudantes Negros, Sipho Mutsi.

O pai d o activista Mvulane, cuja morte ontem foi anunciada pela Polícia, soube da morte de seu filho ao deslocar-se ao tribunal em que o rapaz deveria comparecer para ser julgado sob acusação de violência pública.

Entretanto, o ministro sul-africano da Polícia disse hoje que quase 400 pessoas morreram nos tumultos registados nos biarros negros segregados desde o início do ano, quase o dobro do número de vítimas previamente calculado.

Falando na província do Cabo, onde se têm registado os confrontos mais importantes, o ministro Louis Le Grange disse que 381 pessoas morreram nos tumultos registados nos quatro primeiros meses deste ano e descreveu a intensificação da violência como «extremâmente preocupante».

Grupos defensores dos direitos cívicos afirmaram que o número de feridos é, provavelmente, muito mais elevado do que o total oficial divulgado.

Le Grange afirmou ainda que o número de surtos de violência nas cidades satélites negras estava a aumentar, havendo registado 1549 casos em Abril.

O Governo reconheceu que muitas das vítimas dos confrontos pereceram durante combates com a Polícia que, habitualmente, utiliza balas de borracha e armas de fogo.

Grupos defensores dos direitos cívicos afirmaram que as condições nos bairros negros segregados estão a tornar-se crescentemente anárquicas, havendo ataques frequentemente dirigidos contra qualquer pessoa que supostamente coopere com as autoridades.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 63 226 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVOS DERIVADOS DE AMIDOXIMA COM EFEITO FARMACÊUTICO».

Trata: CLARKE, MODET & C.º LDA
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 – 3.º-Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA COVILHÃ

PROC: 86/83
2.ª Sc.
2.º J

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 2.º Juízo, correm uns autos de Execução Sumária, registados sob o n.º 86/83, movidos pela firma ZENDEL – CONFECÇÕES DO TORTOSENDO, LD.ª, com sede em Tortosendo, e Executada a firma FRANCISCO ABRIL SILVA, LD.ª, residente em parte incerta, e com última residência conhecida na Avenida Assis Chauteaubriand, Lote 28, Loja 4 C – Bairro Dr. Augusto de Castro 2780 Oeiras, é esta ré citada para no prazo de cinco dias, que começa a correr depois de finda a dilação de cinco dias, contada da publicação do segundo e último anúncio, deduzir oposição, pagar à exequente a quantia de 94.808$30 (noventa e quatro mil oitocentos e oito escudos e trinta centavos) apresentada nos autos por quatro letras de câmbio, acrescida de juros de mora vencidos e vincendos até efectivo pagamento, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido este direito ao exequente.

O duplicado da petição inicial fica na 2.ª secção deste Juízo à disposição da ré.

Covilhã, 9/5/85.

O Juiz de Direito,
as/ José António Canaveira.

A Escriturária,
as) Maria Alexandra Paulo Santiago Mendes.

D.L. 23/5/85 – 1.º Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 15/7/85, pelas 14 horas, neste Tribunal, 1.ª Secção, e nos autos de carta precatória, vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Águeda, e extraída da Execução Sumária n.º 288/A que Metalúrgica do Levira, Lda., move contra Maria Gracíete Duarte Joaquim Palmeta e marido João Manuel Lopes Palmeta, residentes na Rua Isabel da Veiga, 4 A/B, Feijó, há-de ter lugar a arrematação em hasta pública, pela 1.ª vez e pelo maior lanço obtido, acima do valor a anunciar dos bens a seguir mencionados.

Uma máquina registadora de marca FUJI, de cor verde e caixa cinzenta.

Uma arca frigorífica de marca UNITAL-FREEZER, em bom estado de conservação.

Uma máquina de escrever eléctrica de marca OLIMPIA, modelo Electronic 77, nova.

Duas secretárias metálicas com tampos de fórmica, com seis gavetas cada.

Destes bens é fiel depositária Isabel Carvalho, empregada dos executados.

Uma máquina radial de marca WALT, série DT 79/1934, em bom estado de conservação.

Deste bem é fiel depositário Fortunato Duarte dos Santos empregado do executado.

Almada, 13 de Maio de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)
Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Ilegível)

DL 23/5/85 — 2.ª Pub.

BEIRASÓPTICA – INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ÓPTICA, L.da

Certifico que, por escritura de 18 de Abril do corrente ano, lavrada de fl. 86 a fl. 88 do livro de escrituras diversas n.º 2663-D, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação de BEIRASÓPTICA – Indústria e Comércio de Óptica, L.DA, tem a sua sede no lugar e freguesia de Ranhados, concelho de Viseu, com domicílio provisoriamente na Estrada de Neias, lote 4, e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO 2.º

O objecto social é a indústria e o comércio de material e equipamento de óptica.

ARTIGO 3.º

1 – O capital social é de 3 000 000$, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de 3 quotas: uma de 245 000$, pertencente ao sócio Adérito de Sousa Monteiro, outra de 1 225 000$, pertencente ao sócio Agostinho Lourenço Almeida, e outra de 1 530 000$, pertencente à sócia Maria de Fátima da Encarnação Faria Figueiredo.

2 – A sociedade goza da faculdade de exigir dos sócios prestações suplementares de capital, à medida que o entender necessário, mediante deliberação tomada em assembleia geral por unanimidade.

ARTIGO 4.º

1 – A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios, é livremente permitida, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões.

2 – A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, reservando-se esta, em primeiro lugar, e os demais sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição.

ARTIGO 5.º

1 – A administração da sociedade incumbe a dois ou mais gerentes, dispensados de caução, nomeados em assembleia geral expressamente reunida para o efeito, os quais poderão ser ou não remunerados, conforme também vier a ser deliberado em assembleia geral.

2 – A sociedade considera-se representada e obrigada em todos os seus actos, contratos e documentos com a intervenção conjunta de dois gerentes ou seus delegados.

3 – Os gerentes poderão delegar, entre si, todos ou parte dos seus poderes de administração ou, por deliberação da assembleia geral, em pessoa estranha à sociedade; da mesma forma poderá a sociedade constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo 256.º do Código Comercial ou para quaisquer outros fins.

4 – Fica proibido aos gerentes, mandatários ou delegados obrigar a sociedade em finanças, abonações, letras de favor e outros actos estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO 6.º

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito e os sócios sobrevivos ou capazes, devendo aqueles, porém, nomear de entre si um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ARTIGO 7º

1 – Salvo nos casos para que a lei exija outras formalidades, as assembleias serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com antecedência mínima de 10 dias.

2 – As assembleias gerais funcionarão sempre com um mínimo de dois sócios, presentes ou representados, salvo deliberação em contrário, constante de acta e não revogada.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, 18 de Abril de 1985. – O Ajudante, Alberto Vila Rodrigues.

Carris anuncia greve

O Sindicato dos Metalúrgicos (SIMA) afecto à UGT, convocou para 4 de Junho uma greve na Carris que visa «exigir a aceitação das reivindicações dos trabalhadores em matéria de enquadramento profissional». Um porta-voz sindical disse que a greve coincide com a convocada pelos sindicatos da FESTRU, no âmbito da jornada de luta da CGTP, embora os objectivos sejam diferentes dos anunciados pelas outras organizações.

Informática da Segurança Social

Os trabalhadores da Informática da Segurança Social decidiram uma greve de quatro dias (que decorrerá de 27 a 30 do corrente mês), em virtude de a Secretaria de Estado do sector «não ter respeitado o prazo de 30 dias, por si própria solicitado, para satisfazer as reivindicações dos trabalhadores» — anuncia a Federação da Função Pública. A paralisação abrangerá nomeadamente todos os centros regionais de Segurança Social bem como o Centro Nacional de Pensões e, de acordo com a mesma fonte, «irá afectar de imediato o pagamento de subsídios como o abono de família, desemprego e doença e a curto prazo o pagamento de pensões de reforma».

Trabalhadores das Lajes

Os sindicatos representantivos dos trabalhadores da Base das Lajes enviaram ao comando norte-americano uma proposta que preconiza aumentos uniformes de onze mil escudos por trabalhador. De acordo com os Sindicatos de Alimentação e Bebidas, Transportes e Turismo e de Escritórios, os salários dos trabalhadores portugueses do Destacamento Norte-Americano das Lajes passariam a variar entre um mínimo de 33 145 escudos e um máximo de 79 545 escudos. Na globalidade, as Forças Armadas dos Estados Unidos passariam a despender mensalmente cerca de 65 mil contos com os salários dos trabalhadores das Lajes.

CGTP-IN afirma:

Jornada de protesto de 4 de Junho conta com "inúmeros apoios e adesões"

A comissão executiva da CGTP-IN, perante os «inúmeros apoios e adesões aos objectivos da acção nacional de protesto» convocada para 4 de Junho, considera «estarem criadas condições para uma nova perspectiva de grandes acções com vista a atingir os objectivos centrais que neste momento se colocam aos trabalhadores e ao País». Esses objectivos, lembra a central, são: «demitir o Governo, mudar de política, continuar Abril».

Reunido para analisar a actual situação política e laboral, aquele órgão da Inter constatou «a existência duma grande movimentação de massas» em torno da acção do próximo dia 4 de Junho. Neste momento, sublinha, existem «milhares de trabalhadores por todo o País e na generalidade dos sectores de actividade, em luta por reivindicações concretas, como resposta às consequências imediatas da política do Governo PS/PSD».

Em comunicado ontem divulgado pela central sindical, refere-se que «o notável desenvolvimento da luta dos trabalhadores e das acções de massas no decorrer deste ano, tem sido o factor decisivo não só para desagregar e derrotar progressivamente o Governo e a coligação que o sustenta, como para travar e impedir as consequências gravosas desta política».

Nesse sentido, a CGTP-IN afirma que «continuará a mobilizar os trabalhadores e a incentivar todas as acções para defender os postos de trabalho e os direitos dos trabalhadores; impedir a concretização do pacote antilaboral (que se mantém como projecto vital deste Governo); combater a fome e a miséria; exigir o pagamento dos salários em atraso; impedir o aumento das rendas de casa e não aprovação da Lei de Segurança Interna; combater a corrupção; defender o sector empresarial do Estado e a Reforma Agrária».

Na opinião da central sindical, os últimos acontecimentos políticos, designadamente os decorrentes do Congresso do PSD, «vieram confirmar a instabilidade política e a deterioração do funcionamento dos órgãos do poder e das instituições democráticas a que o País tem sido submetido por uma política e um Governo que, não só tem agravado os problemas dos trabalhaodores e comprometido os interesses nacionais, como se revelam absolutamente incapazes de apresentar e assumir qualquer projecto global e coerente de recuperação económica e social».

Tal situação, salienta a CGTP, favorece, por outro lado, o reagrupamento das forças políticas mais retrogradas em torno de projectos como as tentativas de ressuscitar a ex-AD e de proceder aceleradamente a nova revisão da Constituição, numa perspectiva claramente anti-25 de Abril e até fascizante».

A comissão Executiva da CGTP-IN conclui considerando «que o Governo PS/PSD já não tem legitimidade nem base de apoio, social ou política, para governar, acumulando-se as razões institucionais para o demitir urgentemente».

Os preparativos em Setúbal

Entretanto a União dos Sindicatos de Setúbal (USS) anuncia que estão em marcha naquele distrito dezenas de plenários de empresas e sectores, bem como outras iniciativas de informação e divulgação destinadas a preparar a jornada do 4 de Junho, e que culminam com a realização no próximo dia 28 de um plenário de activistas sindicais.

Reunidos em plenário, os dirigentes da USS decidiram manifestar «o seu maior apoio e solidariedade à resistência dos trabalhadores face à contínua degradação das suas condições de vida e de trabalho».

PRIMAVERA-EM-FLOR NO CENTRO-OESTE

DE 2 A 30 DE MAIO DE 1985

C.P./ Gabinete de Design

Bilhete de ida e volta válido por 10 dias com redução de 50%.

Comboio, a opção dinâmica

Estação de Bombarral - Figueira da Foz

Esta oferta só é válida para viagens iniciadas nos dias verdes.

Consulte o Calendário Bicolor.

Informa-se na Estação mais próxima ou nas Agências de Viagens.

Durante todo o dia

Greve na TAP obriga ao cancelamento de voos

A adesão à greve de 24 horas dos trabalhadores de terra da TAP, iniciada às zero horas, é de cerca de 100 por cento — revelou, a meio da manhã, um dirigente sindical. Em consequência desta luta, a transportadora aérea nacional já teve esta manhã de cancelar dois voos com destino ao Funchal.

Uma fonte da empresa disse que, entretanto, já saiu um avião para o Funchal e outro para o Porto, de onde fez a ligação a Paris. Indicou também a chegada de voos provenientes do Rio de Janeiro, Ponta Delgada, Nova Iorque e Faro.

O mesmo informador acrescentou que a greve, ao longo do dia, vai provocar mais cancelamentos e diamentos de voos.

Os cerca de quatro mil trabalhadores de terra da TAP, representados pelo SITAVA, lutam contra a aplicação de um regime sucedêneo de trabalho «através do qual o Governo pretende retirar direitos aos trabalhadores», como há dias revelou em conferência de Imprensa um dirigente do sindicato.

O mesmo sindicalista disse que o Governo pretende fazer publicar um despacho que «aumenta o número anual de dias de trabalho nas zonas operacionais, diminui o número de dias de férias e de horas de dispensa e reduz a capacidade de intervenção dos trabalhadores em matéria de horários e transferências».

De referir que os trabalhadores representados pelo SITAVA cobrem a área de Informática até à placa junto dos aviões, passando pelo encaminhamento dos passageiros.

Ainda em relação à greve, obtivemos ao fim da manhã a informação de que cinco aviões de companhias estrangeiras havia também anulado as suas escalas em Lisboa.

Um informador do movimento confirmou ao «DL» que houve efectivamente uma substancial «alteração ao movimento normal e habitual» do Aeroporto da Portela.

Direitos da mulher

Igualdade de oportunidades ainda não é uma realidade

A igualdade de oportunidade e de tratamento para os homens e mulheres no emprego está longe de ser uma realidade — afirmou a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Um relatório desta organização refere que em muitos países a evolução das concepções sociais seguiu na cauda do progresso legislativo, de forma que a formação profissional acabou por desembocar na segregação ocupacional.

O documento a apresentar pela OIT na Conferência Internacional do Trabalho a realizar em Genebra, de 7 a 27 de Junho próximo, defende uma mudança construtiva nas esferas sócio-económicas, dado que «a acção colectiva é, provavelmente, a arma mais poderosa de que a mulher trabal adora dispõe para conseguir que os seus direitos sejam respeitados».

Nos últimos dez anos, o número de mulheres trabalhadoras aumentou em mais de cem milhões, passando de 575 milhões em 1975 para 675 milhões na actualidade. Anualmente, incorporam-se dez milhões de mulheres na população economicamente activa.

Nos países em vias de desenvolvimento, a agricultura ainda absorveu aproximadamente dois terços da força de trabalho feminina, cuja situação em muitos casos poirou devido à carência crescente de terras e à partida dos homems que procuram trabalho nas zonas urbanas.

Nas economias industrializadas ocidentais, dois terços das trabalhadoras estão empregadas no sector dos serviços, um quarto na indústria e menos de um décimo na agricultura, enquanto nas economias industrializadas de planificação central um quinto trabalha na agricultura e as restantes na indústria e serviços.

Em encontro de fim-de-semana

Soares e Gonzalez debatem consequências da adesão

Solucionar alguns aspectos ainda não totalmente resolvidos das relações entre Portugal e Espanha e analisar pormenores decorrentes da adesão à CEE para os dois países ibéricos, são os motivos fundamentais que preside ao encontro de Mário Soares com Felipe Gonzalez no próximo fim-de-semana numa localidade espanhola próxima da fronteira.

Os chefes de governo de Portugal e Espanha serão acompanhados pelos seus ministros das Finanças e da Agricultura. A reunião já tinha sido combinada no mês passado, quando Soares esteve em Madrid numa sessão da Internacional Socialista, mas só foi acertada pelos respectivos gabinetes já esta semana.

Não há agenda precisa dos temas a tratar, dentro daqueles dois grandes blocos referidos, e os dois estadistas encontram-se no sábado ao meio-dia numa quinta perto de Alcântara, na província de Cáceres a 20 quilómetros da fronteira. A quinta era propriedade da hidroeléctrica que explora a barragem de Alcântara e que há poucos dias passou a ser propriedade de uma fundação provincial.

O presidente do governo espanhol, Felipe Gonçalves, disse entretanto ser seu objectivo «transformar as relações luso-espanholas num quadro positivo». Em declarações à ANOP, afirmou que a reunião «do próximo fim-de-semana não é uma cimeira, mas um encontro de trabalho em que se pretende abordar todas as questões das relações bilaterais na perspectiva da adesão dos dois países à CEE».

Na opinião do presidente do governo espanhol, os acordos conseguidos há poucas semanas «são mínimos, mas – sublinhou – é meu desejo fazer todo o possível para que as relações bilaterais entrem numa dinâmica positiva».

Segundo Felipe Gonzalez, as questões mais importantes a trata serão as «relacionadas com o novo quadro político e económico determinado pela adesão dos dois países à CEE».

«Temos que pensar nas relações bilaterais numa perspectiva de futuro e positiva, acentuou Felipe Gonzalez.

Comércio favorável com África do Sul

O saldo comercial com a Africa do Sul foi pela primeira vez, em 1984, favorável a Portugal em 400 mil contos, da Câmara de Comércio Luso Sul-Africana.

Em 1984 as exportações portuguesas para a Africa do Sul totalizaram 5 milhões de contos, tendo registado um acréscimo de 56,2 por cento em relação a 1983, e as compras efectuadas por Portugal alcançaram os 4.6 milhões de contos, mais 24.3 por cento que no ano anterior.

O saldo favorável a Portugal deveu-se a um aumento das exportações de pasta de papel e a uma cessação das importações de milho e açúcar.

As exportações sul-africanas para Portugal em 1984 registaram um aumento de 21 por cento em relação a 1983, não obstante terem cessado as vendas de milho e açúcar.

O aço exportado pela Africa do sul no valor de um milhão de contos, foi outro dos produtos mais vendidos.

Quanto às exportações portuguesas estas são bastante diversificadas, sobressaindo, no entanto, a pasta de papel.

Este produto deverá registar um decréscimo em 1985 devido a entrada em funcionamento da fábrica pasta de papel da Mondi, inaugurada em Richards Bay, e que se encontra já a exportar.

Coreia do Sul comprou um milhão à Portucel

A maior partida de pasta para papel exportada pela Portucel — 22 mil toneladas, no valor de um milhão de contos — foi embarcada nos últimos dias, no porto de Setúbal, com destino à Coreia do Sul. A partida é constituida por 21 mil toneladas de pinho crú e mil toneladas de eucalipto branqueado.

Trata-se da primeira de duas grandes encomendas feitas por aquele país do Extremo Oriente, à Portucel que, numa perspectiva de diversificação de mercados, está a interessar-se por aquela região do globo.

O embarque foi realizado em tempo «record» graças à colaboração dos sindicatos que se dispuseram a uma produtividade dupla, ao empenhamento das autoridades portuárias e à coordenação entre o carregador e o operador. O pouco tempo gasto na operação permitiu uma importante poupança de divisas para o País.

A segunda partida de pasta de papael adquirida pela Coreia do Sul ocorrerá ainda na segunda quinzena deste mês.

IAPMEI cria "bolsa de ideias" para investimentos

O Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI) vai lançar uma «Bolsa de Ideias» destinada a criar oportunidades de investimento para potenciais investidores, foi anunciado em Bragança.

Mariano dos Santos, do IAPMEI, afirmou que o objectivo é sistematizar informação disponível sobre oportunidades de investimento em todo o País e colocá-la à disposição dos empresários.

«O IAPMEI quer patrocinar o encontro entre quem tem ideias e quem quer investir para que, ao contrário do que tem acontecido até agora, não fique pelo caminho e sem alternativas a maioria das intenções de investir», acrescentou.

O técnico do IAPMEI falava após o encontro promovido por aquele organismo, em Bragança, junto a cerca de 80 empresários do Nordeste transmontano e em que foram apresentados os novos incentivos à criação de empresas industrais apoiadas em novas tecnologias.

Mariano Santos disse que entre 1978 e 1982 surgiram cerca de 900 intenções de investimento, das quais apenas 17 por cento acabaram por se concretizar.

Para que uma ideia seja admitida na Bolsa, terão de estar caracterizados pelo seu autor factores como a definição do produto, o aumento do investimento, a capacidade de produção, os mercados a atingir e a sua rentabilidade prevista.

Depois de analisados, os projectos aceites na Bolsa passarão a beneficiar de todos os sistemas de incentivos previstos pelo IAPMEI para a criação de novas empresas assentes em novas tecnologias e que actualmente podem ir até ao financiamento sem juros, por um prazo de cinco anos e no máximo de 45 por cedndo do custo total do projecto.

Entre os organismos a que o IAPMEI pensa ir buscar novas ideias de investimento, contam-se as Comissões Coordenadoras Regionais, as associações empresariais, as autarquias, a Universidade e grandes empresas já existentes.

Instituto de Estatística festeja 50.º aniversário

O Instituto Nacional de Estatística, INE, comemora hoje 50 anos de existência consagrada à produção de informações estatísticas económicas e sociais e à coordenação do sistema estatístico nacional.

Criado por decreto-lei datado de 23 de Maio de 1935, o INE foi precedido por sete instituições que, desde 1841, realizaram operações de natureza estatística «com caracter centralizador», a última das quais foi a Direcção-Geral de Estatísticas, criada em Maio de 1911.

Segundo dados do INE, só em 1929 foram introduzidas «profundas alterações» no foro estatístico, saindo-se do «estado de dispersão» que os anteriores sistema apresentavam.

Entre 1929 e 1935 foram publicadas diversas leis que introduziram alterações profundas nos serviços então existentes e que culminaram na criação do INE em 1935.

Os «princípios básicos orientadores do sistema estatístico nacional» actual são a centralização dos serviços, a autonomia técnica, a autoridade estatística, o segredo profissional e a fiscalização das publicações estatísticass.

LAVRADIO

ALFREDO RODRIGUES CAMARÃO

AGRADECIMENTO

Sua esposa, mãe e irmãos e restante família agradecem a todos que manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua última morada no dia 23/4/85.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 17 de Junho de 1985, pelas 10 horas, na 1.ª Secção do 9.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Rua Marquês de Fronteira — Palácio da Justiça, 6.º piso, em Lisboa, nos autos de Execução de Sentença, registados sob o n.º 7/84, em que são: Exequente — Augusto José Grilo e Executada — RODAR, Lda., com sede na Rua Silva Carvalho, n.º 150, em Lisboa, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez para se arrematar, pelo maior lanço oferecido superior ao preço louvado, o bem móvel que a seguir se indica:

Um veículo de matrícula IH-84-39 (reboque), de cor amarela-alaranjada. O referido bem pode ser visto, até à véspera do dia marcado para a venda, junto do Fiel Depositário Francisco Albino Rosa Prates, residente na Rua Reinaldo Ferreira, n.º 34-A, em Lisboa.

Para constar se passou o presente que será devidamente publicado.

Passado em Lisboa e Tribunal do Trabalho aos nove de Maio de mil novecentos e oitenta e cinco.

O Juiz de Direito
António Luís Soares de Andrade

O Escrivão de Direito
Albertino Farinha Pereira

«DL» 23/ 5/85 — 2.ª Pub.

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

2 a 31 de Maio

...nto Eleitoral é OBRIGA...

SE AINDA NÃO ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO; SE É MAIOR DE DE 18 ANOS OU SE OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO,

INSCREVA-SE

SE JÁ ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO; MAS MUDOU DE RESIDENCIA PARA OUTRA FREGUESIA,

TRANSFIRA A SUA INSCRIÇÃO

Dirija-se para o efeito à Comissão Recenseadora da freguesia onde reside.

ENTRE OS DIAS 11 E 25 DE JUNHO, CONSULTE OS CADERNOS ELEITORAIS. VERIFIQUE SE A SUA INSCRIÇÃO, MESMO QUE SEJA ANTIGA, SE MANTEM CORRECTA

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE)

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	67$95	73$95
ALEMANHA FED (marco)	55$75	56$85
ÁUSTRIA (xelim)	7$85	8$05
BÉLGICA (franco)	2$609	2$809
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125$20	127$20
(notas de 5 a 1000)	125$70	127$70
DINAMARCA (coroa)	15$50	15$90
ESPANHA (peseta)	$938	1$058
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	172$70	174$70
(notas de 5 a 1000)	173$20	175$20
FINLÂNDIA (marka)	26$75	27$35
FRANÇA (franco)	18$25	18$95
HOLANDA (florim)	49$40	50$40
IRLANDA (libra)	175$40	179$40
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$658	$693
NORUEGA (coroa)	19$35	19$85
REINO UNIDO (libra)	218$00	222$00
SUÉCIA (coroa)	19$25	19$85
SUÍÇA (franco)	66$35	67$45
VENEZUELA (bolívar)	11$65	12$65

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Primeira etapa esta noite em Sintra

Com partida do primeiro concorrente às 19 horas do Mosteiro dos Jerónimos. Começa hoje a Volta Galp a Portugal, prova a contar para o Campeonato Europeu de Ralis, com o coeficiente 2. Realizada pela primeira vez em 1949, a Volta é sem dúvida a grande clássica do automobilismo português e só viria a ser ultrapassada pelo Rali de Portugal graças aos meios financeiros de que este desde sempre dispôs, inacessíveis a um pequeno clube como o 100 à Hora.

Reduzir custos

A edição deste ano da Volta Galp a Portugal — a 34.ª — tem uma extensão de 1440 km, com 26 provas de classificação, num total de 415 km e um circuito de autocross de 4 km. A VColta retoma por outro lado o figurino adoptado na sua última edição, ou seja, mais centralizada mas num esquema adequado à sua condição de rali europeu.

Reduzir custos, tanto aos pilotos como à própria organização foi um dosobjectivos dos responsáveis do Clube 100 à Hora. Apesar disso, Pedro de Almeida, director da prova, e a sua equipa técnica, conseguiram estruturar uma prova de grande valor desportivo que tem agradado tanto aos pilotos como aos críticos.

A maior parte das classificativas são repetidas para facilitar os treinos e assistência e apenas foram introduzidos nesta edição 25,7 km de novas classificativas: Santarém 7,3 km, Sertã (6,7 km) e S. Gião 11,9 km (parte inicial).

Relativamente à edição do ano passado a Volta Galp a Portugal tem o mesmo número de provas de classificação foi aumentado de 25 para 26 e a sua extensão média reduzida de 16,5 km para 16 km. Aumentou também o número de provas diurnas, apenas se disputando 6 de noite.

Os prémios pecuniários atingem 836 000 escudos, o que é um valor fora do comum no meio nacional.

Os inscritos

Para tempo de crise e tendo em conta as dificuldades cada vez maiores em obter apoios, o primeiro sucesso do Clube 100 à Hora começa já no facto de ter conseguido uma lista de inscritos com 65 concorrentes. Mesmo considerando as eventuais faltas à partida nas percentagens habituais, trata-se de uma das maiores participações na Volta, uma prova que, teve sempre grande dificuldade em ultrapassar a meia centena de inscritos.

A nossa equipa de reportagem viaja com LUBRIFICANTES GALP

Alguns pilotos estrangeiros de valor vêm dar o condimento necessário a esta prova. A lista é encabeçada pelo inglês Jimmy McRae, num Opel Manta 400, que será o primeiro a partir. A Ford Inglaterra inscreveu um Escort RS Turbo para o inglês Mark Lovell. Três Visas Mil Pistas serão conduzidos respectivamente por Tabatoni, Chantsiaux e Christian Dorche. Estes são pois as primeiras figuras entre os pilotos estrangeiros, o que não significa que sejam as primeiras figuras da prova, já que os pilotos portuguesee, especialmente Joaquim Moutinho e Joaquim Santos são adversários à altura, ainda que este último já pouco mais possa extrair do seu velho Escort RS, um carro que, quando recolher ao «museu» estará aureolado por um palmarés brilhantíssimo.

Sintra à noite ou de dia tem sido um problema para as organizações por causa do comportamento do público que nos últimos anos tem deixado muito a desejar. Os organizadores do Rallye de Portugal já desistiram de fazer Sintra à noite. O «100 à Hora» arrisca mais uma vez e oferece ao público de Lisboa uma primeira etapa nocturna na serra de Sintra, entre as 19 e as 22 horas.

O primeiro concorrente disputará às 19.40 a Lagoa-Azul-Peninha, segiuindo-se Sintra-1, Lagoa Azul-Peninha-2 e Sintra-.

O que se deseja é que o público facilite as coisas. Se o fizer poderá assistir a um bom espectáculo, ainda a etapa de amanhã que se inicia às 9 da manhã no Mosteiro dos Jerónimos e levará os concorrentes até Viseu, onde chegarão às 22.40.

Horário

1.ª ETAPA — LISBOA/LISBOA (114.54 km)

Lisboa (Mosteiro dos Jerónimos - Belém) — Partida	**19H00**
Algés	19H05
Estoril	19H22
1.ª P.E.C. — LAGOA AZUL-PENINHA - 1 (11.8 km)	**19H40**
2.ª P.E.C. — SINTRA - 1 (10.5 km)	**20H03**
Lisboa (Mosteiro dos Jerónimos - Belém) — Chegada	**22H10**

24. Maio — Sexta-Feira

2.ª ETAPA — LISBOA/VISEU (642.48 km)

LISBOA (Mosteiro dos Jerónimos - Belém) — Partida	**09H00**
3.ª P.E.C. — SANTAREM (7.3 km)	**11H08**
6.ª P.E.C. — FUNGALVAZ (10.5 km)	**12H29**
7.ª P.E.C. — CANDOSA - 1 (6.7 km)	**14H40**
8.ª P.E.C. — COLMEAL - 1 (25.7 km)	**15H05**
9.ª P.E.C. — CANDOSA - 2 (6.7 km)	**16H12**
10.ª P.E.C. — COLMEAL - 2 (25.7 km)	**16H37**
VISEU (Lg. da Feira de S. Mateus) - Reagrupamento (Chegada)	**8H54**
VISEU (Largo da Feira de S. Mateus) - Reagrupamento (Partida)	**19H05**
11.ª P.E.C. — MOLEDO - 1 (20.6 km)	**19H38**
12.ª P.E.C. — VISEU - 1 (20.7 km)	**20H24**
13.ª P.E.C. — MOLEDO - 2 (20.6 km)	**21H27**
14.ª P.E.C. — VISEU - 2 (20.7 km)	**22H08**
VISEU (Largo da Feira de S. Mateus) - Chegada	**22H40**

25. Maio — Sábado

3.ª ETAPA — VISEU/LISBOA (684.70 km)
1.ª Secção — VISEU/ABRANTES (366.34 km)

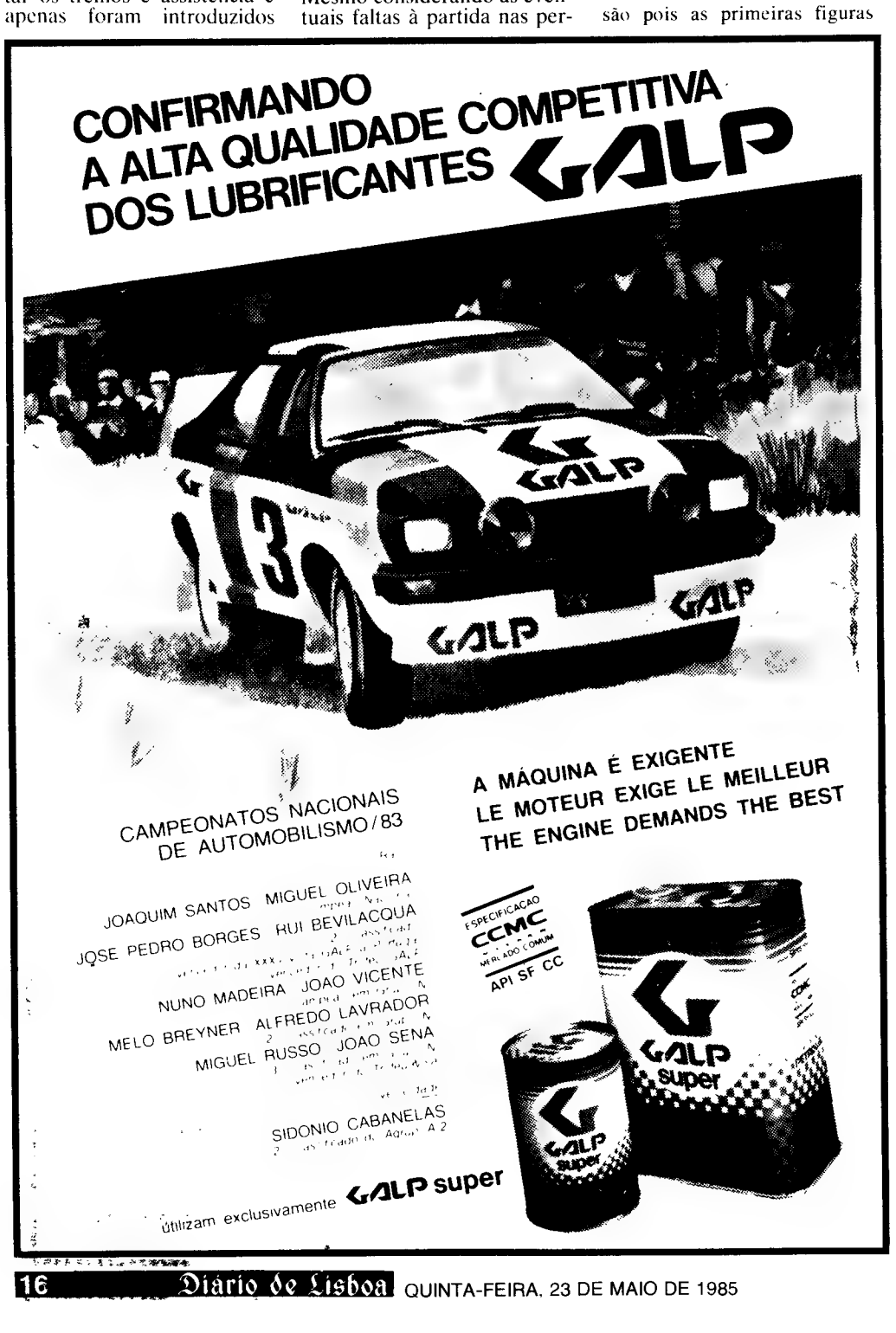
VISEU (Largo da Feira de S. Mateus) — Partida	**08H15**
15.ª P.E.C. — S. GIÃO - 1 (17.5 km)	**09H35**
16.ª P.E.C. — PIODÃO - 1 (24.0 km)	**10H19**
17.ª P.E.C. — S. GIÃO - 2 (17.5 km)	**11H27**
18.ª P.E.C. — Piódão - 2 (24.0 km)	**12H11**
19.ª P.E.C. — AÇOR - (20.0 km)	**12H56**
20.ª P.E.C. — SERTÃ - (6.5 km)	**14H33**
NEUTRALIZAÇÃO — CHC 3/14	**15H44**
CIRCUITO DE ABRANTES (4.0 km)	**15H50**
ABRANTES — Hotel Turismo - Chegada	**16H05**
2.ª Secção — ABRANTES/LISBOA (318.36 km)	
ABRANTES — Hotel Turismo - Partida	**17H45**
21.ª P.E.C. — LONGOMEL - 1 (13.8 km)	**18H07**
22.ª P.E.C. — CARRIL - 1 (12.1 km)	**18H33**
23.ª P.E.C. — LONGOMEL - 2 (13.8 km)	**19H07**
24.ª P.E.C. — CARRIL - 2 (12.1 km)	**19H33**
25.ª P.E.C. — FEIXE - 1 (22.0 km)	**20H57**
26.ª P.E.C. — FEIXE - 2 (22.0 km)	
Lisboa - Portela de Sacavém — «GALP» — REAGRUPAMENTO	**23H41**
Lisboa — Portela de Sacavém - «GALP - Partida	**23H50**

26. Maio — Domingo

LISBOA (Mosteiro dos Jerónimos - Belém) — CHEGADA	**00H15**
PARQUE FECHADO — Verificação Final — Art. 22 - Regulamento	00H15

Lista de inscritos

1. Jimmy McRae (Opel Manta 400);
2. Joaquim Santos (Ford Escort RS);
3. Mark Lovell (Ford Escort RS Turbo);
4. Joaquim Moutinho (Renault 5 Turbo);
5. Olivier Tabatoni (Cotroën Visa 1000 Pistes);
6. Carlos Bica (Ford Escort RS);
7. Erick Chantriaux (Citroën Visa 1000 Pistes);
8. José Miguel (Ford Escort RS);
9. Christian Dorche (Citroën Visa 1000 Pistes);
10. Rui Souto (Ford Escort RS);
11. Santinho Mendes (Nissan 240 RS);
12. Mário Silva (Citroën Visa Chrono);
14. Rufino Fontes (Citroën Visa Chrono);
15. Jorge Ortigão (Toyota Corolla GT);
16. Holger Helle (Opel Manta 2. OE);
17. António Coutinho (Toyota Corolla GT);
18. Manuel Mello Breyner (Audi 80 Quattro);
19. Pedro L. Faria (Ford Escort RS 2000;
20. Carlos Fontaínhas (Ford Escort RS);
21. Mirador Santos (Ford Escort RS);
22. Ojuara (Ford Escort RS);
23. Pedro C. Carmo (Ford Escort RS 2000);
24. Larama (Citroën Visa Chrono);
25. João Vasco (Citroën Visa Chrono);
26. Rui Lages (Citroën Visa Chrono);
27. Tino Pereira (Citroën Visa Chrono);
28. Pedro Mello Breyner (Citroën Visa Chrono);
29. Manuel Russo (Citroën Visa Chrono);
30. Hermano Sobral (Citroën Visa Chrono);
31. Reis Thomaz (Citroën Visa Chrono);
32. Luís Gomez (CITROën Visa Chrono);
33. António Onofre (Citroën Visa Chrono);
34. Joaquim Macedo (Citroën Visa Chrono);
35. José Gomes (Citroën Visa Chrono);
36. Fernando Peres (Citroën Visa Chrono);
37. José R. André (Citroën Visa Chrono);
38. Ernesto Portugal (Citroën Visa Chrono);
39. Fernando Santos (Citroën Visa Chrono);
40. Carlos Barbosa (Citroën Visa Chrono);
41. Manuel Vistas (Citroën Visa Chrono);
42. Pedro Sena (Ford Escort RS 2000);
43. Carlos Barreto (Frod Escort RS 2000);
44. Tomaz Mello Breyner (Volkswagen Voyage);
45. António Segurado (Renault 11 Turbo);
46. Alfredo B. Leite (Volkswagen Voyage);
47. Manuel Rolo (Renault 11 Turbo);
48. Manuel Costa (Volkswagen Voyage);
49. Rogério Tavares (Opel Manta 2. OE);
50. Carlos Morna (Toyota Corolla GT);
51. Alfredo Amaral (Ford Escort RS 2000);
52. Lamy Viçoso (Toyota Corolla GT);
53. Pedro Villar (Renault 11 Turbo);
54. Aurélio S. Almeida (Fiat Ritmo Abarth 130 TC);
55. Gonçalo Figueiredo (Renault 5 GT Turbo);
56. Parada Leitão (Renault 11 Turbo);
57. Luís Henriques (Peugeot 205 GTI);
58. José Lampreia (Renault 5 GT Turbo);
59. António Baiona (Peugeot 205 GTI);
60. Veloso Amaral (Renault 5 Alpine Turbo);
61. João Villar (Volkswagen Golf GTI);
62. Miguel Barata (Volkswagen Golf GTI);
63. José Moreno (Opel Corsa 1.3);
64. Philippe Dalle (Peugeot 104 ZS);
65. Max Labat (Peugeot 104 ZS);
66. Álvaro Sabença (Fiat Uno 70 S).



Ramaldense na Irlanda

O treinador de hóquei em campo do Ramaldense confirmou que a sua equipa estará presente na fase final da modalidade, a disputar de 24 a 27 do corrente mês, na Irlanda. **Para isso** (acrescenta Manuel Pereira) **conseguimos subsídios do Governo Civil do Porto, Junta de Freguesia de Ramalde e da Direcção-Geral dos Desportos, que no entanto, ficam muito aquém dos cerca de 1800 contos que custará a deslocação.**

Nesta fase final estarão presentes oito equipas divididas por duas séries ficando a equipa portuguesa inserida na série B, juntamente com os representantes da Suíça, Suécia e Irlanda.

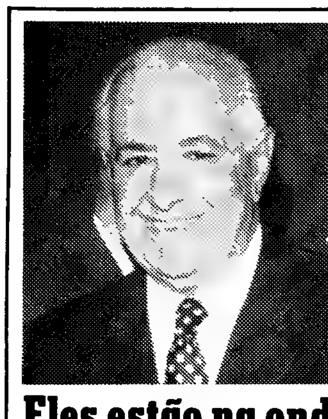
A comitiva, que partira de Pedras Rubras amanhã pelas 12 e 30, será composta por 21 elementos, 16 jogadores, técnico, médico e dirigentes. O treinador convocou para esta fase final os jogadores Freches, Artur, Pinho, Tinoco, Armando, Silva, João Baptista, Coelho, Berto Pereira, Santiago, Nelo, Tono Indio, Agostinho, Lucas e Júlio Mário.

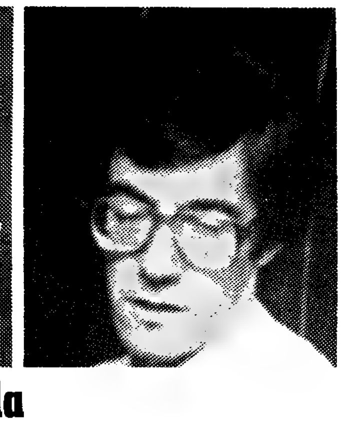
Acácio da Silva lá vai girando

Tal como deixámos antever nas nossas edições de ontem, e após o nosso jornal ter estado em contacto com a Itália, era provável que os directores da turma em que alinha Acácio da Silva resolvessem emendar a mão e fazer alinhar os seus corredores em nova etapa do «Giro». Foi exactamente o que aconteceu: a equipa da Malvor participou na 6.ª etapa da «Volta à Itália», em bicicleta. Não se concretizou assim a intenção de abandonar, por parte da equipa, como protesto por ter sido retirada (3.ª feira) a vitória na etapa ao seu corredor Roberto Pagnin. Pagnin, que desceu para 2.º no final da etapa de 3.ª feira, foi ontem 7.º na etapa ganha pelo belga Frank Hoste.

Acácio da Silva que comanda o prémio da montanha subiu um lugar na geral, estando agora no 13.º posto a 3.42 minutos do camisola rosa, o italiano Roberto Visentini. A etapa ficou assinalada pela queda de um grupo de 20 ciclistas, no qual estavam Acácio Silva e Visentini, e que foi motivada pelo mau estacionamento de um automóvel, a cerca de três quilómetros da meta. Na sequência da queda o norte-americano Jeff Bradlley foi hospitalizado, com fractura de um braço, tendo o ciclista português e o «camisola rosa» perdido alguns segundos.

A 7.ª etapa, será disputada hoje, num percurso montanhoso de 185 quilómetros, que liga Cervia a Jesi.





Eles estão na onda

Os parabéns de todos os desportistas vão hoje para **Jorge Vieira**, que fez parte da primeira selecção nacional de futebol, continuou por muitos anos integrando o «onze» das quinas, prosseguiu no seu Sporting de sempre uma carreira magnífica e, prestigiada e publicamente reconhecido como figura ímpar, completa 75 anos de associado leonino. As bodas de diamante de um desportista.

Mandatado por Carlos Manuel para negociar qualquer contrato futuro, o empresário **Manuel** («Mercury») **Barbosa** prepara-se para ter de resolver um problema sério: a continuidade do centro-campista da águia no palco da Luz. Mas o dinheiro que o negócio envolve parece ultrapassar aquilo que Fernando Martins está disposto a dar. Carlos Manuel: que futuro imediato?

Sábado, em Alvalade:

Lopes e Mamede nos 5000 metros

Carlos Lopes, Fernando Mamede, António Leitão e Ezequiel Canário são as figuras de cartaz do «meeting» internacional de atletismo que o Sporting promove no sábado, em Alvalade. Todos os principais atletas nacionais participam na corrida dos 5000 metros, que encerra um programa que engloba 21 provas.

O terceiro «meeting» internacional do Sporting conta com a presença de atletas do Brasil, Espanha, Argélia, Suíça, Itália e França. A prova dos 5000 metros masculinos, dos 3000 metros femininos e 400 metros barreiras são as que reúnem melhor nível internacional, congregando alguns dos melhores valores mundiais.

Leitão, recordista nacional dos 5000 metros com o 6.º melhor tempo mundial de sempre (13.07.70 minutos) é um dos principais favoritos, frente a Fernando Mamede (líder mundial em 1983, com 13.08.54), embora Carlos Lopes (13.16.38) e Ezequiel Canário devam mover uma luta interessante.

Mário Moniz Pereira apresenta o «meeting»

Dos estrangeiros participam nos 5000 metros o brasileiro Adauto Domingues (13.56.00), os eapanhóis Abel Anton, Cândido Alário e José Abentoza e o italiano Alécio Faustini9 Nos 3000 metros femininos, estarão presentes Aurora Cunha, a suíça Cornélia Burki e as espanholas Assuncion Sinovas e Teresa Récio.

BARREIRO: DESPORTO PARA DEFICIENTES. A Cooperativa para Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Moita e Barreiro organizar o I Torneio Distrital de Atletismo em Pista, amanhã (com início às 10 horas). O torneio compreende provas de 60, 80, 100, 200, 400 e 800 metros planos, saltos em comprimento e lançamentos. Serão entregues diplomas a todos os participantes e medalhas aos 3 primeiros classificados em cada escalão.

Cultura e Desporto em Congresso Nacional

Representantes dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social, implantados em todo o País (incluindo as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores) vão participar no V Congresso Nacional, que decorrerá na Faculdade de Letras, em Lisboa, nos próximos dias 25 e 26.

Promovido pela Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social, organismo que congrega à sua volta 52 CCD's, o Congresso irá proceder à análise e votação de diversas moções de orientação e regulamentos específicos relativos ao funcionamento e enquadramento legal destas associações e eleger os corpos gerentes para o biénio 85/87.

NA SUA AGENDA

Hóquei: nacional

O FC Porto venceu fora o Famalicense (por 7-5) e o Sporting bateu o Oeiras (6-5) nos jogos em atraso mais importantes da 26.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins. Nos restantes confrontos, a Sanjoanense superou fora o Juventude de Viana (7-6) e a Académica da Amadora surpreendeu o Benfica (na Luz) por 8-7. Após a ronda, a classificação geral ficou assim ordenada: 1.º FC Porto e Sporting, 73 pontos; 3.ºs Cascais e Sanjoanense, 62; 5.ºs Sesimbra, Paço de Arcos e Oliveirense, 53; 8.º Juventude Viana, 52; 9.º Sporting de Tomar, 50; 10.º Benfica, 49; 11.º Amadora, 48; 12.º Famalicense, 46; Turquel, 42; 14.º Belenenses, 41; 15.º Valongo, 38; 16.º Oeiras, 37.

Voleibol: Portugal perdeu

Portugal estreou-se com uma derrota (3-0) frente à Espanha, na «poule» de qualificação para o Europeu de Voleibol (feminino) a decorrer em Viana do Castelo e Paredes de Coura. A turma espanhola venceu pelos parciais de 15-8, 15-7 e 15-12, 3-0 (15-0, 15-1 e 15-0) e a Checoslováquia impôs-se frente à Jugoslávia pela mesma margem e pelos parciais de 15-3, 15-11 e 15-4.

A equipa espanhola, com jogadoras de elevada estatura não teve dificuldades em ganhar a Portugal, que só ofereceu réplica no terceiro e último «set» (15-12). Sob a arbitragem do francês Leguna e do alemão-federal Geismer alinharam:

Portugal: Palmira Bastos; Ana Cristina, Rosário Mengo, Júlia Lascasas, Maria José, Maria João, Libânia Santos, Sandra Mendonça, Mafalda Patrício, Olga Tavares e Margarida Almeida.

Espanha: Teresa Lopez, Concecion Duran, Teresa Garcia, Ana Berridi, Cristina Ceuna, Ema Diaz, Angeles Garcia e Rita Lavrazabal.

CLUBE ATLÉTICO DE ALVALADE. Hoje e manhã esta popular colectividade, do Bairro de Alvalade, organiza dois festivais demonstrativos da sua actividade no presente ano. Hoje: realizar-se-á o festival gimnodesportivo com demonstrações de judo, ginástica formativa, yoga, aikido, bailado, dança jazz, manutenção masculina, dança moderna, jogo do pau e outras. Amanhã (também com início pelas 21.30 horas) decorrerão demonstrações de ginástica infantil, saltos em minitrampolim, iniciação acrobática, manutenção feminina, saltos de tapete.

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 21 DE 26/5/85

A Voz das Beiras: 11X 111 11X 1X1X; Eu Sei Tudo: 11X 111 11X 21XX; RR/Porto — Penalti: 111 111 112 X122; RDP — Clube da Manhã: 1X2 111 111 X122; RDP — Manhã, Manhã: 1X1 X1X 112 X1XX; RDP — Secção Desportiva: 11X 111 112 1XX2; RDP — Tempo de Desporto: 1X1 111 112 XX12; O Emigrante: 1X1 111 112 1112; Notícias de Viseu: 11X X1X 11X 2XX2; Diário de Viseu: 11X X1X 112 21X2; Jornal de Felgueiras: 111 X11 112 1X11; RDP/Norte — Noticiário das 17.00h: 11X X1X 1X2 X12X; O 2 do Quelhas: 11X 21X 212 XX1X; Maria da Fonte: 112 111 112 1X1X; Notícias de Felgueiras: 11X 111 11X XXX1; Jornal da Beira: 111 111 112 X12X; Correio de Coimbra: 112 111 112 11XX; Correio do Vouga: 1X1 111 X1X 111X; Voz de Lamego: 11X 111 112 11X2; Notícias de Gouveia: 1XX 111 11X X11X; Notícias de Guimarães: 11X 111 112 111X; A Voz do Domingo: 11X 111 11X 11X2; Gazeta de Felgueiras 11X 111 X12 1X1X; Gazeta de Felgueiras: 1XX 111 112 XX1X; Jornal 1X2: 1X1 X11 11X 21X2; A Arte de Bem Madrugar: 1XX X11 11X 21X1; A Comarca de Arganil: 1XX 111 11X 1112; Notícias de Évora: 11X 111 11X 1XXX; Notícias do Douro: 111 XXX 1X2 1X1X; A Ordem: 11X 111 X12 11X2; Diário de Coimbra: 1XX 111 112 11X2; Gazeta das Caldas: 111 111 112 1XX1; Diário de Lisboa: 111 X2X 11X 2XXX; O Comércio de Leixões: 1XX XXX 11X 2X2X; Jornal de Gaia: 11X XX1 X1X 1XXX; Jornal da Graça: 1XX X1X 112 12XX; RR — Diário do Desporto: 111 1XX 111 XX1X; RR — Bola Branca: 111 X11 11X 1111; RR — Desporto: 11X X11 11X 12X1; Jornal de Santo Tirso: 11X 211 11X 1X12; Jornal Linhas de Elvas: 11X 111 112 211X; Jornal Voz do Àve: 1XX 111 112 111X; Rádio Sports: 111 11X 112 111X; No Estúdio e no Estádio: 11X X1X X12 X1X1; Jornal da ixa: 222 X11 11X 211X; O Diário: 1X2 1X1 112 XXX2; Rádio Totobola: 1XX X12 112 2X22; O Distrito de Portalegre: 1X1 1X1 12X 12X2; RDP/ Centro — Cantar do Galo: 1X2 1X1 X1X XX22; RDP/Centro — Fora de Jogo Edição Especial: XXX 111 1XX 111X; RDP/Centro — Ponto de Mira: 111 1X1 XXX 2X2X; RDP/Centro — Dicas da Bica: 122 111 XXX 1XXX; RDP-/Centro — Boomerangue: 112 11X X1X XXXX; RDP/Centro — Sintonia Desportiva: 1XX 1X1 111 XX2X; RDP/Centro — Fotogramas: 1XX 111 112 XX1X; RDP/Centro — Grande Sábado: 112 111 11X X1X2; RDP/Centro — Fora de Jogo: 1XX 111 X11 2XXX; A Defesa: 11X 111 11X 1XXX; Jornal do Fundão: 11X 111 11X X1XX; Defesa de Espinho: 1XX 111 112 111X; Reconquista: 111 1XX 112 1122; Rádio Altitude: 1XX 111 11X 1XXX; Litoral: 121 X11 112 21XX; O Mensageiro: 1XX 11X 11X 11XX; O Jornal de Amarante: 111 111 11X 12X1; Jornal de Sintra: 1XX 111 11X 1122; Folha do Domingo: 111 11X 111 1X21; Notícias de Chaves: 111 X11 112 2XXX; Jornal de Notícias: 1XX X11 11X 21XX; O Primeiro de Janeiro: 1X2 X11 X1X 1X1X; Quadrante Norte: 11X 1X1 11X 1X11; Repórter do

P E [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	B O L A S (a)		
	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1	X	[illegible]
1. PORTO - BRAGA	[illegible]	[illegible]	[illegible]	11	[illegible]	1
2. BENFICA - SPORTING	[illegible]	30	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1
3. FARENSE - PORTIMONENSE	[illegible]	41	19	[illegible]	6	[illegible]
4. ACADÉMICA - SALGUEIROS	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3	1
5. GUIMARÃES - VARZIM	[illegible]	12	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6. SETÚBAL - PENAFIEL	[illegible]	18	1	[illegible]	[illegible]	1
7. BOAVISTA - BELENENSES	[illegible]	11	1	10	[illegible]	[illegible]
8. RIO AVE - VIZELA	[illegible]	5	1	10	1	1
9. LOUROSA - CHAVES	[illegible]	37	37	[illegible]	[illegible]	[illegible]
10. SANJOANENSE - FEIRENSE	[illegible]	[illegible]	10	6	3	[illegible]
11. ÁGUEDA - U.COIMBRA	[illegible]	30	[illegible]	6	[illegible]	1
12. ATLÉTICO - E.AMADORA	[illegible]	30	[illegible]	[illegible]	5	[illegible]
13. BARREIRENSE - MARÍTIMO	[illegible]	13	[illegible]	[illegible]	6	[illegible]

a) Nos termos do Artº 14[illegible] [illegible] Concursos se houver [illegible] resultado dos jogos não rea[illegible] as bolas entrarão na esfera [illegible] dades do presente mapa.

A "chave" lógica será: 11X 111 11Xou 11XX

Dia: 11X 111 112 1X12; Resenha Desportiva: 1XX X1X 112 X121; A Voz dos Ridículos: 112 111 112 1121; De Tudo um Pouco: 11X 111 11X X1XX; Dribling: 112 111 112 111X; Alvo Desportivo: 1X1 1X1 11X 111X; Alvo: 112 11X 11X 2121; Rádio Alvo: 11X X21 111 XXX1; Alvo Suplemento: 111 XX1 112 XX11.

Sindicato dos Jornalistas contra impedimento do nosso trabalho

Comunicado da direcção do Sindicato dos Jornalistas:

«A direcção do Sindicato dos Jornalistas reuniu, por sua iniciativa, com as direcções dos órgãos de Informação a fim de dar conhecimento das diligências que vem fazendo junto de várias entidades; com vista a denunciar as arbitrariedades de alguns clubes, ao impedirem jornais e jornalistas de exercer a profissão nos estádios e pavilhões.

«De acordo com as intervenções feitas na reunião dos responsáveis e representantes de órgãos de Informação, ressaltou que a actuação de alguns clubes prende-se directamente com um atentado à liberdade de expressão, direito de acesso à Informação e direito dos cidadãos a serem informados, saindo feridos os diplomas legais sobre a matéria, nomeadamente a Constituição da República.

«A ideia de que os jornalistas terão de defender intransigentemente a liberdade de expressão, foi uma nota dominante na reunião, tendo sido encarados diversos meios de actuação a encetar pela classe, caso os órgãos do poder, com quem o Sindicato vem tendo audiências, não actuem, repondo a legalidade.

«Na reunião foi feita, pelo representante da RTP, uma descrição pormenorizada da agressão de que foi vítima uma equipa da Televisão, no passado fim-de-semana, no pavilhão do Futebol Clube do Porto, quando pretendia recolher imagens de um jogo de andebol entre as equipas do Futebol Clube do Porto e do Sporting, com elementos da equipa de reportagem a serem esbofeteados, perante a complacência de dirigentes do clube nortenho. Antes deste jogo, outra equipa da RTP foi também impedida de recolher imagens, relativas a um encontro de basquetebol entre o Futebol Clube do Porto e o Benfica, tendo um dirigente do primeiro clube argumentado que tal interdição se devia a um pedido feito pelo presidente do clube visitante.

«Perante este conjunto de factos, a juntar a outros divulgados recentemente em conferência de Imprensa do Sindicato, manifesta esta direcção, mais uma vez, o seu protesto, pelo claro atentado à liberdade de Informação, alertando as entidades oficiais para a necessidade urgente de fazer cumprir a legalidade.»

Esperado: Real Madrid embolsou a Taça UEFA

Uma derrota (1-0) frente ao Videoton (Hungria) em jogo da 2.ª «mão», em Chamartin e perante mais de 100 mil adeptos, não impediu o Real Madrid de conquistar a sua 1.ª Taça UEFA. A turma madrilena, que arrebatou a sua 7.ª taça das competições europeias, depois de ter ganho pela 6.ª vez a Taça dos Campeões Europeus (a 11 de Maio de 1966, em Bruxelas), havia triunfado por 3-0 na 1.ª «mão», em Budapeste.

O único tento da partida foi obtido a quatro minutos do fim por Lajos Mejer, com um remate fortíssimo ao ângulo superior direito da baliza de Miguel Angel e após um mau alívio do defesa Sanchez. O alemão-federal Uli Stielike (aos 75 minutos) viu o árbitro belga Alexis Ponnet anular-lhe um golo por fora de jogo, após uma boa jogada do ataque madrileno. O juiz da partida anulou ainda outro tento ao Real Madrid (aos 87), quando Butragueno, num golpe de cabeça, deu a ilusão de ter empatado, num lance que motivou vivos protestos dos locais. Os húngaros também se podem queixar do golo anulado a Jozgef Szabo (aos 77) e volvidos apenas dois minutos sobre a jogada controversa de Stielike.

As equipas alinharam:

Real Madrid: Migúel Angel; Sanchis, Stielike, Chendo e Camacho; San Jose, Michel, Gallego e Butragueño; Santillana e Valdano (Juanito, aos 70 minutos).

Videoton: Peter Disztl; L. Disztel, Vech, Horvath e Csuhay; Burciorsa, Csongradi (Wittmann, aos 75 minutos) e Vadasz; Majer e Szaboynovath (Palkovich, aos 60 minutos).

Mundial: Grupo Três

A Finlândia impôs (em Helsínquia) uma igualdade (1-1) à Inglaterra, em jogo do Grupo Três europeu de qualificação para o Mundial. Apesar do empate, e do primeiro golo sofrido em cinco jogos, os ingleses (campões mundiais em 1966) são os grandes favoritos neste grupo de qualificação.

As equipas alinharam:

FINLÂNDIA: Olli Huttunen; Aki Lahtinen (Erkka Petaja, 85), Pauno Kymalainen, Jukka Ikalainen e Jyrik Nieminen; Leo Houtsonen, Hannu Tutunen e Pasi Pautianien; Kart Ukkonen (Ari Hjelm, 78), Jari Rantanen e Mika Lipponen.

INGLATERRA: Peter Shilton; Viv Anderson, Terry Fenwick, Terry Butcher e Kenny Sanson; Trevor Steven (Chris Waddle, 78), Bryan Robson, Ray Wilking e John Barnes; Mark Hateley e Trevor Francis.

Golos: Pelo nosso conhecido Rantanen e pelo britânico Hateley.

Classificação actual do Grupo 3:

	J	V	E	D	G	P
Inglaterra	**5**	**3**	**2**	**0**	**15-1**	**8**
Irlanda Norte	5	3	0	2	7-5	6
Finlândia	5	2	1	2	5-9	5
Roménia	3	1	1	1	5-3	3
Turquia	4	0	0	4	1-15	0

Jogos por disputar: 6 JUN — Finlândia-Roménia; 28 JUL — Roménia-Finlândia; 11 SET — Turquia-Irlanda do Norte e Inglaterra-Roménia; 25 SET — Finlândia-Turquia; 16 OUT — Roménia-Irlanda do Norte e Inglaterra-Turquia; 13 NOV — Inglaterra-Irlanda do Norte e 14 NOV — Turquia-Roménia.

Braga: quem substitui Quinito?

Em Braga ainda não existe sucessor para Quinito, embora o presidente e o vice-presidente da colectividade, cada um por seu lado, vão avançando com palpites, num estranho e desencontrato jogo que é prova quase evidente de existir dessincronização na gerência do «Arsenal do Minho». Ora veja-se: em conferência de Imprensa, a que esteve presente um representante da «NP», o presidente do clube bracarense (Mesquita Machado) disse que o seu emblema fez uma proposta a Henrique Calixto que este recusou **e como não aceitamos contraproposta, Calixto não será o sucessor de Quinito,** garantiu, ao mesmo tempo que afirmou que Toni (convidado para o lugar) afirmara não desejar sair da Luz, ficando Pedro Gomes como **uma hipótese a ter em conta.** E disse mais: **Hoje** (ontem) **vou jantar com um treinador e apresentar-lhe uma proposta do Braga. Não revelo o nome porque ele pode não aceitar a nossa proposta e desejar que não se saiba que foi contactado por nós.**

Ao mesmo tempo (mas para a ANOP) o vice-presidente bracarense, Nuno Gunha, afirma que **Calixto deverá ser o sucessor de Quinito. O problema deverá ficar definitivamente resolvido na 6.ª-feira** (amanhã) **com a assinatura de um contrato válido por um ano.**

Então, amigos, em que ficamos? É (ou não) Calixto o continuador do multimilionário Quinito?

Futuro mais próximo

Apesar de ainda não ter sido elaborada a lista de dispensas, o Braga renovou contratos com os seus futebolistas Zinho e Artur, prevendo-se que o mesmo venha a acontecer com o defesa Nelinho, por quem o Marítimo manifestou interesse. No que diz respeito a aquisições, o Sporting de Braga obteve já o concurso dos vizelenses António Barbosa e Tony, de Ernesto (do Famalicão) e de Marcelino (do Mangualde), prevendo-se que o mesmo venha a suceder com os guarda-redes Amaral (Farense) e Tito (Desportivo de Monção), podendo assim Valter e Lourenço serem dispensados.

A respeito de Dito, Mesquita Machado declara que **«o clube não negoceia este jogador com qualquer clube nacional e, por isso, a saída do 'internacional' bracarense para o Benfica está posta de parte».** Frisou (no entanto) que alguns clubes estrangeiros já se mostraram interessados na aquisição de Dito, nomeadamente um clube alemão (que não foi identificado e que teria enviado um delegado para observar o jogador no encontro do passado domingo, com o Vizela).

«A nível nacional estão fechados os contratos, mas poderão vir a ser contratados estrangeiros», acrescentou Mesquita Machado, que apontou como hipóteses alguns brasileiros e os irmãos Holssman, dois argentinos que se teriam oferecido ao Braga.

Sorteios futebolísticos

Os sorteios dos torneios de competência, da prova para apuramento dos campeões da 2.ª e 3.ª divisão e ainda do 1.º torneio nacional de futebol feminino, efectuam-se na 2.ª feira, pelas 18 e 30, no lisboeta Hotel Fénix.

Nomes na berlinda

O dr. Branco do Amaral vai colaborar com o Departamento Médico do Farense. Quinito (Porto) deve transitar para o Boavista, que realiza o jogo para a «Taça» (com o Varzim) pelas 16 horas do próximo dia 26. Belenenses com problemas para manter o «plantel»: Bastos Lopes (regressa à Luz para esperar uma decisão de Mortimore), enquanto Dudu e David Byrne querem mais dinheiro para continuar no Restelo, e as verbas solicitadas parecem incomportáveis para o plano estabelecido pelo presidente Mário Rosa Freire. Por seu turno, a Académica de Coimbra contratou Simões (Montijo) e Paquito (Guimarães) deve hoje assinar compromissos com o Futebol Clube do Porto, por duas épocas.

Setúbal: casos

A saída do treinador Toshack do Sporting poderá comprometer a transferência de Kostov para o Vitória de Setúbal. Estavam bem encaminhadas as negociações para a vinda do jogador bulgaro para Setúbal. No entanto, como Kostov, queria sair do Sporting caso Toshack continuasse como treinador, os sadinos desconhecem agora qual será a posição do jogador que outros clubes também pretendem. Por outro lado, prosseguem em bom ritmo as negociações com o Futebol Clube do Porto para a transferência de Jorge Plácido, que tudo indica se deverá efectuar. Um dos jogadores que (por troca com os portistas) deverá ingressar no Vitória de Setubal é Ademar, que na passada semana já foi contactado pelo clube sadino.

Europa — CVP

Grandes nomes do futebol europeu vão exibir-se em Lisboa, no dia 5 de Junho, num jogo em benefício da Cruz Vermelha Portugesa. Boniek, Platini, Rossi, Ian Rush, Santillana e Brigel, foram alguns dos jogadores convidados para integrarem a selecção da Europa que defrontará a equipa do Sporting em jogo cuja receita reverterá a favor da Cruz Vermelha Portuguesa. Para figurar na selecção da Europa perante uma equipa portuguesa figura um jogador português, mais precisamente Chalana, que joga em França. A equipa convidada para jogar no Estádio de Alvalade deverá depois actuar em Espanha, face a um clube deste país, com receita que reverterá a favor da Cruz Vermelha Espanhola.

Chalana: e agora?

A notícia vem hoje no nosso colega «A Bola», em texto assinado pela jornalista Leonor Pinhão: Fernando Chalana quer rescisão do contrato com a equipa francesa do Bordeus.

«Quero-me ir embora daqui, psicologicamente estou muito afectado, já vi que não vou ter hipóteses, afirmou Chalana, que solicitou ao presidente do clube (Claude Bez) a rescisão do contrato que o liga ao Bordeus.

O ex-futebolista do Benfica refere que foi proibido de entrar nas instalações do clube pelo presidente do Bordeus, que ficou de lhe enviar uma carta **onde me informará oficialmente que estou suspenso, que não posso treinar com a equipa, que não posso entrar nas instalações do clube.**

Quero-me ir embora e vou fazer tudo o que me for possível para rescindir com o Bordeus — frisa Chalana, que confessou ter sido contactado por pessoas do Paris Saint-Germain.

A turma do «Jornalinho» vai andar à vela nos mares algarvios

Regata do "Jornalinho"

«Jornalinho» é o nome de uma regata de barcos à vela que se realiza na Praia do Barril (Algarve) defronte de Pedras D'El Rei, nos dias 8, 9 e 10 de Junho. A organização da regata pertence ao Clube de Vela de Tavira e Centro Náutico das Pedras D'El Rei, conta com o apoio da capitania do porto de Tavira e o patrocínio do programa «Jornalinho» (da RTP). A regata está aberta às seguintes classes: Flying Dutchman, Hobicat, 470, Snipe, Vaurieu, Cadete, Laser, Optimist e prancha à vela (classes I e II).

De acordo com o calendário da prova, no dia 8 haverá duas regatas, o mesmo sucedendo dia 9. No último dia, terá lugar uma regata de manhã e distribuição de prémios na parte da tarde.

Serão aplicadas as regras da IYRU (International Yactch Racing Union) e regras de regata. Em caso (pouco provável) de mau tempo na costa algarvia, o campo de regata será transferido para a zona das Quatro Águas, em Tavira.

Uma equipa do programa «Jornalinho» fará a reportagem do acontecimento, explicando ao público mais jovem o que é uma magnífica modalidade desportiva: a vela.

As inscrições para esta regata terminam dia 3 de Junho e devem ser feitas no Clube de Vela de Tavira, pelo telefone 081-23654 (das 15 às 19 horas e das 21 às 24 horas) ou no Centro Náutico das Pedras D'El Rei (telefone 081-22176/7 durante todo o dia). Apesar destas regatas terem o patrocínio de um programa infantil de Televisão, não há limite de idade para participantes.

O rumo será (mesmo) Alvalade?

Manuel José deixa Portimonense

Situação em ponto de rebuçado ou simplesmente a calmaria que rodeia as grandes tempestades?

No Sporting, ninguém pode afoitamente adiantar nada em relação à sucessão de Toschack, caso que está (como quase tudo o que implica responsabilidade clubista) plenamente entregue ao critério do presidente João Rocha. E, enquanto Pedro Gomes dirigirá a turma nas últimas duas jornadas do Nacional futebolístico e tanto João Rocha como Manuel José desmentem acordo já conseguido para a vinda do treinador portimonense para Alvalade, o búlgaro Kostov foi multado em cerca de 50 mil escudos (consequência de ter dado uma contundente entrevista ao nosso colega «A Bola»), o defesa Oceano está já apto a reaparecer e, quanto a Saucedo como a Jordão, vão treinando a meio gás.

Como ontem divulgámos em primeira mão, Jaime Pacheco prepara-se para ser operado (no nosso país) depois de longo afastamento dos relvados.

Mas, voltando a falar de Manuel José: sabiam que ele já chegou a acordo com o Portimonense para deixar o cargo no final desta temporada?

DL CINEMA CRÍTICA

"Assim nasce uma "estrela"

de George Cukor

Jorge Leitão Ramos

A versão reconstituída de «Assim nasce uma estrela» é não apenas um fabuloso momento de cinema mas também a confirmação de que a desmesura comovente de Cukor se constitui na grande homenagem a essa meteórica actriz que foi Judy Garland.

A história de «**Assim nasce uma estrela**» é, claro, uma absoluta história de amor. É também uma (das muitas) viagens cruéis ao chamado «mundo do cinema», obrigatório ponto de passagem — como é uso dizer-se — para quem quiser analisar a imagem que os filmes registaram do universo em que são gerados. Mas uma visão actual desta fita não pode deixar de tomar em conta o futuro que sabemos, em especial e de Judy Garland cuja curva descendente «**Assim nasce uma estrela**» pontua como canto do cisne de um inelutável ocaso. De tal maneira que, ao ver Norman Maine alcoolizado e em eclipse definitivo, estamos, de facto, a assistir à premonição do próximo destino de Judy Garland — cujo declínio já aflorava o rosto que esta fita guardou.

A tocante rota deste expoente da obra de Cukor é, por isso, a de uma magia fugaz, de uma cintilação que cedo se apaga: tal como esse excerto de filme-dentro-do-filme (o número «Born in a trunk») é a afirmação definitiva de que o cinema suplanta a vida, o conjunto de «**Assim nasce uma estrela**» é a glorificação exemplar de um mundo onde um instante de beleza vale a amargura a haver.

Filme sobre o cinema, «**Assim nasce uma estrela**» ousa constituir-se como uma narrativa onde as normas da indústria em que emerge são levadas a um ponto alto mas também transgredidas. É uma fita **de estúdio,** no que isso quer dizer de feérie do «fabricado», luxo de meios, magia (é indubitável que, se todo o cinema gravita na órbita mágica do imaginário, é o filme de estúdio que melhor a representa, mesmo no cinema moderno, veja-se Fellini ou o Coppola de «**One from the heart**»); mas é, formalmente, nos vagares sábios com que evolui a narração, saboreando cada gesto, cada plano, na vertiginosa utilização do **ecrã** largo, na duração, no final pouco **happy,** um filme que subentende uma vontade de liberdade criativa que poucas fitas, saídas do âmago da indústria nos anos 50, ousaram afirmar com este vigor. Daí, por certo, as malfeitorias que sofreu, amputações felizmente reparadas quase por completo, trinta anos depois, na versão reconstituída que ora nos chega.

Está aí, talvez, a glória de «**Assim nasce uma estrela**», acabando por ter razão contra os que lhe negaram o excesso e a diferença. Razão que o êxito que tem conseguido, por essas Europas e Américas, é afinal retribuição justa. Em Portugal, no entanto, os cinéfilos parecem arredados, preferindo talvez ocupar-se com coisas mais em moda. Mas, vamos lá a ver, vocês andam distraídos, cegos ou quê?

FICHA:

Título original: A star is born.

Realização: George Cukor (EUA — 1954).

Argumento: Moss Hart, segundo argumento prévio de Dorothy Parker, Allan Campbell e Robert Carson para o filme homónimo realizado por William Wellman (1937).

Fotografia: Sam Leavitt.

Cenários: Gene Allen, Malcolm Bert, George James Opkins e Irene Sharaff.

Canções: Harold Arlen e Ira Gerhwin («Gotta have me go with you» e «Here's what I'm here for»), Leonard Gershe («Born in a trunk»), etc.

Montagem: Folmar Blangsted.

Produção: Sidney Luft, para a Warner Bros.

Interpretação: Judy Garland **(Esther Blodgett),** James Mason **(Norman Maine),** Jack Carson **(Libby),** Charles Bickford **(Oliver Niles),** Tommy Noonan **(Danny McGuire),** etc.

Distribuição em Portugal: Columbia/Waner.

Cinema: S. Jorge 3.

Classificação: Para maiores de 12 anos.

O zénite de Judy Garland já na rota da decadência física

O Brasil de Maria D'Aparecida

«O Brasil» é o novo álbum de Maria D'Aparecida. Trabalho que apresenta algumas inovações como a versão em francês de «Meu Caro Amigo» de Chico Buarque e «La Femme Est L'Avenir de L'Homme» de Jean Ferrat adaptado para samba.

Outros temas conhecidos e de autores prestigiados fazem parte deste LP: «Saudades da Baía» de Dorival Caymmi, «Sonho Meu» de Delcio Carvalho, «Moema Morenou» de Paulinho da Viola, «Águas de Março» de Tom Jobim.

Maria D'Aparecida foi uma carreira que se revelou prometedora há anos atrás, e que foi brutalmente interrompida, em 1974, por um acidente de viação. Completamente desfigurada e ameaçada de perder a voz, a cantora vê-se, durante dois anos, submetida a várias operações e votada ao esquecimento.

É três anos depois que se dá o seu reaparecimento. Este é acompanhado de uma total conversão musical: a cantora lírica cede lugar a uma outra, reencontrada com os mistérios e segredos da música brasileira, reveladora das suas tradições musicais.

Ainda em 1977 Maria D'Aparecida grava, em duo com Baden Powell, composições nostálgicas retratando o amor, a solidão, a paz ainda não totalmente reencontrada. São ritmos de samba, sons de favelas, espíritos de colonização.

Em 1978, o seu espectáculo no «Bobino» revela aos parisienses a sua nova faceta: esta, real, tropical e bem enraizada no Brasil. É desse espectáculo que saíram os temas que intregariam o seu segundo longa duração, de título genérico «Construção».

Literatura infantil:
uma nova colecção

Histórias que o Mundo conta

Etelvina Lopes de Almeida

Histórias de ontem às crianças oferecidas em forma dialogada. Não pretendeu Etelvina Lopes de Almeida apenas abrir às crianças os horizontes largos das lendas e tradições de diversos povos, idades históricas, e áreas geográficas; intencionalmente optou pela forma dialogada para tornar possível nas aulas de escolas ou associações produzir momentos de animação teatral com os textos das histórias que o Mundo tem contado.

A autora acredita que «na teatralização de textos como trabalho de equipa, pode estar um apoio pedagógico com vista à correcção de linguagem, de dicção e de desinibição perante o colectivo.

Estão publicados dois volumes de «Histórias que o Mundo Conta». No primeiro, Etelvina Lopes de Almeida inseriu as seguintes histórias: «A gota de orvalho» (América do Norte); «O monte que chorou prata» (Peru); «A rosa azul» (China); «O pão salvador» (Portugal). No segundo volume foram publicadas as histórias; «O Senhor saco de arroz» (Japão); «A bilha mágica» (Grécia); «A sandália e a águia» (Egipto); «Joaquim e os três cavalos» (Brasil); «As três pêras mágicas» (Jugoslávia).

A própria selecção das histórias dá aos pequenos leitores uma visão do Mundo. Etelvina Lopes de Almeida quis apresentar às crianças de hoje o «avô Mundo, sabedor de muitas e muitas histórias». O estilo simples, desataviado, serve a intenção pedagógica. Contam-se histórias para educar as crianças e dar-lhes o sentimento que são viventes num vasto mundo, herdeiras das histórias e dos sonhos dos homens de todo o mundo.

Volumes cartonados; ilustrações a cores de Rui Perdigão; uma edição de «Perspectivas e Realidades», Lisboa, 1985.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO EXITO
pó de palco
ULTIMAS SEMANAS
sextas as 22 h
sabados às 23.30h
"...um espectaculo fora de série." D.L.
praça de espanha · tel. 72 08 18

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ DIA 2/6
TEATRO DE RAUL BRANDÃO
SALA GARRETT
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16
O GEBO E A SOMBRA
encenação ROGÉRIO PAULO
SALA EXPERIMENTAL
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.45
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16.30
O REI IMAGINÁRIO
O AVEJÃO
EU SOU UM HOMEM DE BEM
O DOIDO E A MORTE
encenação VARELA SILVA
NA SALA GARRETT
DE 3.ª A DOMINGO DAS 18.30 AS 20 HORAS
TEATRO DA HORA DE PONTA
com a peça
ELA NÃO SABIA SONHAR
de DENISE CHALEM
com FERNANDA BROSSATTI E SÃO JOSÉ LAPA
encenação JACINTO RAMOS
ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA

CRÓNICA DE TOUROS

A lenda das três promessas

Soliloquio

Praça de Touros de Sevilha. Domingo de Ressureição, 7 de Abril de 1985. Touros de Torrealta para Curro Romero, Rafael de Paula e Lucio Sandin, que tomou a alternativa.

Naquele dia de São José, ao acabar a corrida de El Puerto, à praça famosa foram os guardas prendê-lo. «Não estive assim tão mal», disse o toureiro cigano, habituado a cóleras maiores de seus medos e fracassos. Para o penal o levaram, acusação era doutro pecado, de ter mandado que alguém sua honra lavasse com sangue. A notícia varreu a Espanha, episódio anavalhado de amor e ciúme, novo «romancero gitano»: mas de um cigano tranquilo e frágil, ensimesmado, em que não encaixam as leis paralelas da sua raça, a arma branca e justiceira que não espera a convenção do tribunal, a regra que os velhos patriarcas sustentam, implacáveis. Duas semanas, andou, o nome do toureiro cigano, por primeiras páginas de tudo quanto é jornal. Ele, o toureiro inculto que atrai os intelectuais, e os surpreende quando lhe rebuscam as humildes origens, querendo saber como delas cresceu a harmonia de sua estampa, e se lhe forjou assim sensível o espírito, desvendar o mistério desses espantos do medo, que o «duende» num repente aplaca, e transforma em arte assim excelsa.

Ele, o toureiro cigano e tímido, metido no presídio, não por sucessor das espantadas de Cagancho, mas por émulo de José Ulhoa, o «Tragabuches» de má memória, «calé» que da fama indómita das arenas, de vingador do que julgava sua honra, passou à de ser o mais feroz entre os bandoleiros da quadrilha de «os sete meninos da Ecija», terror da Andaluzia. Sucessor de «Tragabuches» não pode ser o toureiro cigano que poetas louvam e cantam. E a Espanha comove-se com um fervor que muitos julgavam apagado, não sabiam como as raízes da festa brava, das suas figuras, continuam assim mergulhadas na alma popular, delas rebentam versos e cantigas, mitos e lendas, do toureiro cigano, e da cigana morena, também quem sabe se pecadora, também de toureiro nascida, sobrinha até de «El Coli», peão de modesta brega, que um touro certeiro matou em Madrid, era um quinze de Agosto e não lhe valeu a Virgem. O presídio de El Puerto, feito centro de um universo que parecia esquecido. Lá dentro, o toureiro cigano esperava a hora de sua liberdade, acreditava que ela havia de chegar, trazer alívio para as feridas de sua alma, deixar que com o sentimento cumpra três coisas prometidas.

Primeira promessa. Um beijo a sua mãe. O gesto simples que o toureiro cigano explicou, aos que fora o esperavam, o gesto que explicação dispensava: «Minha mãe espera-me sempre». Muitas hão-de ter sido, as esperas da viúva do senhor Francisco, cocheiro de patrão grande andaluz, de Jerez. Esperas muitas e longas e tambem sofridas, só ela sabe quanto, melhor do que ninguém sente e adivinha os medos do toureiro cigano, desde que o destino quis que toureiro fosse seu filho. «A minha mãe espera-me sempre». Ele sabe que também agora, quando a arena se fizera estranha e quadrada, e a trincheira se tornara parede, e as entradas dos burladeros se tinham fechado, transformadas em postigos por onde só palavras passavam, levavam e traziam esperanças, algumas hão-de ter chegado aos ouvidos da velha cigana, a que sempre espera o toureiro, e dele o beijo que não precisa de prometido.

Segunda promessa. Sair na procissão de El Prendi, a de quarta-feira de Semana Santa, dia grande da confraria cigana, a de seu bairro jerezano de Santiago. Pés descalços, carregando cruzes, rufar de tambores, queixumes melodiosos de «saetas». Algures irá o toureiro, um entre tantos penitentes, seguindo o passo dos andores, do Cristo moreno e prendido. E nos olhares da multidão toma a curiosidade o lugar da fé, entre os nazarenos procuram o toureiro cigano. E a pouco o irão descobrir. Se o capuz lhe cobre a cabeça, não logra a veste esconder a harmonia de seu caminhar; e quando os «costaleros» pousam os andores, e os tambores se calam, e os passos dos nazarenos se quedam, fica a magia do estar, vejam a figura daquele, além, não pode ser outro, é ele o toureiro cigano, sua promessa cumprindo.

Terceira promessa. Tourear em Sevilha, domingo de Ressurreição, conforme rezam pelas paredes os cartazes, e rezava também o padre Escudillo, capelão da Maestranza, que à capela da praça lhe foi dar o abraço silencioso a que o postigo de El Puerto não dera consentimento. Aí está, o toureiro cigano, à porta das quadrilhas, delas separado pelos guardas, que agora o defendem, da multidão invasora dos fotógrafos e filmadores, ávidos da imagem que ajudaram a forjar, acontecimento nacional, afixador do cartaz de «No hay billetes». Aí está o toureiro cigano, vestido de negro e prata, uma pintura. Toureiro de Jerez, e é nele que a praça de Sevilha põe os olhos, por ele os desvia de seus companheiros: ainda que um deles seja Curro, o grande faraó da cidade, e que o outro se chame Sandin, que alternativa vem tomar na praça onde um touro lhe levou uma vista, filho da cidade ficou, essa tarde que com rara inteireza sofreu. Decoroso estará Curro, e diligente o novo doutor. Mas a hora e vez da tarde serão do toureiro cigano, da sua ressurreição, da sua outra vida, que na tarde luminosa recomeça, entre o afago redentor da ovação que o acolhe, e no passeio o acompanha, de sua promessa quer fazer caminho de glória.

Como se fosse outra vida começada. Aqueles que conhecem o toureiro cigano, que seus passos seguiram desde que, vinte e cinco anos atrás, na praça de Ronda, se fez matador, aqueles que aprenderam a pressentir seus temores e maravilhas, notam como parece transfigurado. Como se os medos e insónias do presídio, por maiores, lhe tivessem revelado o segredo de aguentar a planta na cara do touro, de engolir pavores, de descarar-se com a meia lua das hastes, seguros na terra os pés que as espantadas acostumaram a movediços. Não foi demasiado claro nenhum dos touros que na tarde de ressurreição lhe tocaram; mas com eles cumpriu o toureiro cigano sua promessa. No bordar os lances, como aqueles ao touro quinto, anunciados, em meio do silêncio, pelo repicar dos sinos de uma igreja que ao longe se ouviram. E na faena houve passes de maravilha, esculturas de bronze, ráfagas de beleza que os pinchazos e descabelos não apagaram. E na volta à arena, no senhorio sem espavento, no andar do toureiro cigano havia uma paz que vagarosa recolhia o clamor, um sossego de promessa cumprida.

Cumpridas estavam, as três promessas. Na arena dourada, a tarde desmaiava. Já da última vara saíra o touro derradeiro, «Vencejero» chamado, luzimento não dera nos capotes dos companheiros. E quando já o toque a bandarilhas se espera, sai ao quite o toureiro cigano, com seu trajo negro e prata, com seu percal recolhido, que os braços oferecem, preguiçosos, O seu clássico quite dos quatro lances. Três verónicas, crescendo de esplendor, subindo até ao zénite do remate, da meia verónica de fazer parar o tempo, suspender da praça o respirar, antes de desabafar no delírio de que o toureiro cigano parece distante, tarda em tirar da cabeça a montera, em estendê-la para saudar o instante supremo da tarde. De regresso ao abrigo do burladero, disse-lhe Curro, o faraó: «Has estado genio». E génio tinha estado o toureiro cigano. Para além de todas as promessas. Porque o «duende», esse, não se promete — acontece.

O «duende» acontecido pairava ainda na arena, quando as mulas vieram buscar o corpo sem vida de «Vencejero», pôr ponto final na corrida. Então o toureiro cigano partiu, foi cruzando a arena, caminho de porta de quadrilhas. Nos medios deteve a elegância de seu andar, do chão levantou um punhado de terra, à gente o mostrou, em gesto sem teatro, apenas agradecido, comovido. E para a saída retomou o caminhar silencioso, entre o clamor final que o despedia, e seus olhos molhava de lágrimas.

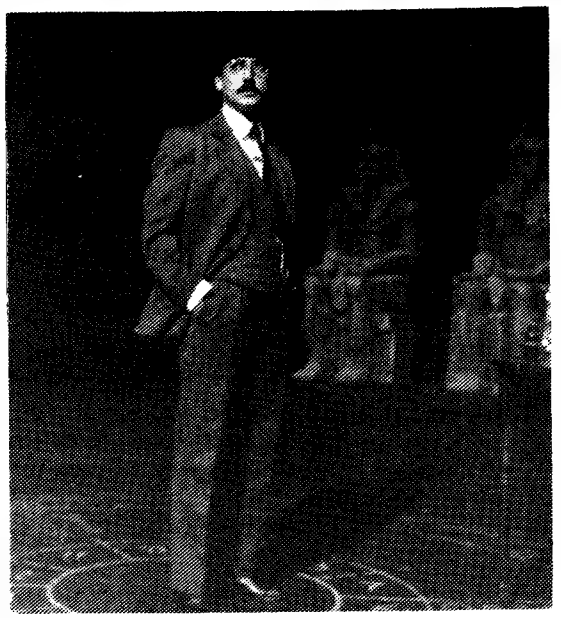
Um espaço cultural em Benfica

Mais de que livraria, centro de cultura e convívio

De seu nome completo a Cooperativa de Divulgação e Promoção do Livro, a Godilivro, tem sede, livraria, salão de exposição e de convívio, na Praça Nuno Pinheiro Torres, em Benfica, perto do viaduto da Segunda Circular. Mas não se trata, no caso da Codilivro, de uma livraria tradicional. A Codilivro, que está a comemorar nove anos de existência, é um espaço cultural onde, com grande frequência, se realizam recitais de poesia, sessões de leitura, apresentação de livros, debates, representações teatrais, exposições.

No dia 24 de Maio, às 21.30 horas, a Codilivro realiza uma sessão dedicada ao livro «Mistério e Mito de um Grande Amor» de Luís Machado. No dia 28 de Maio, também às 21.30 horas efectua-se mais uma sessão da série «Conversas Sobre a Literatura da Guerra Colonial» na qual estarão presentes os escritores Carlos Vale Ferraz, Gabriel Raimundo e Mário de Carvalho, e serão representados excertos da peça, de Fernando Dacosta, «Um Jeep em Segunda Mão». A 29 de Maio, o encenador José Gil orientará um colóquio sobre a obra do dramaturgo António Patrício.

Para o mês de Junho estão em organização as «Semanas da Criança e do Livro Infantil» com a presença de autores de livros para crianças, projecção de filmes, espectáculos musicais.



A peça «A Esfinge Gorda», pelo Novo Grupo. é hoje apresentada em Coimbra

Teatro

● A peça **O Esfinge Gorda,** que o Novo Grupo tem em cena há já dois meses, é representada hoje em Coimbra, no Teatro Gil Vicente, integrado no programa de «Semanas» dedicadas a Fernando Pessoa. O espectáculo, encenado por Mário Viegas e interpretado por Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal, conta também com a participação musical de Janita Salomé. A peça estabelece um «diálogo impossível» entre dois dos maiores vultos da poesia portuguesa do século XX: Fernando Pessoa e Mário de Sá Carneiro.

● Numa organização da Graffiti, realiza-se hoje, no Espaço Ocarina, ao Bairro Alto, um **espectáculo de pantomima e «performance»,** por Jorge Manuel e Daniel Blaufuks.

Colóquios

● No Forum Picoas continua patente ao público a exposição **60 Anos de Rádio,** acontecimento com que a RDP assinalou o início das comemorações da passagem do 60.º aniversário das primeiras emissões de Rádio no nosso país. Dentro desse âmbito, prosseguem hoje as comemorações, com a sessão de abertura do colóquio subordinado ao tema «60 anos de Radiodifusão em Portugal», com o qual se assinalam três acontecimentos: os 60 anos de emissões regulares de Rádio, os 50 anos de radiodifusão oficial e o 10.º aniversário da RDP/EP.

● «Subsídio para um perfil do Homem e do Escritor» é o tema do **colóquio sobre Camilo Castelo Branco** que Alexandre Cabral dá esta noite, pelas 21.30 horas, no Teatro da Academia, em Almada. Coincidindo com o tema do colóquio, a Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide — repõe a peça «A Queda de um Anjo», uma adaptação da novela homónima de Camilo.

Música

● A partir de hoje e até sábado o prof. **Ton Koopman** realiza três concertos de «Música Antiga» na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, pelas 21 horas e 30, integrados nas comemorações do vigésimo aniversário do programa de Rádio «Em Órbita». Juntamente com Ton Koopman, desloca-se a Lisboa, para actuar na Aula Magna, a Amsterdam Baroque Orchestra, constituída por 16 músicos, bem como três cravos, de forma a serem executados, pela primeira vez em Portugal, os concertos que J.S. Bach escreveu para aqueles instrumentos.

● Na Fundação Calouste Gulbenkian realiza-se esta tarde, pelas 18 horas e 30, um concerto pelo **Coro e Orquestra Gulbenkian,** dirigidos pelo maestro Fernando Eldoro, com os solistas de canto Michele Pena, Filomena Amaro, Alejandro Ramirez e Oliveira Lopes. O programa é composto pela execução de obras de Bruckner — «Te Deum», e Mandelsohn — sinfonia-cantata «Logbesang» op. 52.

Exposições

● Na Galeria Ana Isabel, na Rua da Emenda, o pintor João Hogan inaugura a sua exposição de pintura.

● Na Galeria Permanente de Artes Plásticas do Páteo Alfacinha continua patente a exposição de pintura de **José Manuel Man.** O artista frequentou vários cursos, entre eles o de pintura da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Actualmente é professor de Artes Visuais da Escola António Arroio e membro da Associação de Artes Plásticas de Cascais. Como pintor e gravador está representado no Museu de Cultura de Estocolmo, Secretaria de Cultura, Museu Malhoa, Fundação Gulbenkian e em diversas galerias e colecções particulares. Desde 1959 participou em cerca de 130 exposições.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsy
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 3

ATRÁS DA PORTA
de Liliana Cavani
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa Club

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

DIFAMAÇÃO
de Alfred Hitchcock
(n. ac. a men. de 13 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

ATENÇÃO ÀS CURVAS
(n. ac. a men. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

O ABC DO AMOR
de Woody Allen
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

CALORES DE MULHER
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

UM RUSSO EM NOVA IORQUE
de Paul Mazursky
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
de Karel Reisz
(n. ac. a men. de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OS LUTADORES DA RUA
de Thimothy Galfas
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

A DESFORRA DO KUNG FU
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Uma cena do filme **«O Último Combate»** *realizado por* **Luc Besson.** *Galardoado com o* ***Prémio do Júri*** *e* ***Prémio da Crítica do Festival Avoriaz, Grande Prémio,*** *e* ***Prémio da Realização do Fantasporto.*** *Em exibição no cinema Quarteto*

Ⓟ

Cine 222

— T. 579460

UM AMOR INFINITO
de Franco Zeffirelli
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

A CORAGEM DE UM HOMEM
de Alain Delon
(para maiores de 13 anos)
24 h

Cine Portela

— T. 2524761

BROADWAY DANNY ROSE
de Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

AEROPLANO
de Jim Abrahams, David Zucker e Jerry Zucker
(n. ac. a men. de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
de John Landis
(para maiores de 13 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O MONGE DE SHAOLIN
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
de Bob Rafaelson
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

TOP SECRET!
de Jim Abrahams
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

AVENIDA DOS ASSASSINOS
de Boramy Tioulong
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
de Jean Yanne
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CASSANDRA CROSSING
de George Pan Cosmatos
(n. ac. a men. de 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditório 2

JULIETA DOS ESPÍRITOS
de Federico Fellini
19 e 22 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24 h

Império

— T. 555134

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
14, 17.45 e 21.15 h

Las Vegas

— T. 631162

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

O MACACO DE FERRO
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30

Mundial

— T. 538743

AS MULHERES QUE NÃO POSSUÍMOS
de Pascal Thomas
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

FOGO NO RABO
de Siggi Gotz
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309

ESTÍMULO SEXUAL
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathé

— T. 821933

O EXECUTOR
de Eric Tsang
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Politeama

— T. 326305

O MONSTRO
de Walerien Borowczyk
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

CORRENDO PARA A VITÓRIA
de Stèven Hilliard Stern
(n. ac. a men. de 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

PROJECTO BRAINSTORM
de Douglas Trumbull
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

A CORDA
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 17 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

DOCES FANTASIAS
de Michel Deville
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

O ÚLTIMO COMBATE
de Luc Besson
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

O SOLDADO AZUL
de Ralph Nelson
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

A VIDA É UM ROMANCE
de Alain Resnais
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto

— T. 573407

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

FUGA PARA ATENAS
de George Pan Cosmatos
(para maiores de 13 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

PREGO A FUNDO
de Hal Needham
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

PURPLE RAIN — VIVA A MÚSICA
de Albert Magnoli
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

O GRANDE ATAQUE
de Umberto Lenzi
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Vlu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21 h

7.ª Arte

— T. 730715

MICKI E MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

T. 804210

AMOR ETERNO
de Alain Resnais
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(não acons. men. 13 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

O REGRESSO DO COMBOIO DO TERROR
de Roger Sottiswoode
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

O ÚLTIMO FÔLEGO
de Jim McBride
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

MOMENTOS DE GLÓRIA
de Hugh Hudson
(n. ac. a men. de 13 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Pacto Infernal», às 15.30 e 21.30 (não aconselhável a menores de 18 anos)
AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Breakdance 2», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Breakdance 2», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
AMADORA — Babilónia — «Os Destemidos», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Violência e Sedução», às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Padrinho 2», às 21.30 (não aconselhável a menores de 18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Victor, Victória», às 21.30 (maiores de 13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — 2000 — «Ator, a Águia Invencível», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ALGÉS — Stadium — «Momento da Verdade», às 21.30 (maiores de 12 anos)
OEIRAS — Oeiras Cine — «Papillon», às 21.15 (não aconselhável a menores de 13 anos)
CARCAVELOS — Atlântida — «Passagem para a India», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ESTORIL — Casino — «O Caça-Polícias», às 17 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CASCAIS — Impala — «Caçada ao Homem», às 16 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Passagem para a India», às 15.15 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala 2** — «A Mulher Pública», às 15.30 e 21.45 (maiores de 18 anos)
CASCAIS — Oxford — «O Caça-Polícias», às 16 e 21.30 (maiores de 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Clube dos Malandrecos», às 15.30 e 21.30 (maiores de 13 anos)
ALMADA — Incrível — «O Leão do Deserto», às 15.30 e 21.15 (maiores de 13 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Os Taxistas do Rtimo», às 15.30, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Silcine — «Exodus», às 15.30 e 21.45 (não aconselhável a menores de 13 anos)
COSTA DE CAPARICA — Caparica Oceano — Sala 1 — «Aeroplano, 2, a Loucura Continua», às 15.45 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **SALA 2** — «O Regresso do Rebelde», às 16.15 e 21.45 (não aconselhável a menores de 13 anos)

Porto

COLISEU — «Os Amantes de Maria», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 16 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Pauline na Praia», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala L** — «Aos Nossos Amores», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 12 anos)
SALA BEBÉ — «Amadeus», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
TRINDADE — «Um Lugar no Coração», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores de 12 anos).

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, AV. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Eloi, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Costa Ferreira**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA -AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Priosras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pereira e Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromemho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórida (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de OUTUBRO, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T.2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente. **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 937543). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 92100102). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM SOARES**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Coimbra

RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348); **SÃO JOSÉ**, Al. Calouste Gulbenkian, lote, 5, r/c, à Cruz de Celas (T. 24690); **MARIA DO CÉU ALBUQUERQUE**, Adémia (T. 31205).

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Café-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROÍBIDO».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

(De segunda a sábado às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).

«O GEBO E A SIMBRA». De Raul Brandão. Cenários de JOÃO HOGAN, figurinos de TERESA PAULO e música e execução de CARLOS PAREDES — 12 anos.

Sala Garret
às 18.30

ELA NÃO SABIA SONHAR de Denise CHALEN. Encenação de Jacinto Ramos.

Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45. Sábados e domingos às 16.30).

«O REI IMAGINÁRIO». «O AVEJÃO». «EU SOU UM HOMEM DE BEM» e «O DOIDO E A MORTE».

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(Às quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00).
«O BEIJO DA MULHER ARANHA».

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

— CORNUCÓPIA
(Sábados e domingos, às 15.30).
«Ó QUE MEDO QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

«O ESFINGE GORDA». Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818
(Quintas, sextas e sábados às 21.15. Domingos, às 17).
«QUATRO PARA QUATRO».
(Sextas, sábados, às 19 e 21.15).
MESTRE MEU MESTRE QUERIDO».
(Sextas, às 22 e sábados às 23.30).
«PÓ DE PALCO-CAFÉ-TEATRO».

Comuna-Sala 2

(Sábados e domingos, às 15.00).
«S. CRISTÓVÃO», pelo grupo **O BANDO.**

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borja, 24 (Tel. 60 72 99)

De quarta a domingo às 21.30 h

«**EVA PÉRON**». Texto, encenação, cenografia e figurinos de Filipe de La Féria. Música de Sérgio António.

Teatro do Século

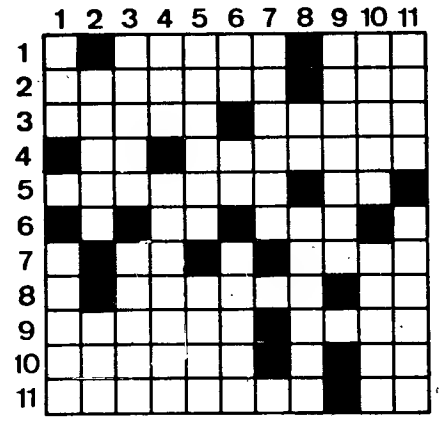
R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 438



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Jumenta. Lavra.
2 Terminais. Espaço de trinta dias.
3 Olham atentamente. Sacode.
4 Nota musical. Curaras.
5 Derramara. Artigo definido (ant).
6 Carta de jogar. Doçura.
7 Ondas curtas. Leito.
8 Galhofa. Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire.
9 Cipós. Move os remos.
10 Capital de Cuba. Porto (inv).
11 Poisaras no mar (o avião). Sadia.

VERTICAIS:

1 Medida de líquidos usada na Suíça, Holanda e Alemanha. Mulher de idade avançada.
2 Correia larga que passa por baixo da barriga das cavalgaduras para segurar a sela ou a albarda. Tempo do verbo ir.
3 Varão. Rezava.
4 Cidade do Estado de Minas Gerais. Marcar (fig).
5 Rei do Egipto. Remedeia.
6 Zomba. Clima. Cortar rente.
7 Guarneceram de asas.
8 Bário (s.q). Deras aviso de alguma coisa em voz alta.
9 Planta de sabor amargo.
10 Relativo aos rins. Momices.
11 Pegas. Bonacheirona.

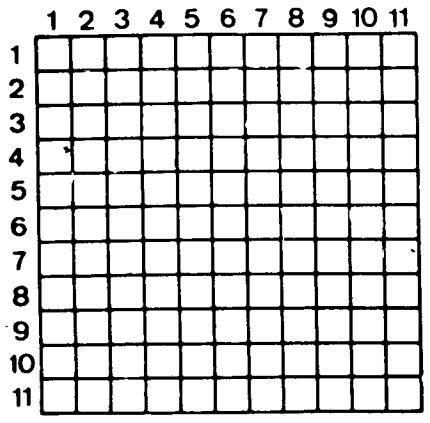
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 437

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 O. VINHO. Com.	1 Opero. SOLTA.
2 Pairai. Liso.	2 AS. Sondais.
3 Esta.Naia.	3 Vital.
4 Adio. Co.	4 Irados. Ar.
5 Oslo. Sogros.	5 Na. Arreda.
6 Sa. Pu. Ro.	6 Hinos. Lo.
7 SN. Ruia. Ás.	7 Opíparo.
8 Odiar. Ps.	8 LÍNGUAS. EX.
9 La. Ela. Eos.	9 Cia. E.
10 Ti. Adore. Eu.	10 OS. CORAÇÕES.
11 Asara. Ocaso.	11 Morosos. Suo.

PROVÉRBIO: O vinho solta as línguas e os corações.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 278



HORIZONTAIS:

1 Mulher que se intromete em tudo. Uma das Cíclades.
2 Rio da Rússia. Impio.
3 Repirasa. Pátria.
4 Designação genérica das plantas herbáceas. Invólucro.
5 Preposição latina que designa movimento. Escavaram.
6 Prender. Átomo. Bário (s.q).
7 Enceraras.
8 Detesta. Cidade da Sicília.
9 Concede. Desejaria.
10 Suster com estacas, ou ligar a estas as videiras. Sufixo que designa abundância.
11 Escudeiro. Eia! Artigo indefinido.

VERTICAIS:

1 Bebedeira (Prov. trams). Crosta.
2 Amalucada. Certo pano de seda, às vezes tecido de ouro.
3 Uma das incarnações de Vixnú, na mitologia hindú. Censura. Rio de Itália.
4 Gabinha. Cortesã que, segundo a Bíblia, entregou Sansão aos filisteus, após ter-lhe cortado os cabelos, nos quais residia a sua força.
5 Era Cristã. Mãe de Rómulo e Remo. Reis.
6 Véu com que as mulheres mouriscas cobrem a cabeça.
7 Enterraremos em atascadeiro.
8 Terçados.
9 Espancar (gir). Concerto musical nocturno.
10 Entre os Caldeus, o 5.º mês.
11 Arregaçara as mangas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 277

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Massais. Maé.	1 Marsos. Mate.
2 Aliasses. Cl.	2 Aluíram. Tal.
3 Ruminaremos.	3 Sima.-Oiros.
4 Sia. Oramos.	4 Saí. Óstia.
5 Or. Os. Fé. Tá!	5 Asnos. Ror.
6 Sãos. Piaram.	6 Isar. Siba.
7 Mito. Mr. Re.	7 Serafim. Ain.
8 Ri. Amam.	8 Semaram.
9 Atoaríamos.	9 Mo. Moio.
10 Tas. Obi.	10 Acostaras.
11 El. Trancoso.	11 Eis. Amem. Io.

Radio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: Música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.35**: O organista Jean Guillou; **16.40**: Ciclo Beethoven; **18.00**: Uma poesia; **18.05**: Concerto, em ré maior, n.º 11, para piano e orquestra, de Haydn; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Chopin; **19.30**: A voz da cidade; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: «Egmont», op. 84, de Beethoven; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: A ópera «Macbeth», de Verdi; **23.45**: Solos instrumentais; **00.25**: Canções; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde á portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Som de retorno; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RCM-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Eu e os outros; **22.30**: Programa dos espectáculos; **23.00**: Programa dos espectáculos; **24.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entrecampos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
Hoje teremos as aventuras de Marco Polo e Yakari

18.35 — Notícias
As primeiras notícias do dia

18.50 — Desporto
Hoje: «Da história da introdução do futebol em Portugal». Boa!

19.15 — Gente Singular
«Piloto de Longo Curso»: a vida de um comandante de um Tristar da TAP, assistindo na própria cabina de pilotagem à descolagem e aterragem deste avião em Lisboa e em Paris. Realização de Alfredo Tropa.

19.40 — Boletim Meteorológico para a Agricultura
Atenção, agricultores toca a não perder a rubrica!

20.00 — Telejornal
Notícias abundantes e frescas do que se passou no País e na estranja nas últimas 24 horas, segundo a sensibilidade da RTP.

20.25 — Boletim Meteorológico
Que tempo teremos amanhã?

20.35 — A Sucessora»
Marina fica fascinada pela carta de Lúcia. E, quando finalmente a abre, lê o seguinte: Espero que me perdoe quando souber de toda a verdade. Isto vai acontecer um dia, fatalmente. O resto que nela está escrito não explica nada, não esclarece nenhum mistério. Antes contribui para intrigar ainda mais Marina. Laurita protesta junto de Marina que, na ausência de Juliana, o serviço lá na mansão está péssimo. E resolve ir-se embora, convidando Munhoz a acompanhá-la. Mas a dona da casa retém o diplomata. Germana também se retira e, muito terna, pede a Vasco para irem para casa, pois vai fazer uma comidinha só para os dois. Quando fica a sós com Munhoz, que conheceu Lúcia antes de Roberto, que até teve um «caso» com ela, Marina tenta que ele lhe explique qual é o «pecado» tão grave que fez Lúcia fugir para Paris, com medo que fosse descoberto. Ele mostra-se reticente e uma eventual confissão é definitivamente impedida pela entrada de Roberto. Adélia está radiante e muito elegante, porque Pedro Monte a convidou a ir ao teatro. Mas ela mal suspeita que, na casa de D. Guilhermina, Luísa também está radiante e muito elegante, porque recebeu idêntico convite.

«Marco Polo», para os miúdos

21.15 — Triangular
O programa desta noite vai abordar desenvolvidamente o fenómeno social e psicológico da «Deliquência Juvenil».

«A Sucessora», para os graúdos

«Sede de Vigança», segundo andamento na RTP-1

22.20 — Sede de Vingança
Segundo episódio: Frank vai visitar Eve ao hospital e fica horrizado com o estado em que a encontra depois de oito anos de sofrimento, angústia e perturbação. Anne oferece-se para o ajudar financeiramente, mas Frank começa por recusar.

23.15 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
«Superman», no espaço de hoje.

19.50 — Danças e Cantares
Vamos ouvir o Rancho Folclórico do Baixo Min.

20.20 — Conheça melhor
A República Federal da Alemanha é a sugestão do dia.

20.40 — História de Amor e Amizade
Terceiro episódio: Começa a inesperada perseguição aos judeus. Davide é preso e a sua família, tal como Cesare, são marginalizados. Os três amigos, que se voltam a encontrar, parecem partilhar de um destino comum. Davide vê-se obrigado a abandonar o ringue e a regressar à venda de ferro-velho, mas com a ajudade um velho judeu e de toda a comunidade parte para a América para tentar a sua sorte como pugilista. Entretanto Cesare é posto em liberdade...

21.35 — Encontro com...
«O Trio de Lisboa», que interpretará o trio n.º 1 de Mendelsson.

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1
12.00 — Das 12 às 13
13.00 — Vila Faia
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.50 — Magazine Cultural
20.35 — A Sucessora
21.15 — «Columbo»
22.30 — Gala Nova Gente

RTP-2
19.30 — Desenhos Animados
19.55 — «A minha Vida no Klondike»
21.00 — Directo/2

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema e nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.as 4.as 6.as as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

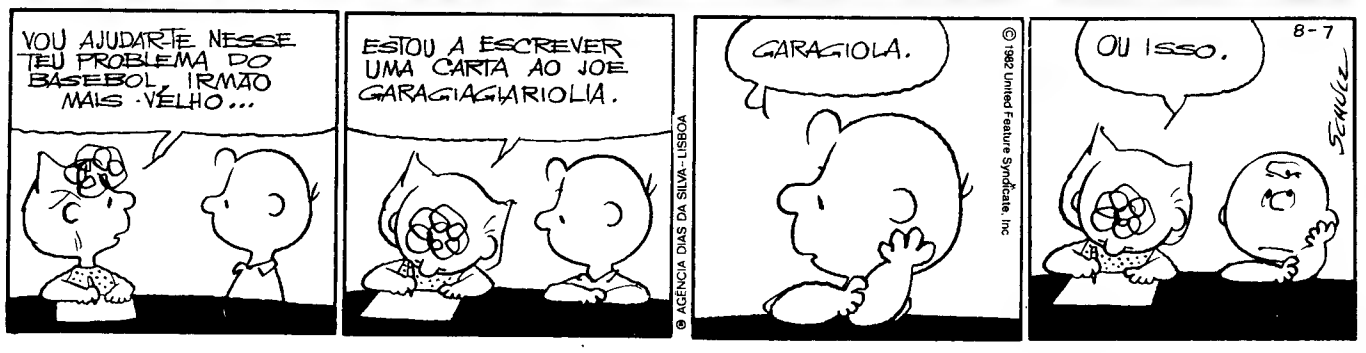
GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 20.25 A Sucessora
RTP 2 — 20.30 História de Amor e Amizade
22.20 — «Sede de Vingança»
Segundo episódio: Frank vai visitar Eve ao hospital e fica horrorizado com o estado em que a encontra depois de oito anos de sofrimento, angústia e perturbação.
Anne oferece-se, mas Frank começa por recusar.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
05.07 **3,50 m**	10.32 **1,20**
17.17 **3,60 m**	23.03 **1,20 m**
Dia 24	
05.47 **3,40 m**	11.13 **1,40 m**
15.57 **3,50 m**	
23.49 1,30 m	

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	8º
VIANA DO CASTELO	12º
VILA REAL	9º
PORTO	13º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	11º
ÉVORA	10º
BEJA	8º
FARO	13º
SAGRES	11º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	16º

Igreja de S. Julião da Barra

Primeira pedra: bênção sábado à tarde

A benção da primeira pedra da nova Igreja e Centro Paroquial de S. Julião da Barra, em Oeiras, decorrerá sábado às 19 horas, apurou o «Diário de Lisboa» junto do Vicariato Paroquial de Oeiras.

A cerimónia terá lugar durante a celebração eucarística presidida pelo bispo auxiliar de Lisboa D. António dos Reis Rodrigues.

Para o levantamento desta odra cuja primeira pedra é depois de amanhã benzida por D. António Reis Rodrigues, há uma comissão que funciona no Vicariato Paroquial, à Avenida D. João I, em Oeiras.

LOTARIA COMEMORATIVA DA 1.ª TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO DO SUL

4 800$00 – 54 000$00
400$00 – 4 500$00

FAÇA TAMBÉM A SUA TRAVESSIA
HABILITE-SE

CASA VIOLA — "A SORTE QUE TOCA"
Lisboa – Braga – Estoril – Viseu
Correio para: R. Assunção, 67 1100 LISBOA

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO – 14 055 – 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 13 040 – 12 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 63 766 – 6 000 CONTOS

O 3.º Prémios foi vendido aos Balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

Lotaria Nacional

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

INFORMAÇÃO

A LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

14 055 - 54.000.000$00
13 040 - 12.000.000$00
63 766 - 6.000.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

14 054 - 50.400$00
14 056 - 309.400$00

PRÉMIOS DE 100 CONTOS

2 202; 5 159; 7 385; 11 119; 12 252; 12 418; 16 879; 16 988; 18 307; 18 823; 24 894; 26 052; 30 178; 32 105; 33 754; 44 041; 45 705; 49 758; 51 469; 55 107; 57 381; 58 287; 58 348; 61 724; 61 948; 63 196; 63 441; 63 845; 64 289; 66 373; 67 631; 69 631; 69 910; 70 162, 72 333; 75 389; 75 550; 75 979; 78 498 e 78 995.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

30.000$00 - 040, 055 e 766.
24.000$00 - 094; 210; 362; 410; 515; 646; 663; 809; 890 e 948.
9.000$00 - 12; 22; 62 e 66.
4.800$00 - 5 (terminação)

PRÉMIOS DE 12.000$00 (CENTENAS)

13 001 a 13 100; 14 001 a 14 100; 63 701 a 63 800.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 25/11/85

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 23/5/85

LEO TINDEMANS, ministro belga dos Negócios Estrangeiros, partiu ontem para uma visita à África Austral, que inclui Moçambique, onde se avistará com o presidente Samora Machel. Nas conversações que manterá no Quénia, no Botswana e em Moçambique, Tindemans abordará a política de «apartheid» na África do Sul, questões de segurança na África Austral e formas de quebrar o impasse sobre a independência da Namíbia. A Bélgica é um dos membros do Comité das Nações Unidas para aquele território.

ALÇADA BAPTISTA, director do Instituto Português do Livro, anunciou o seu pedido de substituição no cargo, a partir de 1 de Junho, e que foi já endereçado ao ministro da Cultura. Alçada Baptista considera que a redução das verbas orçamentais, em valores absolutos, eliminou a possibilidade do Instituto Português do Livro cumprir as missões para que foi criado. «O orçamento para 1985 permite quase só o pagamento dos ordenados dos funcionários do Instituto», acrescentou o seu director. Alçada Baptista considera particularmente grave a impossibilidade de apoiar a expansão das exportações de livros portugueses para países africanos.

ERNESTO CARDENAL, ministro da Cultura da Nicarágua, considerou ontem, ao criticar a sanção imposta ao teólogo brasileiro Leonard Boff, que o Vaticano «não valoriza o que se diz ou faz na América Latina». Em conferência de Imprensa realizada em Barcelona, onde se encontra para presidir aos actos de confraternização entre as universidades daquela cidade espanhola e de Leon na Nicarágua, Cardenal qualificou como sendo um passo atrás a sanção imposta pelo Vaticano — um ano de silêncio — a Boff, um dos principais teóricos da chamada teologia da libertação. «Tudo o que não tem origem em Roma ou no pensamento europeu não é válido no Vaticano», acrescentou.

HUSSEIN, rei da Jordânia, vai encontrar-se hoje com o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, «sir» Geoffrey Howe. Hussein encontra-se na capital britânica, desde terça-feira, numa visita privada, a caminho de Washington. As conversações entre o monarca jordano e o ministro britânico deverão centrar-se sobre a proposta de formação de uma comissão conjunta jordano-palestiniana, para participar em eventuais futuras conversações sobre a situação no Médio Oriente. Hussein deverá ter um encontro com a primeira-ministra Margaret Thatcher, na próxima semana, quando fizer uma escala em Londres, no seu regresso dos Estados Unidos.

RUBEN DE FALCO, o actor brasileiro que faz o papel de Roberto Stein na telenovela «A Sucessora», chega a Portugal no começo de Junho. O actor vem a Portugal de férias e por cá permanecerá durante cerca de quinze dias. Ruben de Falco encontra-se agora na Polónia, juntamente com a actriz Lucélia Santos, para promover a telenovela «Escrava Isaura», que tem feito sucesso naquele país.

ESPERANÇA PINA, reitor da Universidade Nova de Lisboa, foi ontem galardoado com a mais alta condecoração civil da França. A cerimónia, a que assistiu o ministro da Educação, decorreu na Embaixada francesa e a comenda da Legião de Honra foi imposta pelo embaixador Jacques Chazelle. A distinção, decidida pelo governo francês, deve-se à «obra desenvolvida pelo professor Esperança Pina à frente dos destinos da Universidade Nova de Lisboa e em reconhecimento pelo espírito de abertura e cooperação que demonstrou para com a França». Esperança Pina tem 47 anos e é reitor da UNL desde Maio de 1982.

"Chuva na Areia" dá que falar

Governo processa RTP por publicidade a bebidas alcoólicas

A Secretaria de Estado do Ambiente instaurou vários processos à RTP por ter feito publicidade a bebidas alcoólicas fora do horário determinado por lei. Recorde-se que o período permitido à RTP para publicitar bebidas alcoólicas vai das 22 horas em diante.

Durante a emissão do tele-romance «Chuva na Areia», de autoria de Sttau Monteiro e realização de Nuno Teixeira, a RTP esteve, neste aspecto, em «infracção permanente», como esta manhã nos afirmou um responsável do Gabinete de Defesa do Consumidor que funcional na Secretaria de Estado do Ambiente.

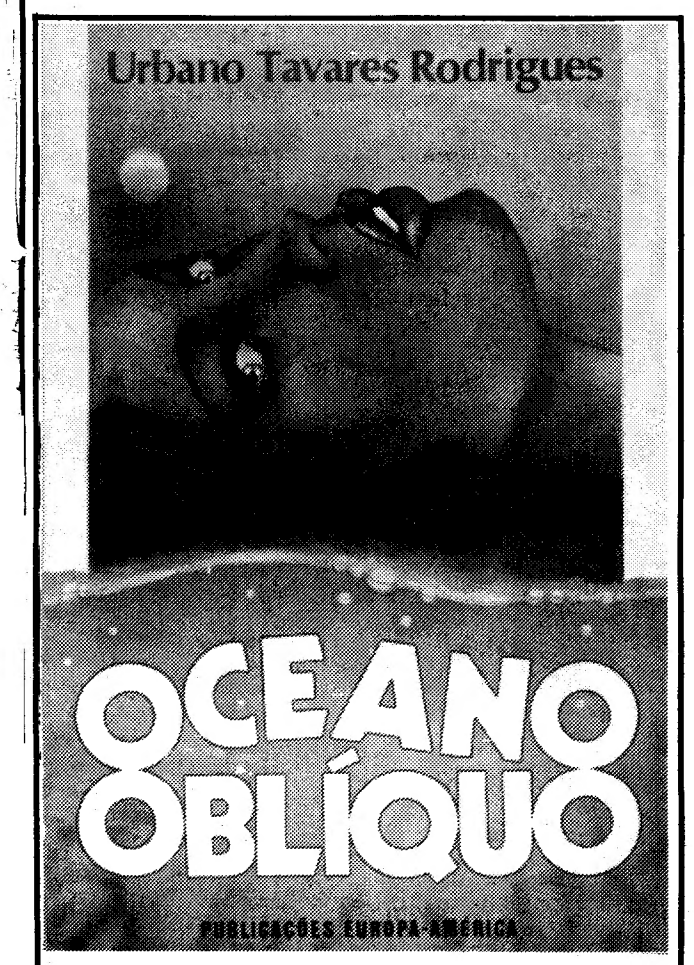
O primeiro processo movido contra a RTP respeitou logo ao episódio inicial de «Chuva na Areia», no qual já fazia a apologia de bebidas alcoólicas. Depois, e à medida que o tele-romance ia para o ar, aumentava o número de processos. Houve dias, contudo, que constituiram excepções por uma ou outra razão, particularmente por atrasos ou alterações na programação da RTP. Muitas das vezes isso aconteceu com transmissão de jogos de futebol via eurovisão, em que a emissão de «Chuva na Areia» começou depois das 22 horas.

De acordo com a Secretaria de Estado do Ambiente, a RTP não cumpriu o preceituado por lei sobre a publicidade a bebidas alcoólicas, razão por que sobre ela impede um conjunto de processos em resultado da situação de «infracção permanente» durante a passagem de «Chuva na Areia».

A questão das bebidas alcoólicas apologeticamente apresentadas pela RTP através daquele tele-romance surgiu no seguimento de um requerimento do deputado socialista Dinis Alves, o qual foi dirigido ao Governo e apresentado à Assembleia da República em 1984.

Os processos movidos à RTP neste caso enquadram-se no âmbito das atribuições do Gabinete de Defesa do Consumidor.

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 205 ● 23 de Maio de 1985



Proserpina

Urbano Tavares Rodrigues

ERA eu então jovem médico à periferia, e, esforçando-me por cumprir mais humanamente do que alguns outros, já cansados do ofício (ou desde sempre egoístas), não deixava de gozar regalias que muitos dos meus colegas de curso, sorteados lá para o interior do País, em túmulos sem aquecimento nem água corrente, não me perdoariam. É que, de facto, a moradia sobre a praia (partilhada com mais dois médicos e uma quase médica por osmose), o branco reluzente do casario, que expulsava o calor, no Verão, e de Inverno nos aquecia o olhar, o terno lavrado das chaminés naquele azul eterno, a festa das amendoeiras no tempo de florirem, o ocre da taipa, quando se armava em novas edificações, nos campos cheirando a esteva, e sobretudo o ouro salpicava, entre o aldeamento e o mar, os escuros laranjais, que assim deviam ser os do Jardim das Hespérides, tudo isso me dava quase o sentimento de um pecado. Tanto que, despachados os doentes da Caixa, a quem não regateava atenção, ainda recebia (e de graça, o que os deixava espantados) os doentes sem Caixa, que vinham também à consulta — e desse modo perdia quase sempre o meu mergulho, muito real, na mornidão do crepúsculo que se espelhava nas ondas.

Fazia diariamente uns quarenta quilómetros, ida e volta (mas com gasolina paga), entre o meu paraíso e o meu purgatório.

Continua na pág. 3

Insónias

José António Gomes

Noite A sua lava protege
as puras silhuetas do fogo
e as mais acres obsessões

É a primavera das sombras
que um fio de golpe divide
na subita face do amor
no rosto agreste da ira

Habitamos os dois lados
dessa lamina intranquila
que abruptamente ilumina
as horas em estilhaços

O discurso de Shakespeare em "Brave New World"

Mário Avelar

Para a Teresa Alves

BRAVE New World, publicado em 1932, é talvez o romance mais conhecido do Aldous Huxley. Trata-se de uma utopia negativa que reflecte, satiricamente, a preocupação e a sua consequente influência na estrutura social e na superstrutura ideológica.

O universo ficcional situa-se num tempo futuro cujo sistema organizativo, correspondendo a uma radical mutação ideologica, enuncia uma concepção de vida como a sociedade se transfigura em **Brave New World,** as suas regras de funcionamento, as suas «modas», diferenciam este texto de muitos outros que se reivindicam da **antecipação** mas que se demonstram incapazes de definir um discurso distintivo desse tempo outro.

A sociedade encontra-se dividida em grandes grupos (Alfas, Betas, Gamas, Deltas, Epsilões), existindo ainda algumas subdivisões dentro de cada um deles (o corpo de Bernard, por exemplo, aparentava semelhanças ao de um gama-médio). Não se verifica qualquer confronto entre os grupos-classes, pois todos eles são educados na função social a desempenhar até à sua desintegraçao. Os seres não são vivíparos mas sim resultantes de um processo de composição **estranho,** programado no sentido da manutenção da ordem social (inclusivamente da **ordem-**padrão estética). Efectuou-se um corte total com o passado, nomeadamente a nível cultural. O tempo histórico anterior ao presente, à era de **Our Ford** (como a designa ironicamente o narrador), é desconhecido da maioria e, quando designado, constitui motivo de repulsa, de exemplo pela negativa. As personagens vivem um presente estático, intemporal, que está assim desligado de quaisquer referências com o passado, não suscitando o futuro, devido à programação imposta, qualquer preocupação.

Embora a história das origens do desenvolvimento humano (biológico, social, cultural, ideológico) seja desconhecida da quase totalidade da população, exceptuam-se os administradores que, por terem atingido um elevado grau de incorruptibilidade, se tornam invulneráveis às influências **nocivas.**

Exceptuam-se também os selvagens que vivem em reservas, à margem, portanto, da sociedade.

Torna-se assim relevante que a discussão sobre o Poder, a sociedade, se afirme ao nível do Saber, o que pressupõe a importância da determinante cultural ligada às raízes, às tradições. Qualquer discussão possível, reduzir-se-ia então aos selvagens (que estão marginalizados, logo dela afastados) e aos adminitradores. Será com a tentativa de absorção de um selvagem, John pela sociedade, que ela se desencadeará.

Apesar do universo ficcional, como se disse anteriormente, num tempo futuro, explícitas, identificando-o com a Inglaterra (a torre de Charing-T (a estação de Charing Cross) ou o Big Henry (o Big Ben **futuro**) constituem, por exemplo, duas referências irónicas implícitas). Deste modo se compreende que Shakespeare e a sua obra surjam como paradigmas culturais do passado e, consequentemente, do Saber.

Discurso do Saber discurso outro

O discurso de Shakespeare, isto é, informado por segmentos retirados dos seus textos, constitui uma das linhas de força do Poder ao nível do Saber. Trata-se de um **contradiscurso** na voz dos marginais e de um discurso absorvido — anulado pelo Poder, pois só estes possuem o conhecimento do passado, das origens.

A contestação do sistema efectuada através desses registos, efectua-se, não tanto ao nível da estrutura social, mas sim da ideológica que orienta normativamente as acções quotidianas no que diz respeito às emoções, ao trabalho, ao pazer (nomeadamente, o sexual).

Poder-se-ão considerar três tipos de ocorrências do **discurso de Shakespeare** no texto:

a) **oculta** — os segmentos shakespearianos estão incluídos na fala das personagens sem que qualquer informaçao dela os destaque.

b) **implítica** — os segmentos são sinalizados através de aspas ou do itálico sem que seja nomeada a sua origem.

c) **explícita** — a origem dos segmentos é nomeada.

Isto não significa, no entanto, que exista uma compartimentação esquemática das ocorrências e que as oscilações estejam ausentes, mas disso se falará adiante.

Ao longo dos seis primeiros capítulos existe apenas uma referência explícita (a **King Lear**, cap. III), ou seja, uma única ocorrência, que é da responsabilidade do narrador que mantém, aliás, uma certa distanciação irónica da narrativa. Neste momento em que ele reflecte sobre a aniquilação do passado cultural, são referidos, entre outros, Pascal e os universos da antiguidade clássica.

Será com a viagem de duas personagens centrais, Bernard e Lenina, a uma reserva onde os selvagens conservam um conjunto de códigos heréticos constituintes do **discurso do Outro**, que as ocorrências se

Continua na pág. 2

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Nota por escrito

NINGUÉM exige de ninguém que seja encartado em letras, que seja perito em significados.

Mas é lícito exigir-se de todos um mínimo contacto com os livros pelo que isso contribui para o desenvolvimento intelectual, para o conhecimento do homem (logo de si próprio) no envolvimento histórico.

Seria isso, e apenas isso, que se exigiria, por exemplo, a profissionais do futebol. Seria altamente educativo que os jogadores de futebol viessem publicamente afirmar que não estão totalmente futebolizados, quer dizer, totalmente alienados.

Infelizmente a realidade é outra.

Na sua edição de 15 deste mês a revista SETE publicou uma extensa reportagem sobre uma grande equipa de futebol nacional. Em dezanove jogadores inquiridos, e no que respeita ao teatro, a grande maioria, a quase totalidade, ou não gosta, ou nunca viu ou apenas viu uma vez ou apenas viu revista.

O quadro é igualmente negro no que se refere à literatura. Nove declararam que não lêem, que não gostam, que não apreciam, que são adeptos, que é raro ler. Há quem, ostensivamente, diga que «não liga à literatura». Entre dezanove jogadores, apenas um, citando Gabriel Garcia Marquez e José Cardoso Pires, mostra manter algum contacto sério com a literatura...

Não. Jogadores de futebol não são excepção. A conspiração social contra o livro, no nosso país, assume proporções catastróficas. Atinge a imensa maioria da nossa população. Como se «alguém» dissesse: «Alienado é que te quero, porque alienado é que me serves...» Mas, dada a importância da futebolite em Portugal, a declaração pública de tanto desinteresse por parte dos «ídolos» assuma quase aspectos de uma campanha negativa, desmobilizante.

Os cidadãos devem ser todos educadores uns dos outros. Assumem maior responmsabilidade aqueles que, por qualquer razão, estão na pontaria de tantas atenções.

Esperemos que a situação venha a modificar-se em todos os clubes desportivos e particularmente naquele que tem a oriêntá-lo, precisamente alguém que por acaso até é poeta de qualidade.

M.C.

O discurso de Shakespeare em "Brave New World"

Continuação da pág. 1

iniciam através da personagem John.

Serão da sua responsabilidade 45 das 53 ocorrências totais (84,9%), embora algumas delas provenham da leitura omnisciente do narrador. O Administrador, que só participará na discussão nos capítulos XVI e XVII (a acção encerra-se no XVIII), é responsável por 5 ocorrências (9,4%). Dever-se-á notar no entanto que, destas, 4 nomeiam somente uma obra, «**Othello**. Apenas a primeira, referente a **The Tempest**, surge oculta no seio do discurso do administrador e, devido ao seu reconhecimento pelo selvagem, permite a utilização de um código idêntico pelas duas personagens em confronto o que irá originar a discussão sobre a essência da organização social e sobre a superstrutura ideológica que a suporta.

Neste momento, caps. XVI e XVII, verifica-se uma constante oscilação dos registos que, embora frequentemente **explícitos** para as personagens (devido à utilização do mesmo código), serão **implícitos** para um leitor mais atento (e informado) e **ocultos** para um menos atento. A confusão instaura-se e a impossibilidade de compartimentar os registos, antes referida, torna-se óbvia e justificável pela ambiguidade do diálogo e, consequentemente, da recepção.

Discurso do outro — discurso do eu

As ocorrências que se começam a verificar no centro da acção, no capítulo VII, correspondem à introdução na narrativa do **Outro,** isto é, do mundo selvagem e mais precisamente de John. A inserção das personagens Bernard e Lenina neste espaço põe, de imediato, em confronto duas culturas, dois Saberes, dois discursos. Perante o discurso denotativo do casal, reflector da univocidade do seu mundo, ergue-se o discurso plurisignificativo do selvagem, reflector da tradição cultural que se mantém na reserva. Mas, do discurso de John, Bernard e Lenina não captam senão a superfície, a mensagem aparente. A real, o discurso de profundidade baseado na tradição e no Saber, por deficiente formação e informação, permanece para eles oculta.

As primeiras ocorrências surgem assim dissimuladas intra e extratextualmente (se se pensar no plano da recepção) sinalizando a intensa emotividade decorrente do discurso de John nesta nova situação: sendo ele um marginal entre os marginais (sua mãe, Linda, viera do espaço «civilizado» e ali ficara por acidente, ocupando seu pai um lugar de destaque na chefia desse mundo), a sua voz expressa uma dupla dor: a indiferença dos outros e a paixão «platónica» por Lenina, alimentada, aliás, numa idealidade absorvida dos textos shakespearianos.

John é uma personagem central na acção pois será graças a ele que se desencadeiam um conjunto de outras acções cuja latência se adivinhava (as dissidências de Bernard, por exemplo). E isto não só por introduzir no novo espaço uma **personalidade** (isto é, o questionar permanente das estabilidades, exteriores e interiores) mas também o tal Saber (o Conhecimento) que o diferencia, distanciando-o, do cidadão comum (o interlocutor capaz é, como já se viu, o administrador).

Pertencerá a John a frase que nomeia o novo espaço, por ele, aliás, apreendida de um texto shakespeariano **(The Tempest) — O brave new world!** John enuncia-a expressando uma sinceridade emotiva que se diferencia claramente da ambiguidade irónica com que o autor a utiliza como título da narrativa. Deste modo, o mesmo segmento apresenta duas funções distintas, melhor, opostas. Além disso, dever-se-á referir que o **espanto** da personagem é indissociável da sua paixão por Lenina e que o texto de Shakespeare apresenta, num dado momento, possíveis homologias com a situação enunciada no oitavo capítulo de **Brave New World.** Trata-se da 1.ª cena do 5.º acto de **The Tempest:** quando do reencontro de Ferdinand com seu pai, Miranda expressa a emotividade da situação:

O Wonder!
How many goodly creatures are there here!
How beateous mankind is! O brave new world. That has such people in it.

As funções do discurso

Este exemplo não deve contudo ser passível de generalização, isto é, **os segmentos utilizados importam pela sua capacidade de evocação simbólica ou poética** e não pela relacionação possível com as acções às quais originariamente se referem.

Raramente as ocorrências têm uma função referencial. Isso sucede quase unicamente quando são da exclusiva responsabilidade do narrador (3, ou seja, 5,6%), pretendendo-se, nesses casos, encontrar pontos de contacto entre o universo enunciado na narrativa e o **espaço cultural** do receptor.

A grande maioria das ocorrências verifica-se num discurso centrado no emissor, logo, tendo uma função nitidamente emotiva. A prová-lo está o elevado número de ocorrências existentes no capítulo XIII (11, ou seja 20,7%), já que é neste momento que a paixão «platónica» de John por Lenina se confronta com a hipótese do sexo:

If thou dost break her virgin knot before
All sanctiomonious ceremonies may
With full and holy rite...

(The Tempest)

Ou ainda mais adiante:

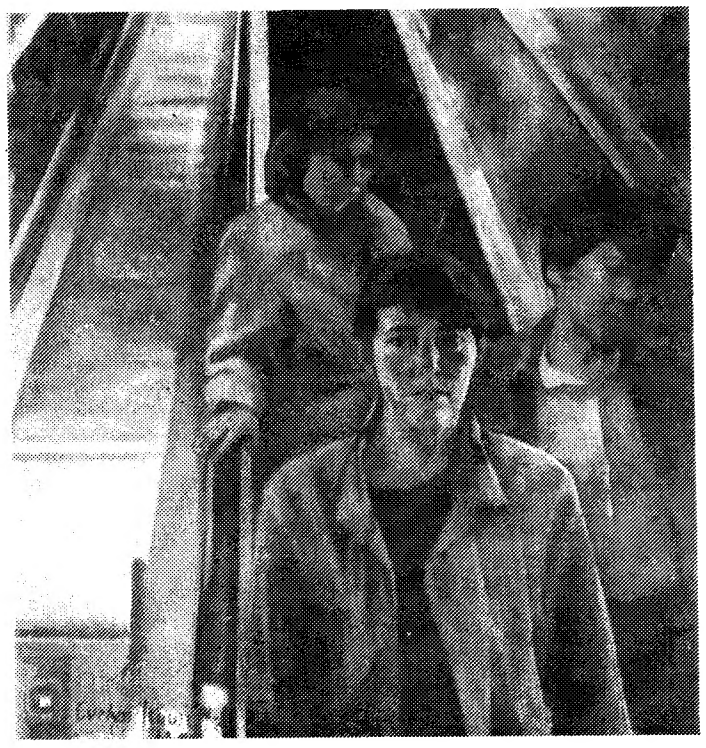
The devil luxury, with his fat rump and potato finger...

(Troilus and Cressida)

A destruição da **ideia** e a consequente atitude profundamente emotiva de John constroem então uma das acções mais movimentadas da narrativa.

Quando as ocorrências se verificam no diálogo entre John e o Administrador acerca da essência ideológica da sociedade, pode-se constatar uma função predominantemente metalinguística: analisa-se e desmonta-se o código dominante, compreendendo-se então a atitude social e política dos dominadores.

O **discurso de Shakespeare** exerce, assim, funções distintas, fechando o discurso em si mesmo (em John), abrindo-o para o leitor através de referências por ele facilmente identificáveis (no narrador) e ajudando a descodificação do tecido ideológico (nos já mencionados diálogos entre John e o Administrador).



Discursos e utopias

No prefácio, introduzido em 1946, Huxley reitera o pessimismo já evidente em **Brave New World.** Neste prefácio o autor defronta-se com a realidade da ciência, com as disponibilidades materiais que permitem a concretização da utopia. A ciência e a técnica deixaram de ser a ideia distante que permitia a Bacon encarar a possibilidade da utopia eufórica. No presente histórico elas não são mais uma ideia. Tornaram-se algo de concreto e, consequentemente, funcional. Essa funcionalidade justifica uma concepção diferente, bastante optimista, mas não menos susceptível de interrogações, expressa por Jan Mukarovsky, curiosamente nesse mesmo ano de 1946: «*a sociedade baseada nas máquinas alterou o equilíbrio funcional, mas não de modo fatal e irreparável, ...a técnica, desenvolvendo todas as suas possibilidades e aplicando-as em conformidade com a natureza humana, pode devolver ao homem, em considerável medida, essa liberdade funcional.*» (**Escritos sobre Estética e Semiótica da Arte,** p. 295)

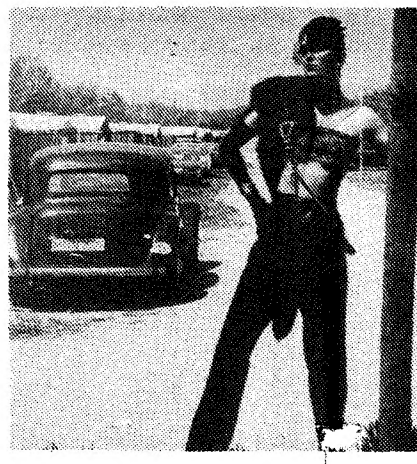
Oposta se apresenta a perspectiva de Huxley. Na sua opinião a funcionalidade conduz ao predomínio do Mesmo, segundo o conceito de Michel Foucault proposto em **Les mots et les choses.** O Mesmo, isto é, a norma, o dominante, ao deixar de se situar no domínio do sonho desejado, como em Bacon, observa-se agora na sua plena materialidade. A norma da superstrutura ideológica envolve assim o todo social.

Deste modo, no universo enunciado em **Brave New World** a diferença foi apagada. O Outro, enquanto espaço de contestação, encontra-se irremediavelmente distante, na reserva. No lugar da «perfeição utópica» (da utopia disfórica) predomina «la figure morne du Même», como dirá ainda Michel Foucault.

A cultura, paradigmaticamente exibida nos segmentos shakespearianos, insinua-se assim como um ponto de diferença, de assunção da individualidade, e consequentemente como um solo excelente de resistência à consciência social.

Nota — São citados segmentos provenientes de treze textos de Shakespeare (o número de ocorrências de cada um é indicado entre parêntesis): **King Lear** (5), **Macbeth** (4), **The Merchant of Venice** (2), **The Tempest** (8), **Hamlet** (6), **Troilus and Cressida** (4), **Romeo and Juliet** (6), **Antony and Cleopatra** (1), **A Midsummer Nigth's Dream** (1), **Othello** (9), **Timon of Athens** (1), **Julius Caesar** (1) e **Measure for Measure** (1).

(Comunicação apresentada ao Encontro da Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, realizado em Sesimbra, em Março último, subordinado ao tema **Língua Literatura, Ideologia.**)



Helmut New um mu sem fotograf

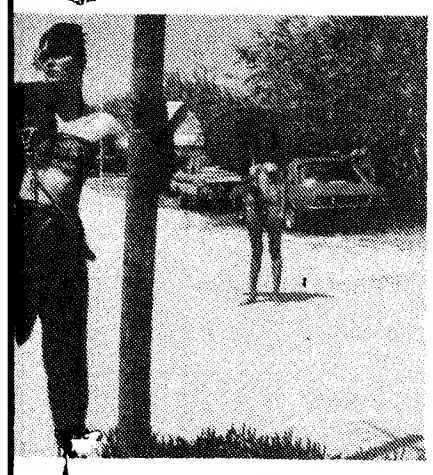
Referimo-nos, na 1.ª parte deste artigo à **exclusão do campo** (da fotografia) de um **princípio** (de um Sujeito) de Representação **(normativo)** que é o do **masculino.** Pode-se agora perguntar: como é que, na fotografia de H. Newton se processa essa **deslocação** (e essa exclusão) de campo (e de um centro)?

Antes de mais, é mesmo o processo mais simples, por **subalternização** ou **substituição (subtracção)** do masculino: a) a figuração desmultiplicada da unidade elementar «homem», assim, só acentua a situação de **carência** (do duplo ponto de vista da incompletude e do pedido) do princípio do masculino (os casos mais sintomáticos e claros são, talvez, as fotos de **praia** onde o contraste **roupas (=fem.)/ não-roupas (=masc.)** explicita a superioridade — ele é hieraticamente mais forte — do princípio feminino, enquanto a **desproporção do número** — agora a oposição **singular/múltiplo** — acentua, por seu turno, a situação de singularidade-**/exclusividade** do feminino) (10); b) pela **operação de permuta** que introduz o diferente (o elemento diferente) no lugar (pose: roupas) do masculino (o que então se manifesta, vem ao de cima, é essa **diferença** no lugar do mesmo: como a possessão, violência, acto abrupto) (11); c) como **reificação,** enquanto objecto, de masculino (um objecto que o **exclui** do campo, o substituiu — ou que o remete para o estatuto de um **utensílio)** (12).

Em segundo lugar, através da definição de um **espaço do desejo** (auto-referencial, fechado sobre si) na exclusão do princípio do masculino. Universo estritamente **feminino** (a **ipseidade** — melhor, a acentuação da ipseidade — como forma de diferenciação das imagens, dos sentidos: como via de se **referir,** senão atingir, esse nó-cego, in-figurável, de um princípio que se escusa) (13) ou em que a designação de **terceiros elementos** (da ordem do «outro») se caracteriza pela afirmação de uma relação (atributo) de **não-pessoalidade** (recusa-se atribuir ao outro a categoria de **pessoa)** ou mesmo de **objectualidade** (os **fétiches)** (14).

Jogo, encenação em que,

Diário de Lisboa LER ESCREVER



ut Newton: n mundo ografias — II

l.ª go à mpo de (de Re- ue é gora fo- pro- essa um

o o su- ição a) a da m», o de de pe- ulino os e s de upas upas riori- ente fe- por- opo- — itua- ade- hino) per- te (o ugar o (o m ao a no sses- upto) en- ulino i do ue o um

és da de- nado prin- Uni- o (a cen- omo ima- ia de esse um 3) ou rcei- n do pela atri- dade a ca- o de ches) que,

através dos mecanismos de **figuração** (representação) e de **narração** (o princípio de encenação das poses, das figuras, é da mesma ordem do princípio da figuração — enquanto **tropos,** retórica — das roupas), se **articula** (e pontua: nos seus pontos mais sensíveis se refere-/inscreve) o interdito. Com efeito, a encenação (ao mesmo tempo a da posição e a da roupa) mostra e esconde: i.e., **indicia,** mas fá-lo recorrendo não a um **termo próprio** (ou um nome) mas antes a termos **substitutos** («tropos») ou a mecanismos de condensação ou de deslocação **detalhantes** que se fixam mais em **partes** (nas partículas ou sílabas de um nome já de si invertido) do que em termos de conjunto (figuras). O desejo es(ins)creve-se, assim, **à letra** porque o seu objecto é o referente, constituindo sempre qualquer nome (figura) uma inversão de direcção (uma per-versão) ou um **desvio** do seu percurso. O desejo é precisamente essa interiorização (intensa: dirigida contra a ilusão de um **estado — «stase» — ou de um termo** — figura) que mantém em aberto a dinâmica e a energia (errante) de um **percurso** (15).

Pensamos que é através da mediação da qualidade de **instantaneidade** que na fotografia de H. Newton se coloca a dupla questão de Representação do objecto e a do desejo (assim como a das suas relações com o **interdito).**

Já referimos que, num primeiro momento, essa questão se coloca como a questão das próprias relações entre a **determinação (efeito) de movimento** (nas poses, atitudes) e a determinação em última instância (e última) de **estatismo (o nada** ontológico das fotografias): haveria aqui um **primeiro desequilíbrio** e a fotografia (cada fotografia e na fotografia o seu momento de **prise,** captura) seria jogada contra essa sua determinação última (fatalidade, destino — de estatismo). Num segundo momento, contudo, esse **desajuste** vai-se inscrever **internamente** aos próprios processos de formalização da fotografia: i.e, na própria foto **não coincidem** o momento da «pose» (a sua encenação, enquanto estatismo) como o da sua movimentação, **precipitação** intrínseca (dada pelo conjunto de elementos, índices figurativos,

Continua na pág. 4

Pessoa

Pedro Alvim

Fernando
é a tua física
em direcção
a nós

Ó foto
lisboeta
do teu passo
apressado!

Mas em tua
metafísica
é que nos somes:

outras coisas
aí buscamos
entre nomes!

Neonlírico, paisagem diurna

Carlos Leite

THE First & Last. O nome das portas opalescentes.
O calor dos nomes gelados. As horas vivas. Os gestos
vermelhos da cerveja. Resíduos de ti lisérgicos.
Gostava realmente de não saber o que não sei
da tua janela iluminada. Havia luz. Como um farol
da noite que para a noite ainda mais me empurrava
Nem o telefone te trouxe à tua janela iluminada.
OK. Seja. Encher-me-ei de ti como a uma baleia branca

ESTE rio electrolítico desce
sem pausas rapidamente. Um teclado demente
O irreal escreve-se devagar por si só. Marijuana pura
No fim chegarei talvez a uma carta de amor
ao monólogo do vaqueiro ao mijo da cerveja contra um poste
ao vómito dos nomes (alguns dos teus nomes)
ao naufrágio do medo contra o umbral do sono

VERYLIGHTS. Asfalto roxo. Fim do dia.
Regressam ao andar excessivamente marcado
de luzes. Nocturno. No hall
um espelho alaranjado separa o exterior
do espaço exterior.
Surtos de violência lírica
depois de correrem a grade do elevador

Proserpina

Continuação da pág. 1

E assim um dia, do outro lado da secretária e da bata branca que me revestia e me ungia, apareceu Proserpina. Proserpina Gonçalves da Costa. Mas Proserpina.

Não fora o nome, tê-la-ia decerto escutado com menos queimosa atenção.

Mas nem me daria conta desse abuso se ela não tivesse logo baixado os olhos com uma brusquidão que lhe denunciava a aflita insegurança.

Naquela terra histórica, de castelo ameado lá em cima e encostada a uma serpente de água cristalina, com casas de mau gosto a destoarem na longa e esparsa reverberação de cal secreta e com televisões a cores (nem que se empenhassem, haviam de tê-las) contrastando com o negro da viuvez generalizada — viúvas eram também as casadas, de vestido preto ou de xaile preto praticamente todas, no nível social das minhas clientes —, Proserpina afinava pelo padrão comum.

Toda de negro, embora sem meias e com qualquer coisa de semelhante a um ligeiro decote. Escondeu depressa na mala uma revista (seria a Crónica Feminina?, o Corin Tellado?). Só depois de muito se olhar para ela (o que eu fazia agora às furtadelas, à medida que lhe ia anotando as doenças da menínice e da puberdade) é que se descobria que Proserpina, sem sombra de retoque e até por isso, já com algumas rugas mais visíveis ao canto dos olhos e dos lábios que não sorriam, era docemente bonita. E assustada. Ou muito triste. Ou muito inquieta. Não chegava a perceber.

Respondia-me com grande precisão, mas como que desinteressadamente. Encerrada a sua história clínica, viemos aos padecimentos que, agora, a apoquentavam. Mas eram, ao invés dos antigos, particularmente vagos esses padecimentos.

— E onde é que lhe dói?

— Aqui. Talvez aqui. Sim, aqui. Não sei muito bem...

— Vertigens?

— Às vezes... Não, pensando melhor, nem por isso.

— Náuseas?

— Sim. Sim, mas... É raro. Não me parece que...

— Vamos lá então examiná-la.

Creio bem que se despiu com alguma relutância sincera, sem afectação de pudor. Não era esse, fora de dúvida, o móbil da visita.

O corpo, ainda rijo e elástico, mas excessivamente pálido, contraía-se à pressão dos meus dedos, num pânico de que indubitavelmente ela se envergonhava.

Coração, pulmões, vesícula, intestinos, aparentemente tudo bem. Faltavam as análises, mas ia jurar que a lamentosa Proserpina era um pingo de saúde. Enfim... Passei a receita para um exame completo, no hospital.

Proserpina pegou-lhe, sem grande entusiasmo, parecia que lhe faltava ainda dizer qualquer coisa. Mas lá se foi encaminhando para a porta, devagar.

— Escute!

Voltou-se.

— Faça favor — e apontei-lhe a cadeira onde estivera sentada.

Hesitou, mas veio, parecia recear-me.

Joguei tudo por tudo: estendi-lhe as duas mãos, com o olhar direito e ela a dizer: «Não quero nada de si, nada.»

Ela não me deu as mãos, mas sossegou, embora não conseguisse olhar-me ainda de frente.

Tornei a mexer na ficha.

— Bem, vejamos outra vez: dona de casa, casada, sem filhos. Porque é que nunca teve filhos?

— Não sei... (estava quase a chorar). Nunca me atrevi a perguntar, na altura...

Abrandei.

— Há quantos anos é casada?

—Dezassete.

— Agora diga-me uma coisa. Porque é que veio cá? Preciso de saber. Não finja. E não fique calada. Vá, diga.

— Senhor Doutor, eu vim só porque não falo com ninguém.

E tinha grande necessidade de falar.

(Do livro «Oceano Oblíquo/Publicações Europa América)

Lídia

Lídia imaginou um corpo deitado numa praia, ao lado de outro corpo. Eram um homem e uma mulher a falavam. E o que diziam, ou o que a mulher dizia, ser a tentativa de um diálogo fundo, mais fundo do que o diálogo de amor que se trava, ao nível do corpo, entre uma mulher e um homem. Ela procurava uma forma de encontro, através das palavras, um encontro que era, antes de mais, consigo própria, e só depois com o homem que escutava. Ou era apenas um jogo de palavras? Hesitou de repente, sem ver claro. Em algum lugar, é verdade, a falsidade começava. Talvez porque a mulher imaginada pressentia que o homem estava parcialmente fora do diálogo e lhe resistia, como se ele representasse, de certo modo, um perigo, e se pudesse finalmente converter numa apressão contra ele próprio. Talvez por medo, sim (pensou), o homem recusasse participar e levar a sério o que a mulher contava, aceitava-o apenas como um passatempo, compreensível numa praia em que todas as horas eram iguais e vazias. Ele estabelecera, portanto, limites tácitos a todas as palavras, verificou se a mulher que falava tentasse ultrapassá-los, ele obrigá-la-ia a retroceder ● a alegar que estava mentindo.

(Do livro «[illegible]
Teolinda Gersão)

Diário de Lisboa LER ESCREVER

EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

Ulmeiro: três escritores num único lançamento. Quem...? Hélia Correia («Villa Celeste»), Maria Graciete Besse («Mulher sentada no silêncio») e Filomena Cabral («Os anjos andam nus»). Diz a primeira: «Tudo o que é bom se acaba, ora aí está. Esta coisa tão viva, tão parecida aos trigais, fez o seu tempo». A segunda dá-nos um livro de silêncios e interrogações, livro de amor magoado. E exclama: «Parto para melhor te encontrar». Finalmente, a terceira confessa: «As maiores emoções, o êxtase, estão na linguagem das coisas e a palavra envolve-nos e transcende...» Três livros para ler. Agora o registo, mais tarde um excerto, o comentário, a análise.

Helmut Newton: um mundo sem fotografias II

Continuação da pág. 2

que, como descontinuidade — desprendimento desse fundo de estatismo —, indiciam o próprio momento da **prise** da fotografia). Motivo que pode ser marcado diferentemente: pelo próprio **movimento (exorbitante** — i.e, que a desloca, desfoca, a tira para fora de si e a faz não concidir consigo) da figura (16) ou por **índices** (figurativos: delegações, substitutos) do próprio movimento (os aviões ou os **paparazzi)** no conjunto (17).

É por essa **irregularidade,** podemos dizê-lo, que há **prise** (possessão) sobre o **tempo** (ou o corpo da fotografia): na fotografia, essa sua **crispação** (em que ela se volta sobre si mesma num movimento de torsão, ruptura) é a própria marca de que um Sujeito **engrenou com o presente** (constituíu o presente: como um acto de diferenciação no não-tempo ou no fundo neutro do tempo) e se singularizou como **cristalização** súbita, produto (**objectualidade** que constitui, afinal, a própria marca de que um Sujeito veio em si e aí se depõe). Essa **prise,** contudo, não se confunde com o presente — melhor, não estabelece nenhum **continuum** (uma nova **sincronia,** que fosse o presente) — sendo antes da ordem da **instantaneidade** e do corte abrupto. O carácter de instantaneidade, de não-definição do presente (há disposição para, **prise** sobre o Ser mas isso manifesta-se apenas através de **alguns** traços e não chega nunca a reconstituir uma imagem, forma, conjunto), coloca-o afinal **aquém** (ou na desilusão) da própria noção de forma, i.e, no ponto em que o **referente** emerge (e violenta a forma) e inconciliado e abrupto (18).

Resumindo: a emergência do referente, deslocando o Sujeito (de si: do seu sentido), percorre-o, **transborda-o** com um outro princípio (sentido) que o Sujeito só por si não conseguirá manter mas que, colocando-se no hiorizonte de um outro que o toma por objecto, coisa, utensílio (e não como «Sujeito», figura auto-suficiente, autista, que reconduz sempre ao mesmo de um sentido), ele pode ainda tentar (re-)criar, (re-)produzir, i.e, **manter em aberto** essa fluência (instante ocorrência) e apetência para ser percorrido (trata-se do **desejo)** por um outro que, agora, exterior a/e independente de si, o **in-finitiza.**

Se essa relação com o outro («a proximidade de outrém») se estrutura (e conjuga) como uma «dissemetria irreversível» (19) — colocando-me como o objecto do outro eu — posso **vir em mim** sem que coincida (melhor, me identifique) comigo —, então, o próprio desejo (a concepção de desejo) muda de estatuto: ele deixa de ser da ordem do masculino ou do feminino (que nunca são **substantivos** mas sempre um **adjectivo)** para se escandir **indiferenciadamente** como um princípio **aquém ou para lá** da própria distinção Sujeito-/objecto ou Masc./Fem. — ou seja, para o desejo todos os Sujeitos (ou sexos) são sempre **segundos** (ou uns **utensílios)** (20) e sobre o desejo um Sujeito só pode ter mão, **prise,** tornando-se o **objecto** (e o ponto de **articulação)** de uma captura.

Seria essa a grande lição do livro (das fotografias) de H. Newton: por um lado, um **efeito de decepção** (das categorias antropocêntricas: da superioridade do eu ou do masculino), por outro, uma outra concepção do desejo que propõe aos Sujeitos que se tornem uma **coisa** (num mundo de objectos que enfim os possibilite).

NOTAS

(10) As roupas têm um pouco a função (e estão no lugar) da armadura (princípio ao mesmo tempo defensivo e ofensivo) do cavaleiro em alguns quadros clássicos com nus femininos (p. ex. o «Salvamento» de Tintoretto a que nos referimos no art.º **«O Nu de pedra ou o brilho de uma pintura»,** D. Lisboa, **Sup. Ler/Escrever,** 28/4-/83). Para este caso veja-se, sobretudo, as fotos n.ºs 66/7, 130/1, 172/3 e também 42/3 ou 146/7.

(11) É o caso das fotos n.ºs 31, 37/8 ou 155 (aqui o signo da **moda** são as roupas de cabedal de Montana: caso em que o elemento outro **re-veste** as roupas do homem — ou melhor, de uma moda que já **decalca,** subvertendo-o, o homem).

(12) O homem é aqui substituído por um objecto de que ele tende a ser de todo excluído (quando muito-série dos **carros** — dele apenas persiste o resíduo metonímico: — as mãos, único elemento interior ao campo que se agarram às Botas). Exemplos que des-virtuam o **carro** como signo phállico do homem: n.ºs 85, 179 e sobretudo 34.

Casos que denotam antes uma situação de instrumetalidade ou de fixação num fetichismo dúplice: n.º 101 (senhora com jardineiro), 44/5, 113 e 114/5 (reificação na imagem: ampliação ou cartaz de cinema) e, para o fetichismo, os n.ºs 57 e 149. Homem, portanto, colocado na posição de objecto (sexual — e nessa medida testado e apreciado: n.º 176) ou que tem o mesmo estatuto da paisagem (n.º 55, com os cilos industriais, ao fundo). Observem-se também as duas fotos utilizadas para capas de discos dos Scorpions —cf. o nosso art.º **«O Branco, o Negro e o Nu explosivo de H. Newton», Blitz** — 26/3/1985).

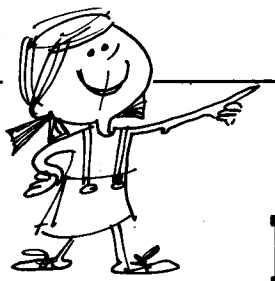
(13) São inúmeros os casos deste efeito de **clausura** dentro do universo (princípio) do feminino: p. ex., n.ºs 126, 133, 152, 155 e 170/1. Chamamos sobretudo a atenção para a cena recuada, ao fundo, da foto 58/9,em que duas figuras femininas são confrontadas com a projecção de uma imagem de nu (que devido à sua granulagem produz um efeito de vídeo ou de filme porno). Foto que precisa que a questão é sempre a da **ipseidade** da pessoa ou do desejo antes de ser a do masculino ou do feminino: não só as imagens cumprem um determinado processo (de estranhamento) como o procuram muitas vezes demotar, inscrever, nos seus próprios mecani(ci)smos. Isto é, há sempre um **segundo efeito de espelho** — mas de opacificação, de não-reconhecimento — em relação ao próprio princípio (mecanismo) que se enuncia. Efeito de **opacificação** de que resulta como que um **depósito,** resto, de figura e que poderíamos relacionar com a distorsão da mão no **Auto-retrato** famoso de Parmiggiano (na foto de H. Newton, no lugar do espelho convexo, temos o **écran-vídeo**

(14) Fetichismo do objecto (o tornozelo e o sapato, n.º22/3) ou de **animais** (cavalo —n.º 81 e 108/9 — ou o leopardo — n.º 51). Definição de **terceiros elementos** (ou substitutos) que melhor fecham o campo em que, do ponto de vista da figuração, o elemento masculino só pode surgir como um elemento **excedentário** (a mais) ou um **intruso** (no lugar de um representante da ordem, ie, de um guarda ou de um polícia: n.ºs 96/7, 98/9 ou ainda 70/1, precisamente a foto que aqui reproduzimos.)

(Enquanto figura de retórica dos corpos, a Moda, constitui «o elo entre o espectáculo do desejo e a sua consumação problemática.» Com efeito, «se o corpo se mosra de determinada maneira, é porque esconde também qualquer coisa (...)»: «o corpo, assim, ao mesmo tempo que designa onde quer chegar, oculta as modalidades que aí podiam conduzir «(Francis Affergan, «Mode et dépossession», **Traverses 3,** pp. 142/3). A moda, assim, **articula o desejo e difere o momento do seu consumo,** servindo-se, para o efeito, do próprio carácter dúplice do interdito (já que ele impede mas ao mesmo tempo designa como um ozjecto a escolher aquilo que proibe): «o interdito não incide sobre o objecto a consumir mas sim sobre o tempo que decorre entre o primeiro olhar e a consumação erótica.

O interdito implica sempre um «**tempo de latência**» (idem). O tempo **em aberto** do desejo (que ainda não consome nenhum Sujeito ou objecto) propriamente dito. Cf. também no volume dedicado à **Moda** da revista **Traverses** o interessante art.º de Claudine Eizyman, «Toilette versus toile», sobre as **jeans.**

(16) **Irrealização,** por acentuação do movimento (dentro da própria figura): n.ºs 14, 116, 117 88 — ou a variante 110 (com efeito de incandescência: o efeito de vermelho, «red eye», nos olhos, que leva a figura **ao rubro).**



ESTANTE INFANTIL

TÍTULO — As histórias da figueira
AUTOR — José Vultos Sequeira
ILUSTRADOR — Maria José Lopes
EDITOR — A regra do Jogo

Outra vez o anoitecer, um ar, um rosto, como de gente que vem para a porta, vem para a porta enquanto a noite se vai fechando, enquanto o mundo se vai calando, depois é as vozes, as vozes a ecoar no silêncio, cada vez maior em todas as coisas como se os montes, como se as casas, como se a vida dormisse: e é o sobressalto, dum ladrar de cão algures a assaltar este adormecimento, é o riso de uma criança a brincar.

Nós, como toda a gente no largo à porta, a inventarmos o mundo atrás das esquinas, entre os barracões abandonados, na eira onde se ouve um mugir na horta onde está a figueira, a figueira, aquele mistério agora acordado: é um pingar de água, um voo de pássaro, um estalar de galho, as vozes, as vozes no raro adormecer das folhas...

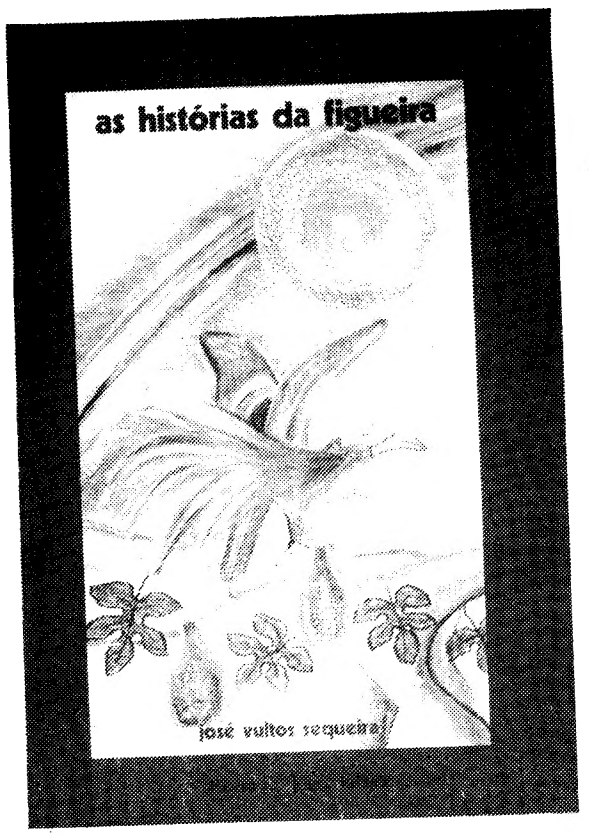
Assim principia um dos capítulos, de AS HISTÓRIAS DA FIGUEIRA, de José Vultos Sequeira. Já aqui nos referimos a um livro deste autor, A LIÇÃO DAS COISAS, através de cujos versos a criança é sabiamente introduzida no mistério sagrado do mundo concreto: o mundo dos instrumentos do trabalho.

Pela citação com que inciámos esta referência pretendo dar uma ideia da natureza poética da obra: agora, a criança é introduzida na atmosfera mágica de si própria, da sua maneira de ser, do mundo concreto do seu próprio mistério — onde o silêncio tão profundamente conta, onde nada é insignificante porque tudo nasce, onde de tudo rompem vozes.

Daí que as «histórias» da figueira sejam a história do tempo que flui, dos passos que ficaram, dos gestos suspensos, dos sonhos recalcados mas não mortos.

Na construção do seu discurso há uma voz que conta, uma voz que se descobre na oralidade, na recuperação de gestos, de pausas, de hesitações, como quem dá tempo à memória. É a técnica de um adulto em busca de «si próprio outrora» e que lentamente vai apanhando todos os vidrinhos donde nasce o espelho.

Espelho onde as crianças podem encontrar-se porque para elas todo o maravilhoso é real.

As ilustrações de Maria José Lopes enriquecem este livro pela forma plena como entenderam a atmosfera criada por José Sequeira.

Mário Castrim